Quimbanda

Fundamentos e Práticas Ocultas - **Vol. 01**

• Danilo Coppini •

Editor
Francisco Facchiolo Lima
Coordenação Editorial
Francisco Facchiolo Lima
Organizador
Danilo Pereira Coppini
Revisão
Carolina Fernanda Malvezi
Design Gráfico
Francisco Facchiolo Lima
Arte da Capa
Néstor Avalos

CapeLobo

Editora Esotérica

Índice

Dedicatória

Anauê Yawara!
Laroyê Exu!

Se plantarmos a Árvore da Quimbanda e a tratarmos com amor e dedicação colheremos a Luz através dos frutos da verdade. Não poderíamos sorver tais frutos sem nos lembrarmos dos Mestres que nos ensinaram. **Eteuá Exu Pantera Negra!** Sem o Senhor em nossas vidas dificilmente teríamos tamanho êxito em nossas sendas evolutivas e consequentemente, dedicamos a Ti esse fruto que adentrará na vida de muitos adeptos. Também dedicamos à grande Mestra Sete Saias, cujos ventos abriram todos os caminhos para nossas realizações.

A toda família **'Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra'** essa obra também é dedicada, afinal, sem vocês não seríamos uma alcateia tão promissora. Nós sabemos que o fluxo contrário não foi capaz de sujar nosso salão, então, sentemos juntos e nos deliciemos com os frutos da Árvore de Maioral.

À minha esposa Priscila, meu filho Leonardo e toda família. Tanto esforço e privação objetivam a Luz da Continuidade. Para vocês ofereço parte do legado! Ao irmão Francisco Facchiolo Lima um eterno agradecimento pelo esforço.

Por fim, agradecemos o grande artista mexicano Néstor Avalos por tão gentilmente nos ceder o desenho para a capa. Que Maioral o abençoe! Recomendamos: Néstor Arts Official Black Arts Site.

Ao Povo de Ganga... L.T. J!

Laroyê Exu! Exu é Mojubá!

Introdução

Engolido foi o tempo em que a Quimbanda era uma expressão religiosa desprovida de informação, porém, toda essa energia deve ser alicerçada em responsabilidade. Devemos ter certezas sobre cada ato para não nos tornarmos escravos de baixas energias e sermos chicoteados pelo Ego ou pela falsa sensação de poder. Muitas são as formas de cultuar Exu e a legitimidade dessa pluralidade foi galgada através de liturgias próprias desenvolvidas de acordo com a formação e inclinação religiosa de cada grupo, mas a responsabilidade que paira na cabeça de seus representantes é sempre a mesma: Evolução!

Ressaltamos que Quimbanda não é Kimbanda. O Culto da Quimbanda é tipicamente brasileiro, ao contrário da Kimbanda que é um culto africano cuja fundamentação Bantu é a via determinista. Quimbanda é eclética, fruto da união entre conceitos católicos, islâmicos, cabalistas, africanos e indígenas que juntos formaram um culto rico em sincretismos. Mesmos que a organização do culto tenha sido historicamente recente, a essência do culto estava nos atos de resistência e nas práticas onde a máscara com chifres e dentes pontiagudos aterrorizava os algozes. Quem estava por trás dessa máscara era Exu.

Praticar a Quimbanda é recriar e despertar a resistência dentro de nossas almas. É suportar a adversidade desse mundo ilusório e decadente buscando energias ancestrais. Quimbanda é o Culto ao Exu-Catiço, ao Poderoso Morto que conhece a vida, os problemas, as dores e doenças. Esse culto envolve práticas antigas e modernas, pois a verdadeira Quimbanda tem estrutura para absorver novos conceitos e evoluir segundo esses. Praticar um ritual da Quimbanda é fundamental para se conectar com as energias antigas e crescer espiritualmente com as mesmas.

O conteúdo desse livro se confunde muito com a história do Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra. Tudo que

está relatado é fruto de anos de pesquisa onde resultados positivos e negativos alicerçaram nossas certezas. Sentimo-nos honrados em passar adiante o que os espíritos e os mestres encarnados nos ensinaram.

O leitor irá perceber que antes de descrevermos uma prática procuramos iluminar com explicações sobre o tema. Pregamos e sempre pregaremos a liberdade e a libertação. Obviamente não escrevemos esse livro para os estagnados ou Tradicionalistas, pois suas mentes mecanizadas jamais entenderão a grandeza dos Reinos de Maioral. Essa obra é apenas uma flecha disparada pelo arco de Beelzebuth que anseia a contaminação através da gnose da Quimbanda.

"Quimbanda – Fundamentos e Práticas Ocultas" é uma série de três livros que serão lançados sequencialmente. Enfocaremos informações substanciais sobre a filosofia e prática. Desse modo, os leitores não receberão um livro tradicionalmente sequencial, mas sim um conjunto de informações complementares. Isso porque os textos que formam o livro são estudos internos do T.Q.M.B.E.P.N revelados ao público. Entendemos que cada capítulo faz parte de um momento na vida de um adepto e condiz com suas necessidades e anseios. Diante da pluralidade de entendimentos, acreditamos que o segmento que apresentar bases sólidas e trabalhos REIAS diferencia-se das demais, haja vista que o público consumidor dos nossos livros geralmente são pessoas com conhecimento nas artes ocultas.

Desejamos que os adeptos enxerguem na obra uma bússola que apontará a Luz de Lúcifer expandindo a mente e o espírito para novas práticas. A Quimbanda crê que a evolução individual é o caminho que prezará o que é útil, mudará segundo a necessidade e eliminará o desnecessário. Isso faz parte do fortalecimento do caráter que libertará o adepto dos entraves psíquicos e sociais. Não aceitamos respostas do tipo: "É assim porque os mais velhos ensinavam dessa forma!" ou "É assim porque é a Tradição!". Para nós tudo tem explicação e essas não podem estar firmadas apenas em lendas e mitos ou na Tradição Oral. As duas vias de aceso tem sua importância, mas não podemos esquecer que as palavras foram corrompidas e manipuladas ao longo dos séculos como forma de favorecimento individual e coletivo.

Toda Árvore Velha deve se adaptar ao mundo novo para sobreviver e se assim não for deixará de existir levando consigo toda sua jornada e a de seus antepassados.

A Quimbanda não é nossa, nem de ninguém! Religião não tem dono! Somos apenas mais um instrumento nas mãos de V.S Maioral. Ele determinou nosso caminho, nossa jornada pelos abismos desconhecidos e para ressurreição do Culto primitivo.

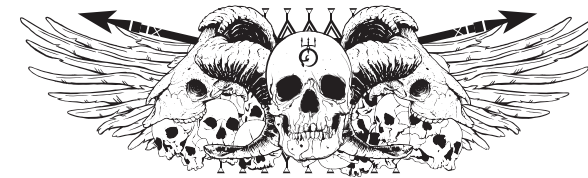
Estamos em um tempo de fortalecimento e desejamos a vinda de novos ventos. Para isso, como bons combatentes, devemos deixar de lado a mentira e focarmos nossos atos na busca incessante pela libertação de nossos espíritos. Que das entranhas saia nossas respostas, que a partir das vísceras venham nossas visões e que as fontes em chamas elevem o tridente da manifestação! Que a Terra profunda abra sua boca e mostre aos Filhos da Quimbanda aquilo que nossos grosseiros sentidos não conseguem captar.

Salve a Quimbanda!

Salve Exu!

Lenda de Exu da Mata

Nós resistimos tudo que pudemos...
Lutamos pela continuidade de nossos antepassados,
pela pureza de nossas veias,
pelo canto dos pássaros do dia e da noite.
Escondemos as trilhas das serpentes,
camuflamos os ninhos e desarmamos as armadilhas de caça.
Passamos frio e fome,
mas escondemos nosso Povo
da raça desgraçada que vinha em nossa direção
guiada pelos traidores de nossa própria mata!
Nunca tivemos ódio, porém, diante desse terror o Obscuro nasceu
e fizemos coisas que não tínhamos feito antes...
Sabíamos que aconteceria, pois os antigos diziam que chagaria o dia
em que o que mais temíamos deveria acontecer:
O índio se tornar predador de homens!
Não falamos de matar os homens para comer
honrando-os como inimigos,
mas de rasgar todas as partes de seu copo
e adornar as árvores
como previu o Grande Pajé obscurecido pela
Sombra de Anhangá!
Esse foi o Totem mais escuro que a floresta teve!
Pitávamos nossos corpos com urucum e as cinzas feitas
do corpo destruído dos nossos inimigos.
As pontas de nossas lanças eram feitas com os ossos
das pernas e dos braços dos homens brancos,
pois sabíamos que existia um veneno escondido dentro deles!
Andávamos em bandos e durante muito tempo não permitimos
que homem algum entrasse em nosso território.
Fomos temidos pelos brancos, pelos negros e até pelos próprios
vermelhos, afinal, sabíamos que os cães que traziam os homens
brancos até nossas tribos eram de sangue índio!

A natureza assumiu as dores das sementes de seus filhos e netos durante muito tempo, mas o homem branco usou tipos de feitiçaria que desconhecíamos e isso veio com os índios que eles enfeitiçavam e soltavam na boca da mata!
Foram espertos, pois sabiam que nós os receberíamos em festa!
Assim colocaram doenças dentro das tribos e nem o Grande Pajé soube como curar...
Mas Pajé de verdade nunca abandona sua tribo
e a noite decidiu se encontrar com Anhangá no meio da floresta.
Anhangá, Senhor das Trevas, chorou sangue e disse ao Grande Pajé:
- Cobra tem veneno, mas morre com paulada. Pegue bons guerreiros e filhas e filhos e corte esse mato. Para os doentes; cipó, muito cipó fervido e os pós para dentro e para fora. Pegue os mortos e enterre-os dignamente, mas em buracos opostos as novas trilhas. Assim homem de longe se perderá pelo cheiro. Quando alcançar grande distancia e chegar acima dos Grandes Rios monte suas casas novamente e, em silencio, aguarde até o dia em que espíritos de brancos e vermelhos saibam conviver no mesmo espaço. Até lá, enterre o pó da carne no pé do Chorão e lamente-se pelos que não tiveram forças para enfrentar a guerra. Daqui onde eu moro, receberei e abrirei os caminhos para todos os vermelhos e permitirei que a tribo honre seus nomes.
Quando em dúvida estiver, siga a pegada da onça e se na noite Se perder, peça pela onça negra!
Eteuá, Pajé, filho da floresta, leve seu povo!
E assim o Grande Pajé conduziu seu povo pela trilha das serpentes e desapareceu mata adentro. Não tardou o homem branco chegou onde era a tribo, mas só encontrou a própria morte vinda pelos menores seres que existem.
Salve o Povo da Floresta!
Anauê Povo que Voa! Anauê Karajá! Anauê Anajé! Anauê Aondê! Anauê Andirá!

Abram os Portais e venham receber o sacrifício
O sangue que escorre pela faca purifica o fiel e
O profano mata!

Exu – Entre o Cosmos e o Caos

"A Mente humana é limitada demais para compreender certas coisas!". *(Mestre Boolight- dez.2002)*

Todo ser-humano vive sob o embate de duas forças: A força linear e limitada conceituadamente e a força não-linear, dinâmica e não previsível. Essas forças são exotericamente conhecidas como Cósmicas e Caóticas ou Causais e Acausais. A partir desse embate vamos elucidar a ação dos Exus e Pombagiras em meio a esse turbilhão. A mente humana é programada para captar todos os elementos em estado de constância invariavelmente construindo um sentido (mesmo que frágil), pois se não fosse dessa maneira, pelas inúmeras limitações, tornar-se-ia confusa e doente.

Definições (resumo):

Cosmo, cuja origem encontra alicerces na palavra grega κόσμος, define-se como os aspectos de disciplina, harmonia e organização projetada no próprio Universo físico em sua plenitude; o macrocosmo e microcosmo. Teoriza-se:

- Pressupõe-se que atue de forma infinita, haja vista que age de forma cíclica e contínua no ordenamento vibracional das partículas subatômicas.
- É uma estrutura causal, ou seja, regida pelas "Leis da Física".
- É Vibracional, afinal, a construção das diferentes formas materiais depende da intensidade aplicada nas partículas.
- Temporal pelo fato de estar limitado à linha de tempo (passado, presente e futuro).
- Material, pois é composto tanto de matéria densa quanto de gases detectáveis.
- Não admite o conceito do "Nada Absoluto" e sim do espaço vazio que será preenchido.
- Tridimensional, pois se encontra limitado à altura, largura e

profundidade.

- São as formas.
- É disciplinado.

O Caos (do grego *kháos*, Abismo), erroneamente confundido como 'confusão' e 'desordem' na verdade é o antigo nome do 'Espaço Vazio Disforme' ou Estado Primordial ou ainda 'Nada Absoluto' ('Não Ser'). Esse conceito vem de uma definição mais antiga ainda: A separação. Existem muitas gnoses esotéricas que retratam a gênese do Cosmo e a separação de uma fagulha desse Estado Inicial que se dividiu formando dois sistemas energético-elétricos que embatem em tempo constante. Criação e 'Não Criação'.

- Sua natureza inenarrável age em vários pontos da Criação (Macro e Microcosmo) e em diversos mundos paralelos.
- Sua ação desordena o estático e linear através de acontecimentos não previsíveis e de natureza anárquica. Todavia, sob um olhar mais profundo, é generativo e auto criativo.
- Todo ordenamento do Cosmo é frágil diante a ação do Caos.
- É o Amorfo.
- É anárquico.

Caos X Cosmos

Partindo dessas definições, a ciência nos explica que todo ordenamento é provindo do Caos (*Ordo ab Chaos*) e todo sistema linear tende ao desordenamento e à falência, a não ser que encontre entradas de energias sustentáveis. Em um sentido amplo, quando a emissão de energia (e a falta de atenção) do sistema linear está comprometida é atacada violentamente pela desordem e destruição para que uma nova estrutura possa imperar, ou seja, o Caos retoma a energia para gerar uma nova ordem (*Chaos ab Ordo*).

Alguns cientistas alegam que a ação incisiva do Caos nos ambientes Causais é uma espécie de 'desordem ordenada' ou melhor, algo que está por trás da estagnação dos véus causais. Essa ação está inserida dentro de todas as vertentes (medicina, economia, climatologia, biologia, religiões, dentre outras). Alegam que as mudanças produzidas pelas forças Causais não possuem uma descarga

energética forte o suficiente para causar grandes mudanças, já a ação do Caos é violenta ao ponto de modificar o fluxo inicial de qualquer sistema, mesmo sendo através de adventos simples.

Vamos exemplificar:

Um rapaz que estuda em determinada escola e, por inúmeros problemas, se sente desvalorizado e desmotivado. Humilhado, acaba perdendo sua evolução e adoece psiquicamente. Após um determinado período, através do apoio de certos amigos e familiares procura outra instituição para se matricular. Lá, descobre seu poder, floresce e ganha status. Depois de certo tempo passa ser admirado pelas mesmas pessoas que o humilharam.

A constância/estagnação está evidente na sua primeira escola. As humilhações e desvalorização, a vida sem sentido (insuportável) abriu uma 'porta' para a ação caótica. Veio a perca e a doença. Nesse momento a vida linear recebe um duro golpe do niilismo e a jornada simétrica desse rapaz é literalmente agitada, colocada a prova até que se despedace o concreto que norteava a vida e se inicie uma busca individual. Literalmente o rapaz adentrou em seu abismo pessoal. O Caos é isento de sentimento, frio e quente ao mesmo tempo, como uma ferramenta de demolição agindo nos conceitos e estrutura psíquica-social. Esses valores destruídos construirão um espaço/vácuo que devem ser preenchidos novamente. O Caos não preencherá essas lacunas e nesse estágio entra novamente a ação organizadora do Cosmo e sua reestruturação. A ação Caótica faz com que essa reestruturação não recaia em mesmo erro e os conceitos de autoestima e valorização vão modificar a trajetória vindoura do rapaz. Essa Nova Ordem trouxe uma nova perspectiva acerca do mesmo ser. Esse exemplo mostra claramente a ação do Caos para destruir e dar um novo ordenamento a desenvolvimento linear.

O Caos pode agir em diversos níveis da vida de um ser humano e a absorção e transmutação dessas ações é individual.

A Quimbanda não seria uma expressão de amplo progresso se seus pilares estruturais não fossem a evolução e a liberdade. Dessa

maneira, entendemos que devemos percorrer certas ‘trilhas’ para a real compreensão acerca da dimensão da palavra Exu (em ambas polaridades) e sua ação comunal e individual diante ao Cósmico e ao Caótico. Para isso procuramos as respostas em todas as vias e esmiuçamos o que já é consolidado nos ricos campos da Tradição para após dissertarmos sobre a formação e ação do Exu de Quimbanda.

Èsú – O nome que se tornou perfeito para a reaparição dos Poderosos.

O contexto histórico, político e religioso que estiveram presentes na formação da Quimbanda Brasileira já estão bem dissertados em outros textos nossos. Por tal motivo, optamos em seguir pelas sendas dantes não exploradas, principalmente as que dão vazão ao confronto ordenado entre o Caos e o Ordenamento.

A Sabedoria dos Antigos Yorubás nos deixou heranças nos *“Itan”* e *‘Òríkís’*. Os *“Itan”* são a narrativa de mitos e lendas, histórias e algumas canções passadas oralmente geração pós-geração pelos Yorubás. Os Orikis são compactos discursos poéticos, ritualísticos, comemorativos e podemos dizer sem medo que também são certas adaptações dos *“Itan”*. Ambas são formas narrativas. Ao estudarmos essas duas fontes, percebemos que em alguns trechos ou mesmo frases, a figura de Èsú é extremamente condizente com a ação Caos X Cosmos que descrevemos anteriormente. Assim, transcreveremos certas passagens e usaremos como ponto inicial para descrevermos a real natureza do Exu de Quimbanda.

Sob hipótese alguma estamos dizendo que a Quimbanda Brasileira faz uso dessa prática, entretanto, podemos recorrer as mesmas para traçarmos uma rota que fortificará a explicação sobre a adoção do nome Yorubá ‘Èsú’ para os **Poderosos Mortos** que compõe o corpo dos ***Sete Reinos da Quimbanda***. As passagens escolhidas para corroborar em nosso entendimento se alinham perfeitamente com a proposta inicial do texto, porém, não seguem nenhuma ordem específica. Usaremos aquelas que evidenciam as tendências que desejamos ressaltar, frases que demonstram a natureza caótica implícita e por vezes explicitas nessa Deidade Yorubá.

Primeiro caminho: Èsú e sua Natureza dúbia.

A forma que conectamos os dizeres contidos nos “Itan” e nos “Orikis” não é parte da Antiga Tradição Afro. Lembramos que a Quimbanda Brasileira é eclética e absortiva e isso acarreta uma grande liberdade de conectarmos pontos tradicionalmente separados.

Iniciamos essa trajetória com o seguinte trecho:

“Bara anda senhorilmente balançando-se para a direita e para a esquerda” *(Bara nyan gbégi gbégi).*

Bara (um dos nomes de Èsú) anda com segurança, cheio de domínio, ora para a direita (que representa o Cosmo e a causualidade), ora para a esquerda (que representa o Caos e acausualidade). O mesmo ser tem livre aceso e domínio (Senhoril) de ambas as polaridades. É importante entendermos esse conceito, pois não se trata de bem X mal e sim de masculino/positivo/dinâmico e feminino/negativo/receptivo.

“Ele matou um pássaro ontem, com uma pedra que somente hoje atirou!”

Mesmo sem ter a plena compreensão sobre a dimensão do Caos e do Cosmo, os Antigos sacerdotes e sacerdotisas sabiam que Exu era uma deidade que caminhava aleatoriamente na linha temporal do Macro e Microcosmo. Entendemos que nos sistemas causais, o tempo possui três marcações básicas: Passado, presente e futuro. Essa marcação é linear, ou seja, obedece a linha dos acontecimentos. Somente a natureza caótica e acausal não está submetida a tais limitações. A expressão demonstra que Exu tem uma natureza caótica e conhece todos os meios de provocar acontecimentos atrelado ou não ao sistema linear. Essa expressão também demonstra que Exu pode buscar no passado, presente e futuro de todas as pessoas energias capazes de provocar situações reversíveis ou não. Ajuda fortalecer essa compreensão parte de um outro *“Oriki”*: ***“Èsù, apressado, inesperado, que quebra em fragmentos que não se poderá juntar novamente!”***

"Exu faz o erro virar acerto e o acerto virar erro".

Dentro de um sistema linear, um erro pode comprometer tudo que já está traçado energeticamente a uma pessoa. Entretanto, muitas vezes Exu (conhecedor das entradas temporais) nos impele a cometer certos atos que, inicialmente, acreditamos ser aquilo que nos derrubará. Mais a frente, vemos que tais atos foram necessários para uma mudança evolutiva. Exu também não tem um conceito de certo e errado tão atrelado como nosso sistema vigente embasado, dessa forma age de acordo com a necessidade. Isso também se reflete nessa frase retirada de outro *"Oriki"* : **"Exu, que faz uma pessoa falar coisas que não deseja!"**. Seus impulsos são tão fortes que destroem pensamentos pré-ordenados e recriam raciocínios. Essa qualidade é exaltada em outras passagens, tal como: ***"Èsù, não me manipule, manipule outra pessoa."****(Èsù máse mí, omo elòmíràn ni o se.)* Exu também é considerado o Divino mensageiro da palavra e dessa forma sua palavra se ecoa em todo Universo... *"Exu Oro ma ni ko. Ex u Oro ma ja ko. Exu Oro Tohun tire site. Exu Oro Ohun Otohun niima wa kiri".* Mais uma vez, os Antigos nos deixaram rastros da natureza de Èsú, que mesmo possuindo uma natureza caótica, a extensão de suas ações está atrelada ao Cosmo.

"Aborrecido, ele senta-se na pele de uma formiga".

Como portador dos mistérios de Tempo/Espaço, para Exu a dimensão das coisas pode ser modificada de acordo com sua necessidade ou desejo.

"Se ele se zanga, pisa nessa pedra e ela põe-se a sangrar".

Ao contrário de nós que temos nossos sentidos limitados, Exu consegue enxergar energia (vida) até naquilo que consideramos inanimado. Por isso consegue extrair energia de todas as coisas. Outro aspecto é a própria destruição. Segundo uma antiga lenda (Itan) em uma determinada situação Exu se transformou em pedra para escapar de soldados que o perseguiam. Isso demonstra que ele mesmo sabe destruir-se e reconstruir-se sempre que sente necessidade.

"Você quem provocou o Rei para sair do trono!"

Sua natureza caótica também age como incitador. Provoca guerras (externas e internas), pois conhece os meios de alcançar onde nossos sistemas estão comprometidos e a partir desse ponto causar as mudanças. Exu é capaz de destruir e matar se necessário para obter um poder transmutador, em algumas lendas ele age de forma completamente contrária ao senso comum de justiça, ética e moral. Arquiteta, planeja, age silenciosamente para alcançar seus objetivos e gosta de ver a desgraça. Esse caráter, tido como irreverente, demonstra-nos uma aversão à Ordem e às Leis.

"Eu quero prosperidade de você, Exu, você que é o dono de saúde, proteção, promoção, bondade e prosperidade, por favor, me dê tudo isto."

Esse trecho de um Oriki mostra que a natureza caótica de Exu pode interferir beneficiando seus adeptos. Sua ação combate a estagnação que causa a contraparte de todos esses pedidos. Mais do que nunca compreendemos que a natureza caótica age de acordo com a vontade de Exu. Muitos não compreendem que a ação que rompe a estrutura estagnada, linear e temporal da pobreza pode ser considerada caótica, afinal, uma trajetória escrita sem as interferências de Exu poderiam retratar uma vida de miséria, onde as relações pessoais estariam vinculadas a esse meio. Falando em relações pessoais, Exu também recebe em outro Oriki o título de Senhor das Relações pessoais (fartura). *"Exú wara na wa ko mi o".*

"Salve-nos, busque a nossa salvação!"

Esse trecho de um Oriki nos demonstra que Exu tem a capacidade de Salvação, ou seja, de Iluminação. A relação que iremos construir a partir dessa frase talvez não seja bem aceita por certos grupos religiosos, entretanto, se faz necessária para a compreensão da profundidade da gnose da Quimbanda Brasileira. A expressão: *Àgiri Esú ma na!* Significa:" Exu está presente no nascer da aurora!". Isso demonstra que existe uma relação entre a natureza de Exu e o despertar da Luz. Esotericamente, temos a palavra latina *"Lucifer"*

cujo significado e o uso interpretativo são muito similares. Um ser que trás a Salvação e está na Aurora, justo *(Odara)*, cuja essência caótica é usada para corroborar com a escalada evolutiva espiritual e material daqueles que o buscam, bonito *(Elégbára Rewá)*, Senhor da Comunicação, cuja fúria pode matar e libertar a humanidade de tudo que é ruim foi uma deidade perfeita para ocorrer o sincretismo.

Todos esses trechos de "Orikis" e interpretações de "Itan" nos mostram como o nome Èsú foi um arquétipo perfeito para nomear os espíritos que formavam as Colunas de V.S. Maioral. Usamos apenas alguns exemplos, pois existem inúmeros outros que poderíamos estudar. As relações de Èsú com os Deuses Cósmicos (Òrisás) não nos compete, pois não faz parte da nossa busca, porém, que fique explicito a todos que se analisarmos de forma comparativa encontraremos similaridades desse Deus com muitas outras Tradições.

O que realmente nos importa é força do nome que ao longo da criação e desvencilhamento de outras expressões religiosas fez com que determinados espíritos fossem qualificados e tipificados segundo certas características. O nome Èsú corrompeu-se para Exu e passou exercer a qualidade de título. Todo espírito que carrega o nome Exu tem determinadas similaridades, entretanto, a banda (Caminho evolutivo) que exercem suas funções diferencia-os. O Exu de Quimbanda, ao contrário dos espíritos nomeados como Exu pela Umbanda, tem natureza caótica, mas dominam as polaridades e não agem de forma concomitante com espíritos de natureza cósmica. Espíritos de natureza caótica são senhoris tanto da direita quanto da esquerda *(Bara nyan gbégi gbégi)*.

Pelo que estudamos e compreendemos, Exu é um nome que deixa evidente certas qualidades:

- Natureza Caótica;
- Domínio dimensional;
- Ação restrita ao Plano Cósmico (físico e astral);
- Domínio da temporalidade;
- Domínio elementar;

- Personalidade sem traços morais;
- Ação sem julgamento de 'Bem x Mal';
- Aniquilação do Ego;
- Ação de protetor;
- Portador da Libertação.

Essas são as principais características contidas nos espíritos da Quimbanda. O título Exu, além de conter todo processo de demonização e repudia imposto pelo Estado Cristão, esotericamente demonstra a Real Natureza dos Espíritos da Quimbanda. A essência luciférica já residia silenciosamente dantes mesmo das transformações.

Os Exus que se manifestam na Quimbanda possuem uma essência verdadeiramente obscura. A forma de ação é completamente diversa dos espíritos que recebem a mesma nomenclatura em outras formas de culto afro-brasileiro e Nossa Tradição entendeu tais diferenças. Um Exu que trabalha nas linhas de Umbanda, apesar de ter um arquétipo muito similar aos Exus da Quimbanda, não exerce a plenitude de sua natureza na modificação das linhas temporais. Isso porque a religião é pautada em conceitos morais e éticos pré-estabelecidos e impõe sansões aos espíritos que as transgridam. Esse espírito, ao contrário dos que se manifestam nas linhas de Quimbanda, não sofreu uma alquimia suficientemente profunda ao ponto de dissolver todos os traços morais e éticos ao qual estavam submetidos. Esses "pilares" fortalecessem-se ainda mais com a ação doutrinadora dos legisladores desse caminho. Por mais que o nome/título que carreguem seja portador das modificações ordenadas, a pressão interna e o cerceamento provindo das Leis causais é tão grande que esses espíritos podem exercer apenas parte da fonte alimentadora. Muitos desconhecem esse cerco legal e agem como juízes comportamentais.

Um Exu de Quimbanda não age através de parâmetros pré-estabelecidos. Se tiver de modificar uma linha de destino de forma positiva ou negativa fará sem nenhum entrave, agirá de acordo com aquilo que lhe é pedido e só fará aquilo que realmente desejar. Quando fazemos uma solicitação ao Exu pessoal, temos que aguardar as respostas sem tentar decifrar de que forma o espírito

vai agir. A frase: ***"Os fins justificam os meios!"*** tão popular dentro do Maquiavelismo talvez seja a máxima da ação de Exu desprovida de religião, moral ou ética. A isenção de conceitos estagnados não significa que Exu não entenda o que é bom ou ruim para quem o cultua, pois estaríamos na posição de escravos se participássemos de uma religião que visa apenas destruir nossas vidas sem o intuito de reconstruí-las de forma evolutiva. Novamente recaímos na Tradição: ***"Exu faz o erro virar acerto e o acerto virar erro"***.

O Exu de Quimbanda pode usar todas as artimanhas possíveis para alcançar seus objetivos inclusive a mentira e a enganação. Isso seria uma afronta ao sistema linear imposto pelas religiões de base cristita, mas para nós é apenas a ação caótica orquestrada. Isso se reflete no campo individual e coletivo e começaremos analisar outros conceitos a partir desse ponto.

Exu, Sociedade e Misantropia.

Definições (resumo)

Sociedade: Em tese, sociedade expressa uma forma de convívio aparentemente amistosa, onde os seres humanos vivem em conjunto. As pessoas criam vínculos conscientes onde os interesses formam as relações sociais. Esse coletivo está sob a "batuta" de um governo que usa de Leis coercivas (que supostamente seriam pelo bem-estar do povo) para organizar a massa. Existem classes diferenciadas de conceitos díspares, cujos membros conectam-se uns aos outros por interesses comuns.

Misantropia: Termo derivado da junção de duas palavras gregas: Ódio e Homem. Definimos Misantropia o estado de ódio, repulsa, aversão e desconfiança que certos indivíduos nutrem pelos humanos e suas relações. Esse estágio está intimamente conectado com a reclusão e certo grau de isolamento.

Tudo que é governado através de normas (Leis) torna-se previsível, linear e até certo ponto estagnado. Se leis são necessárias para organizar uma sociedade, significa que dentro das mesmas existem forças opostas. Segundo conceitos de Nicolau Maquiavel, a

sociedade é construída por indivíduos ambíguos, contraditórios e maus. Se não existisse uma força coerciva dificilmente esse mal seria contido e a consequência seria a desagregação social. Viver em sociedade é: *"Abster-se reciprocamente de ofensas, da violência, da exploração, adaptar a sua própria vontade à de outro..."* Nietzsche, Friedrich - 'Para Além de Bem e Mal'. O que fica evidente para nós é que seja para combater o mal ou para impor a supremacia das massas fracas (amparadas pelas Leis protecionistas), a sociedade é um berço onde forças tentam sufocar a seleção natural através dos 'valores humanos'. Sociedade é disciplina, defesa de instituições e edificadora dos valores éticos e morais. Por mais que a sociedade seja fragmentada por grupos sociais distintos existe uma espécie de 'teia' invisível que os conecta. Talvez seja parte da natureza humana viver em grupo, pois além de poder organizar seu 'habitat social' pode escolher suas relações, entretanto, desde que nasce as forças de cerceamento estão em ação. Família, amigos, vizinhos, escola, clubes, enfim, círculo sobre círculo esmaga a verdadeira natureza individual.

O ser humano tem um forte impulso materialista e geralmente isso esbarra nos conceitos de bens comuns e bens públicos. Esse impulso materialista toma o homem de tal forma que os valores intrínsecos que o mesmo carrega são sufocados e adaptados. Essa miscelânea de impulsos faz com que o homem, mesmo dentro de um grupo social, veja e analise as coisas apenas sob seu ponto-de-vista, ou seja, quando a Lei esmorece, o homem se torna predador de sua própria raça.

Ao analisarmos profundamente o 'esqueleto' da Quimbanda Brasileira vislumbramos que Exu e Pombagira também estão organizados em núcleos distintos que compõe um Império. Não se trata de uma única sociedade, mas de centenas de sociedades regidas por Reis e Rainhas que se conectam umas às outras em prol de uma Ação ou Objetivo Maior. Quando citamos um 'Ponto de Força' devemos ter a ciência de que o mesmo tem uma regência e toda uma estrutura de ação. Se os Reinos estão em constante estado de expansão, cabe-nos a máxima de Augusto Comte: ***"Sem organização não existe progresso!"***.

Lembremo-nos que todos os Exus da Quimbanda um dia estiveram sob a ação da sociedade e conviveram com suas formas de pressão. Porque apenas certos espíritos foram atraídos para as Colunas de V.S Maioral e outros ficaram a mercê do Sistema Escravista? Porque a organização dos 'Reinos de Exu' diferenciam-se dos modelos de sociedade?

Os homens que se adaptam cordialmente à sociedade podem ser classificados como estagnados e causais. São pessoas receptivas às ações religiosas e governamentais, alguns possuem até certa espiritualidade, mas jamais a corrompeu em busca das raízes mais profundas. Materialistas ou não, possuem valores éticos e morais sólidos o suficiente para não perceberem os inúmeros círculos que o cerca. Toda sua ação parece ser orquestrada e a previsibilidade é latente. Dentro da nossa Tradição é chamado de "Homem de Barro".

Existem homens (mulheres) que por sua vez rejeitam e até combatem a ação da sociedade. Rebelam-se de maneiras diversas e ostentam solitariamente seus pensamentos revolucionários ante o Sistema. Alguns são extremamente espiritualizados, outros não, mas nenhum enlace é suficientemente forte para desviar seus objetivos. Geralmente tem suas vidas conturbadas, pois pelo fato de terem suas convicções muito enraizadas não conseguem seguir determinados padrões da sociedade. Não podemos confundir isso com uma revolta superficial ou uma 'pseudo' revolta amparada por grupos ou pessoas semelhantes (pois se torna mais uma máscara de sociedade). Essa revolta é interna, ígnea, silenciosa ou não. Uma das características desses seres é o fato de serem isolados da sociedade, pois seus conceitos tornam-se repugnantes. Por vezes os acontecimentos que a vida impõe são tão 'pesados' que esses humanos acabam odiando o homem social a tal ponto que a vida em sociedade é um martírio. Vício, suicídio, excessos e crimes podem ocorrer em suas vidas materiais, assim como a reclusão e depressão. Podemos dizer que traços de misantropia estão nesses seres.

A Quimbanda Brasileira discorda do posicionamento acadêmico sobre o termo 'Misantropia' quando a palavra é aplicada a grupos de comportamento extremista. Em verdade, entendemos que qualquer grupo que ampare comportamentos/ideais é um núcleo social.

Sob a ação individual, entendemos que ninguém nasce odiando uma mulher, homossexual, judeu, cristão, etc.! Isso são conceitos passados pelo comportamento do meio ou pela influencia familiar (inclusive ancestral). A Misantropia é um ódio/aversão inexplicável que se aloja em todo sistema lógico de certas pessoas ao ponto da 'matemática' da sociedade (geral ou determinada) não se enquadrar nos seus conceitos.

Nosso modelo de sociedade engloba tanto o 'homem de barro' quanto o 'homem de fogo'. Obviamente que a construção desse sistema aprisionador, consumista e superficial foi desenhado para favorecer o 'homem de barro', afinal, é a força motora desse sistema. Porém, geralmente quem domina a sociedade não é nem 'barro', tampouco o 'fogo'. Existe uma classe de homens e mulheres que manipulam e recriam os conceitos de moral e ética, edificam o poder, domínio e materialidade, aprendem manipular o sistema em prol de seus objetivos, usam todos os artifícios e manobras que as brechas do sistema societário fornecem para galgar seus desejos e ânsias. Sob uma visão espiritual, esses seres não são o modelo de ascensão, mas certamente possuem características que os diferem dos 'homens de barro'. São medianos, pois estão entre o fogo e o barro, como se fossem um barro cozido pronto para ser modelado. Alguns são escravos de seus próprios mundos e no final de suas vidas acabam sendo atraídos pelas correntes inertes do barro frio, entretanto, outros tornam-se expoentes do fogo e aprendem caminhar nas densas sendas.

Na sociedade material temos:

- Homens de Barro;
- Homens de Fogo;
- Homens Medianos.

Quando citamos sobre a estrutura dos Reinos de Exu, devemos deixar explicito que, apesar de ser uma espécie de sociedade, difere-se muito do que concebemos como tal. Em primeiro lugar, a ordem que foi criada para reger os Reinos não visava proteger os fracos e indefesos. É um Estado de Guerra, onde espíritos são direcionados para a ação individual e coletiva. Quando atraídos para essas

Colunas, os espíritos perdem certas características mundanas através de uma profunda alquimia interna. Isso retira da essência do espírito conceitos éticos e morais e, sem tais conceitos, deixa de existir o bem e o mal. Então, a Sociedade que Exu vive não é baseada em pré-conceitos. Não existem grupos circulares em ação (família, amigos, escola, etc.) apenas os impulsos do Reino que cada espírito pertence.

Desse entendimento nascem perguntas que atormentam a mente dos adeptos: "Porque todo esse exército? Qual é a real função desses Reinos?".

Se todo Sistema é construído de forma linear e existe a contínua recarga energética, a tendência é perdurar e expandir. Se nenhuma ação ocorrer quebrando a causualidade, todos os seres-humanos estarão submissos à estagnação contínua e às Trevas da ignorância. Se existisse apenas o conformismo provindo dos 'homens de barro' a ilusão que o homem estaria submisso seria infinitamente maior, mas onde existe a emanação de revolta, existe a ação de um Exu.

Sabemos que o Sistema Causal regente recebe descargas contínuas de alimentação. O homem emana, através da fé cega e da ação religiosa, poderosas descargas capazes de manter a ação do Sistema. Esse Sistema, regido por um Deus Escravista, possui suas armadas prontas para a mantença do Sistema. Se Exu não agir de forma individual e coletiva, atacando e defendendo incessantemente, provocando a mudança através do Caos que ataca as linhas retas e organizadas, estaríamos condenados à escravidão.

Podemos ver a ação de Exu em diversos momentos históricos tais como rebeliões, ascendência de partidos ou organizações de oposição, na queda de ditadores, nas greves, passeatas, na ação criminosa e terrorista. Em mudanças sutis ou drásticas, na ciência, na literatura, enfim, a ação de Exu é muito maior do que as pessoas concebem. Lembremos que os Exus de Quimbanda são espíritos que agem de forma individual e coletiva (Legião) sempre modelando novos conceitos ou protegendo algo evolutivo.

Se fossemos exemplificar essa ação, poderíamos dizer que a queda do militarismo no Brasil teve uma ação de Exu. E como

sabemos que essa mudança foi fruto da ação desses espíritos? Em primeiro lugar, ao analisarmos o contexto histórico veremos quanta confusão houve até que a resistência fosse formada. Depois disso, como essa resistência agiu. Anos mais tarde vemos um membro dessa resistência sentado na mesma posição que os militares ocupavam em contraparte uma parcela da população desejando a volta do antigo sistema. Exu deu aos rebeldes o Direito de governarem, mas ao ver que os mesmos erros estão sendo repetidos, começou uma nova mudança através de suas ações de natureza caótica. Greves, manifestações, ações judiciais...

A população não necessita saber que existe uma ação de Exu em todas as mudanças, mas os adeptos precisam aprender que a ação de seus Mentores pode ser muito mais extensa do que simplesmente atender certas necessidades e anseios.

A formação dos Reinos de Exu e a relação com a Misantropia

O termo 'Misatropia', segundo nosso entendimento, é amplo e ainda não está complemente edificado. Existe uma diferença entre um indivíduo que possui esse comportamento de forma natural daquele que foi tão influenciado pelo meio que tornou-se dessa forma. Existem arquivos acadêmicos que relatam que ambos os casos tratam-se de misantropia, entretanto, são analisadas em graus diferentes. Entendemos que isolados ou não, radicais ativos ou passivos, a misantropia estimula o ódio e dessa forma promove certas mudanças comportamentais. Esse ódio pode ser superficial ou interno, rígido e impenetrável.

Translucido para nós é o conceito de que Exu não é misatropico! Nem de longe esses espíritos tem ódio da sociedade e da humanidade, afinal, para ter se tornado um Exu (receber o título) todos os seus enlaces sentimentais materiais são dissolvidos em um pesado momento de alquimia. Exu luta contra um sistema codificado, mas para ter êxito em suas ações não pode agir sob os impulsos de ódio ou amor. O Caos já é uma força colérica e destruidora, dessa forma, esse agente cósmico do caos não ostenta sentimentos, tampouco, conduta moral e cívica.

A relação da misantropia com os Reinos de Exu ocorre na diferenciação das Almas pós-morte física. Aqueles cuja essência está edificada fortemente nas linhas causais não servem para as Armadas de V.S Maioral. Apenas as Almas inconformadas, com seus ódios externados ou silenciosos são capazes de resistir à Alquimia que será imposta. Entendemos que o radical extremista convicto e o aluno que sofreu anos de perseguição por ter um comportamento avesso à sociedade podem compor as mesmas fileiras, pois seus ódios deixarão de ser direcionados ao "X" ou "Y" e passarão agir contra todo o Sistema Linear.

A revolta contra uma determinada situação que regeu um tempo/espaço não é suficiente para que uma Alma seja atraída pelos vórtices do Sub-Mundo. Se um grupo quer derrubar um governo e consegue esse ódio deixa de existir. Isso mostra que os impulsos temporários não são suficientes para determinar o destino final de uma Alma.

A Importância de compreender essa Formação

Quando um adepto tem o esclarecimento acerca dos Mestres Espirituais (Exu e Pombagira), deixa de agir com impulsos e passa respeitar a natureza caótica, bem como as ações coletivas.

Se soubermos como Exu age, devemos equilibrar essas ações e seus reflexos em nossa vida cotidiana e principalmente na nossa escalada espiritual. Para isso existem rituais e orações corretas para cada tipo de acontecimento. Cada elemento usado no Culto de Exu tem um porque, afinal, sabemos que uma das principais características de Exu é ser o Portador da Luz. Assim, cabe a nós adicionarmos os elementos certos para que uma força caótica possa agir mais ou menos ativa.

Acreditamos que esse capítulo é fundamental para todos que trabalham com os Exus de Quimbanda, pois certas respostas fluirão e a forma de Culto poderá ser muito mais precisa.

A Natureza da Quimbanda Brasileira

A Quimbanda Brasileira, por ser uma Tradição que durante muitos anos resguardou-se através dos ensinamentos orais, ocultou sua verdadeira natureza para poucos iniciados. Esses, por sua vez, em sua grande maioria saíram do 'Caminho de Maioral' por não suportarem a pressão que é impingida aos adeptos ao longo de seu processo de alquimia interna. Os poucos que resistiram moldaram a Quimbanda segundo expressões e perspectivas particulares, por isso existe uma grande pluralidade na forma com que o Culto é desenvolvido no Brasil.

Independente de como o Culto foi desenvolvido, deixando de lado o regionalismo e a formação dos zeladores, a Quimbanda Brasileira tem características particulares que devem ser levadas em consideração. A Natureza da Verdadeira Quimbanda, ao contrário das demais religiões e cultos, não está associada ao desenvolvimento de uma conduta moral e ética refinada e nem é influenciada pelas empenhas do período evolutivo da sociedade humana. Também não é um meio ao qual os adeptos sentirão a satisfação espiritual enquanto estiverem na matéria, pois o intuito da Quimbanda não é gerar satisfação e sim libertação, pois satisfação desprovida de libertação é ilusória.

A Quimbanda Brasileira está associada ao processo que ocorre entre a consciência e a inconsciência. É o árduo caminho de aprendizado que tem como intuito o conhecimento sobre si próprio e principalmente sobre a relação do "Eu" com o Sistema vigente mostrando as relações que existem entre o corpo, corpo astral e espírito e a escalada evolutiva ou escravista que esse Ser escolhe.
Os sentimentos são mecanismos que devem ser lapidados por todo adepto da Quimbanda. Diferente de outras expressões religiosas, a Quimbanda Brasileira entende que cada adepto é um Ser individual e tem a liberdade de formar seus parâmetros sem imposições sobre "Bem X Mal". O mais interessante é que os Exus mostram-nos que

existe uma corrente invisível que prende-nos a valores positivos e negativos, pois não compreender o que sentimos em relação a tudo é o mesmo que nos prender em teias invisíveis onde os fios da moral nos sufocam. Se o sentimento é inevitável, que seja formado com múltiplas visões, dotado de discernimento e não esteja atrelado aos conceitos de moral e ética da massa vigente. Exu é a semente que estoura a terra e rompe a vida e não uma árvore que já nasce com frutas.

Todo esse processo de autoconhecimento visa dominar e entender os sentimentos e emoções para formar os pensamentos adequados que irão ser a forma mais verdadeira de comunicação com o mundo espiritual. Para alcançar esse nível o adepto deverá vivenciar em variadas situações, experiências profundas e por vezes doloridas. Até que o adepto entenda que tudo que ele vibra e sente pode interferir em sua jornada e que a mente é mediadora entre o "Eu" e o Caminho de Exu, pode encontrar inúmeras dificuldades. A Quimbanda não deseja adeptos perfeitos, mas almas livres, mentes que transcendem as formas limitadoras e vão além dos conceitos morais e éticos.

Quimbanda e o Instinto Predador

O homem iluminado pela Luz da Quimbanda, que é um dos raios da Luz de Lúcifer, luta internamente contra as amarras do Sistema Cíclico Escravista (reencarnação e cumprimento de Carma). Para vencer esses entraves, o espírito deve ser constantemente alimentado através da fonte espiritual (Sabedoria) e, ao mesmo tempo, seus instintos devem ser incitados para que ajam como predadores. A Sabedoria não confronta o ato predatório, apenas concede ao adepto o discernimento de quando, como e com que intensidade essa voracidade deve aflorar. Não se trata de restringir, mas de adequar e adaptar nossos instintos à realidade que vivenciamos.

O adepto cria em seu "Eu" uma aversão à fraqueza e limitações que existem na sociedade. Um predador não chora em cima de sua presa, tampouco, dispende energia em perseguições infrutíferas. O verdadeiro predador não tende errar porque é alicerçado pela sabedoria e principalmente pelo autoconhecimento. Um adepto

avançado sabe seus limites e limitações.
O homem é condicionado ao instinto de autopreservação. Luta incessantemente pela vida e pela integridade. Esse mecanismo é regulado pela dor e pelo medo, ou seja, o homem se mantem vivo porque cultua ambos. O medo libera a adrenalina que aumenta a força física e expande os sentidos tais como audição, olfato e visão e pode fazer com que o homem vá ao combate ou fuja do mesmo. O adepto da Quimbanda aprende que avançar ou recuar nas batalhas não é uma decisão motivada pelos sentimentos ou sensações; sim pelo instinto predatório frio, agudo e incisivo. O Quimbandeiro não é refém do medo, tampouco, da dor, pois entende sua natureza e a dos espíritos que o ministram.

Exu é um espírito com a capacidade de 'andar' em nossa linha temporal (passado, presente e futuro). Como se encontra no plano astral, essa linha de tempo não se restringe apenas a existência material ao qual temos consciência, ou seja, Exu pode vagar em nossas existências passadas e interferir, de maneira construtiva, na nossa vida material presente. Assim, Exu pode fazer com que fobias desenvolvidas em vidas anteriores sejam vencidas nessa existência. Todo esse processo visa fortalecer o instinto predador que é desperto nos verdadeiros adeptos.

O Instinto Predador e o Ego

O Ego é a defesa da personalidade, estrutura do aparelho psíquico que nos conduz pela realidade. O Ego é 'defensor do medo' e coíbe todos os instintos predatórios que possuímos.

Compreender nossos instintos predatórios não é o mesmo que coibi-los. Coibir significa reprimir, expressar claramente uma negativa. A compreensão é a aceitação e entendimento do impulso para que o mesmo seja desperto quando necessário. A coibição gera insatisfação, traumas e o ódio. Esses sentimentos, dentro desse contexto, são atrativos de Carma e elos das algemas do Sistema Escravista do Falso Deus. A compreensão dos impulsos é parte da libertação e do próprio autoconhecimento.

O Ego, Exu e a importância dos Rituais.

A Quimbanda Brasileira em si não tem um posicionamento ancestral sobre o Ego, ou seja, no passado da religião não existia um entendimento doutrinário e/ou científico sobre o tema, entretanto, os espíritos que conduzem os adeptos para uma reforma interior visam um desprendimento diante a luz da espiritualidade.

Partimos do ponto que a espiritualidade está atrelada às nossas relações conscientes, subconscientes e inconscientes. Acredito que o adepto que deseja adentrar no campo 'além-consciência' não deve edificar ciência com espiritualidade, ou melhor, definições científicas com conceitos advindos dos planos astrais/espirituais. As pessoas que buscam nas teorias e explicações científicas alicerces para suas convicções religiosas não possui o principal fundamento necessário para a evolução espiritual: A fé. Obviamente não estamos tratando de uma fé cega e desprovida de condução como ocorre nas religiões estagnadas, mas sim uma fé que age como o impulso que faz com que o adepto busque amparo e novos horizontes nos ensinamentos dos espíritos.

Para adentrarmos em um campo científico, antes de tudo devemos estudar acerca do mesmo. Quando falamos em Ego (Eu), estamos diante a um elemento condicionador que existe em nossas mentes subconscientes. Cremos que o Ego é uma 'faixa' com vibração própria que delimita o campo consciente do inconsciente, ou seja, é um 'território' repleto de condicionamentos. Alguns cientistas denominam essa faixa como "Pré-consciência". Partindo desse ponto, entendemos que o Ego é uma emanação que absorve e emana energias conscientes (sociedade, valores morais, convívios) criando condicionamentos lógicos e racionais.

Freud (Pai da Psicanálise) alegava que existia uma barreira psíquica que coibia os instintos mais agressivos e tidos como não civilizados porque emanava para a consciência o medo de punições. Esse é o

exato papel do 'superego', ou seja, criar as portas que impedem as forças e energias subconscientes aflorarem. No superego existe a coibição através do medo. Os cientistas alegam que o grande papel do superego é forçar o ego se comportar de forma moral criando um indivíduo mais próximo da 'perfeição'.

Dessa forma vimos duas realidades: Ego e o Superego. O Ego que conecta a consciência à subconsciência como uma 'ponte' e constrói o superego para bloquear todas as formas agressivas e primitivas (diante ao palco societário ou a realidade que está vivendo) que existem no subconsciente. O Ego capta e corrobora o processo de criação dos medos e fobias e os envia para o superego agir incisivamente em tais pontos. O Ego, que em tese seria a formação do "Eu", nada mais é do que o estágio psíquico onde o indivíduo recebe os impulsos do subconsciente primitivo (chamado pela ciência de ID), porém, filtra-os e bloqueia-os através da coerção existente no superego. Isso garante que existam desejos e impulsos, entretanto, que os mesmos sejam devidamente filtrados e coibidos pelas inúmeras regras e ditames morais existentes no superego.

O abismo primitivo e rebelde que todos os homens possuem é chamado pela ciência de ID. As forças do ID buscam a contentamento imediato sem tomar conhecimento das circunstâncias da realidade. Funcionam de acordo com o princípio da satisfação, preocupadas em reduzir a tensão mediante a busca do prazer e evitando a dor... O id contém a nossa energia psíquica básica (libido) e se mostra por meio da diminuição de tensão.

No livro "A Cabala Mística", *Dion Fortune* expõe em um dos seus capítulos uma visão muito interessante a respeito de Deus. Segundo seus estudos, Deus é Pressão! Oras, mas se a ID gera tensão, qual seria essa relação? T= F/A e P=F/A, entretanto, enquanto a tensão é gerada no plano material, a pressão age sobre o plano material. Dessa forma podemos compreender que o Falso-Criador criou regras que agem concomitantemente no micro e macrocosmo.

Desse parágrafo anterior poderemos ditar a primeira grande descoberta: O movimento subconsciente e consciente são regulados pela mesma energia. As tensões e pressões são frutos de grandes

descargas energéticas aplicadas sobre a Criação.

Para se tornar um Exu o espírito deve antes de qualquer coisa romper todos os laços que possui com suas existências individualizadas, mas não como forma de assumirem a individualidade de outrem. Para alcançarem essa compreensão e adotarem uma postura estratégica esses espíritos endureceram seus impulsos emocionais e aprenderam controlar todos os sentidos com fins de ressurgirem no plano astral e influenciarem o mundo material transcendendo velhos conceitos. Esse processo de absorção contínua da gnose sinistra faz do Exu/Pombagira espíritos grandiosos e capazes de abdicarem todo tipo de vaidade e ansiedade focando-se na trajetória e nas estratégias que devem seguir em prol das Colunas de Maioral. Importante salientarmos que os mesmos não perderão suas lembranças ancestrais, mas saberão lidar com os aspectos físicos (incorporação) sem deixar que as mesmas influenciem seus atos. Assumem o nome de uma Legião conectada a um Reino após aflorarem suas reais essências. Terão pleno controle sobre seus poderes, pois todas as fagulhas que o prendiam às regras que ditam a existência material foram arrancadas. Odeiam a existência material e mesmo assim se submetem a voltar para estruturar, despertar a força oculta, carregar pensamentos com ideias revolucionárias e modificar o caminho de seus filhos (tutelados).

Nesse sentido, podemos dizer que os Exus, após sofrerem a decomposição de seus Egos, são modelados pelas energias inconscientes, dantes trancafiadas, e usam-nas para despertarem instintos que possibilitam novas energias fluírem. Muitas vezes essas energias não possuem estrutura lógica e talvez essa seja uma das respostas para a ação caótica de Exu diante a um conflito linear (personalidade). A ação dos Exus em nossas vidas está diretamente conectada com o fato de aflorarem pensamentos e lembranças capazes de influenciar nossas jornadas. Muitas vezes esses pensamentos são aprisionados por nós nas cadeias da ID, mas influenciam-nos da mesma forma. Exus e Pombagiras nos ensinam como vencer certas paixões através da profunda compreensão do papel dos prazeres em nossas vidas.

Percebemos que o Ego, Superego e a ID estão em intenso processo de pressão. O Ego acaba sendo intermediador entre a ID e o mundo externo. O Ego extrai certas forças do ID, mas deturpa-as para que se tornem controladas. Entretanto, deixaremos de lado certos conceitos científicos e filosofais e falaremos acerca da religião. É sabido que a ID para nós representa o 'Abismo Individual' e também sabemos que nessas fendas obscuras é que estão trancafiadas nossas verdadeiras chamas. O que apenas poucas pessoas sabem é que para o Ego alcançar certas regiões abismais é necessária a abertura de 'portas' que trancam o acesso as mesmas. Nossa Tradição Esotérica as denomina como 'Portas Tranca Fogo', ou seja, são bloqueios demiúrgicos que não permitem alguns acessos. Como o Ego, Superego e ID estão conectados, falamos sem receio algum que enquanto nosso Ego (Eu) não se desprender de certos conceitos não conseguirá acessar tais regiões. Quando citamos destruição do Ego não estamos dizendo isso de forma literal, até porque enquanto na matéria estivermos o Ego (Eu) desempenha o papel de sanidade e regula muitas relações. Seria mais apropriado falarmos obscurecermos o Ego através do despertar do potencial oculto. Alquimicamente simbolizaria o Nigredo ou o estágio de obscurecimento e apodrecimento, a morte espiritual que visa o despertar do potencial encarcerado, paralisando as decisões morais e produzindo um período de descobertas dolorosas acerca de si e do entorno. Obviamente que os estágios posteriores dessa Alquimia Negra iriam destruir tantos conceitos e valores que a "nova pessoa" não iria mais reconhecer a antiga. Esse é um dos fundamentos ocultos implícitos nos processos iniciáticos.

Destruir para reconstruir de forma sombria, agir em concomitância com a Grande Obra. Devemos alcançar a compreensão de nossa própria grandeza e mais importante ainda compreendermos a divindade que habita em nossos abismos. Os Exus são nossos maiores guias dentro desses processos, pois podem nos fornecer forças e sabedoria (com discernimento) que nos capacita superar os dolorosos estágios de ascensão. Obviamente que os espíritos influenciam nossos meios externos para facilitar a ocorrência desses estágios, mas esse não é o foco central e esotérico desse trabalho.

Exu - Um guia dentro dos Três Subsistemas

A principal ação de um Exu é nos ajudar equilibrar os níveis de prazer e desprazer. Quando entendemos a raiz do desprazer podemos manipulá-lo e até dominá-lo e isso faz com que a ação de entrave deixe de agir. Também nos ensina a relação do prazer com a superficialidade e temporalidade, ou seja, a ação energética de um Exu quebra todas as formas de condicionamento.

Todas as ritualísticas visam movimentar a zona de conforto de um adepto. Quando enfrentamos esses momentos aumentaremos a tensão para as modificações necessárias em busca de uma nova identidade. Enfrentar constantemente a tensão é guerrear diariamente pelas mudanças internas que refletirão externamente. Então, por mais simples que seja um ritual e por menor que sejam as mudanças energéticas externas que o mesmo produza, certamente estará incitando mudanças.

Vamos exemplificar de forma que os adeptos compreendam a verdadeira importância de um ritual. Uma moça que está noiva é abandonada na véspera do seu casamento. Desesperada procura a ação de uma Pombagira para sanar esse problema. Dentro de um Templo 'sério' encontra amparo de uma adepta que incorpora a Pombagira "X". Só de estar na presença de um espírito de natureza caótica, as fortes emanações começam abalar ainda mais a moça. Chorando compulsivamente relata ao espírito o que está ocorrendo. A Pombagira "X", por ter aceso à linha temporal da moça, percebe uma série de acontecimentos que motivaram o fim do relacionamento. Alguns ensejos eram impulsionados pelo inconsciente da moça. Por mais fortes que fossem os motivos relatados detalhadamente pela Pombagira, a moça só queria seu relacionamento novamente. Nesse exato momento percebemos que a Pombagira tentou mostrar a raiz do problema através de argumentos diretos e como a psique da moça estava obstruída, teve que minimizar o impacto propondo outra forma de solução: Um ritual. A moça alegremente aceitou, afinal, a tensão fora diminuída naquele instante. O ritual proposto poderia ou não ter sucesso, mas no período em que estava sendo feito minimizou a baixa autoestima, a sensação de castração e outras ameaças. Esse tempo precioso ganho pela espiritualidade é

extremamente importante para que essa separação não resultasse em uma possível aniquilação interna e um constante estado de culpa. A energia real desse trabalho fez com que a moça reprimisse seus sentimentos deturbados e se alinhasse energeticamente de tal forma que seu noivo, no primeiro contato que teve com ela, decidiu voltar.

O ritual feito pela Pombagira também poderia não ter gerado o efeito desejado, mas certamente faria com que a moça fosse instruída sobre a ansiedade, baixa autoestima e autoimagem. O ideal dos espíritos é a ação em prol da liberdade psíquica e do constante estado de evolução. Quando um espírito usa da Magia Obscura para atingir um meio, certamente está ciente da ação e reação que existe em seus atos. O rapaz noivo poderia ser dominado e voltar semi-escravizado para a moça, mas isso não acertaria sua psique, ao contrário, criaria uma nova doença através de uma projeção lodosa. Inúmeras variantes poderiam acontecer no exemplo citado, mas cabe-nos a profunda compreensão sobre a ação dos Espíritos de Exu e Pombagira no que diz respeito ao Ego.

A Ancestralidade e o Caminho Negro de Exu

Esse texto visa elucidar um assunto deveras importante e FUNDAMENTAL dentro da nossa Tradição, pois para exercer qualquer tipo de atividade magistica com Exu temos por obrigação conhecer o cultuar nossa ancestralidade. Entendemos que esse assunto é muito mais amplo e complexo do que é exposto através de conceitos literários e científicos e para chegarmos ao ápice desse texto iniciaremos nossa jornada através do significado da palavra:

- ***Ancestralidade:*** *Particularidade ou estado do que é ancestral (que se refere aos antepassados ou antecessores).*
- *O que se recebeu das gerações anteriores; hereditariedade.*

Partimos do pressuposto que essa ancestralidade é a história que nos formou. Os genes que foram comuns e desenvolveram o rumo de um povo que comungava hábitos, cultura e costumes herdados hereditariamente. Obviamente que ao estudarmos a fundo encontraremos que todos os organismos possuem um gene comum ou melhor um grupo de genes (pool de genes) advindos da 'origem da vida'; uma espécie de universalidade do código genético. Mas essa discussão, apesar de dar um "norte" para outros assuntos (teoria da evolução) não é exatamente o tema central.

"Segundo nosso entendimento, a ancestralidade dos adeptos da Quimbanda Brasileira tem uma profunda conexão com as raízes da espiritualidade. Cremos que nossa ancestralidade espiritual vem de duas fontes: Através da nossa formação espiritual primal e da diversidade energética que emanamos ao longo de nosso ciclo reencarnatório. Através dessas duas fontes atraímos espíritos que emitem energias em mesmo grau, ou seja, ainda que certos impulsos sejam desconhecidos para nós, no plano astral estão bem direcionados e atraem similares. Isso faz com que nossa ancestralidade não esteja presa apenas ao mapeamento genético e sim à vibração energética. Dentro dos conceitos do paganismo encontramos o entendimento que a ancestralidade está fortemente

conectada à Tradição, ou seja, as conexões provém de laços energéticos existentes nas egrégoras, por tal motivo, ocorre a necessidade de uma iniciação formal e apresentação aos antepassados." (Coppini, Danilo – Quimbanda-O Culto da Chama Vermelha e Preta- Ed. Capelobo-2015).

Sabemos que a ancestralidade envolve história, comportamento, costumes, sangue e o mais importante de todas as ligações: A espiritualidade. Quando falamos em espiritualidade, intrinsicamente estamos diante a outra palavra – TRADIÇÃO. A partir desse ponto nascem algumas perguntas:

- O que é a Tradição?
- Como se aplica em cultos extremos como a Quimbanda?
- Quem são nossos verdadeiros ancestrais?
- O que isso influencia na jornada de um adepto?

A Tradição nada mais é do que a forma histórica que um determinado povo cultuava sua espiritualidade. Era passado de pai ou mãe para filho (a) a fim de que fossem mantidos os mistérios e liturgias de um povo. Milhares de cultos já nasceram e padeceram sob a Terra, entretanto, todos tiveram ancestralidade. Alguns magistas acreditam que podem, através de rituais, conectar-se com a ancestralidade desses Povos, entretanto, nesse ponto veio a primeira gnose advinda do **Mestre Pantera Negra**:

"Nenhum espírito antigo, cujos deuses e formas de cultuar foram esquecidos deseja se manifestar novamente. Seus mistérios materiais foram decompostos junto ao seu corpo e sequer a Terra desejou proliferar o que absorveu. Não está adormecido aguardando um novo chamado, foi absorvido por outras formas de culto que usam esses fundamentos mesmo sem ter a mínima noção de qual era sua real origem."

Eis que surge uma luz: Até as religiões são cíclicas! Essa afirmativa já era de conhecimento aberto, principalmente o que é publicamente retratado acerca da formação da Igreja Católica (I.C.A.R), porém, existem fundamentos formadores dessas religiões que nem as pessoas envolvidas sabem dizer ao certo sua origem.

Falar de Quimbanda é retratar a história formadora do nosso país, principalmente durante e pós-escravidão do Povo Negro. A interatividade, muitas vezes em palcos agressivos e violentos, criou novas relações étnico-culturais através das experiências com as culturas ameríndias e europeias. Essa massa cultural criou uma filosofia afro-brasileira e demarcou um novo mapa social. Dessa forma nasceram 'novas' Tradições e, consequentemente, a ancestralidade (após um período de reestruturação) começou ser vista de maneira mais ampla.

A Quimbanda, por ser uma expressão religiosa mais recente em relação as demais religiões, acompanhou esse processo. Foi criada uma nova legião de ancestrais que norteiam o culto e dessa gerou-se uma pluralidade de Tradições.

"Os espíritos cultuados na Quimbanda nem sempre deixaram na Terra uma herança espiritual passível de adoração. Entretanto, a ancestralidade se mistura com o procedimento de resistência aos processos de colonização, em especial, nas lutas contra a escravatura (nativa e africana) e os quilombos. Também acreditamos que a resistência tenha um âmbito interno em tais seres, pois, os mesmos lutaram contra valores morais e éticos em determinada época estabelecendo padrões energéticos particulares e diferenciados." (Coppini, Danilo – Quimbanda-O Culto da Chama Vermelha e Preta- Ed. Capelobo- 2015)

Todo texto nos deixou claramente o seguinte caminho:

- A ancestralidade consanguínea nem sempre é o fator determinante na caminha evolutiva de uma pessoa;
- A ancestralidade cria Tradições;
- As Tradições podem sofrer mudanças em ambientes extremos;
- Nós podemos eleger nossa Tradição;
- Dentro de muitas Tradições podem estar escondidos fundamentos espirituais de eras passadas, deuses e deusas esquecidos e povos desconhecidos.

O adepto da verdadeira Quimbanda (e não digo dessa falácia esquizofrênica que muitos chamam de culto de Exu) pode ter sua vida conectada há dois tipos de ancestralidade:

- Natural
- Espiritual.

A ancestralidade natural é aquela que está conectada aos físico/material e a ancestralidade espiritual é aquela ao qual o adepto escolhe para seguir. Usaremos um exemplo para elucidar completamente esse assunto:

Um jovem brasileiro conheceu e começou frequentar a Quimbanda. No templo conheceu seus Mestres e começou ter contato com uma nova cultura. Esse jovem já havia ido a casas de Umbanda e lá disseram outros nomes para seus Exus. Porque essa diferença?

Muito provavelmente o pai-de-santo umbandista não teve o discernimento de estudar a vida do jovem em questão. Não sabia que seus avós eram de origem indígena, tampouco, que sua ancestralidade tinha influencias do Povo Europeu. O jovem era muito ativo, possuía um comportamento agressivo e ao longo de sua vida já havia cometido pequenos delitos. Todo esse histórico serviu como base para o Quimbandeiro avaliar as influencias da formação cultural e como a ancestralidade natural estava sendo influenciada pelo impacto da força espiritual. Além disso, submeteu o jovem à Tradição ao qual faz parte, ou seja, usou o conhecimento transmitido pelos seus Mentores vivos para avaliar a situação.

Quando um adepto é iniciado em um Templo de Quimbanda toda a ancestralidade que formou àquela forma de culto se aproxima do adepto. É extremamente importante que exista um legado dentro do trabalho, ou seja, que o atual dirigente tenha passado pelos ritos tradicionais. Isso é uma forma de resgate astral e de continuidade do trabalho iniciado pelos anciãos do culto. Obviamente que se teve um início esse o foi entre um homem e um espírito, entretanto, o conjunto que se desenvolveu através do primeiro legado deve ser respeitado! Todas as práticas que forasendo aderidas são provindas de uma Tradição e não existe subterfúgio para isso. Se a Quimbanda tem traços de Bruxaria Medieval é porque algum adepto de determinada Tradição teve contato com outras culturas nos primórdios, da mesma forma a influencia indígena vinda de Pagés (Xamás).

Não existe forma certa ou errada de cultuar Exu. Existe a forma com a qual a egrégora absorveu a Tradição. Uma pessoa sem Tradição não tem amparo dos espíritos. Isso é tão sério que estudos cabalísticos apontam que a herança de nossos antepassados podem ultrapassar as esferas genéticas e adentrar no campo dos bloqueios (teoria dos campos morfogenéticos). *"Segundo esta teoria, os padrões de comportamento de determinada espécie (animais e humanos) são registrados em uma memória coletiva acumulativa que é captada pelos descendentes. Um padrão repetido muitas vezes cria um campo de força que o faz ser facilmente repetido pelos membros daquela espécie. Desta forma, herdamos padrões não somente de nossos ancestrais, mas de toda humanidade."* (Escola Iniciática de Kabalah).

Todo esse texto foi feito para chegarmos ao momento ritualístico. **O Caminho Negro de Exu** é a escolha que o adepto fez ao adentrar em uma Tradição (Corrente vigente) e se separar (consciente ou não) da dependência da herança ancestral. Todas as dificuldades que vivemos nesse plano são conhecidas parcialmente pelos nossos Mestres Exus. Certamente esses espíritos não sabem detalhes sobre nosso plano atual, mas certamente sabem o que é uma dívida, fome, doença, desespero, angustia, enfim, conhecem muito bem as fragilidades humanas. Se não rompermos o cordão que nos conecta com a ancestralidade natural, poderemos deixar que os erros passados influenciem nossas jornadas evolutivas. Esses erros não vem da nossa ancestralidade espiritual e sim dos laços consanguíneos e históricos.

Pela Luz de Lúcifer, que ilumina os adeptos da Quimbanda Brasileira, um ritual foi desenvolvido para elevar nossos Mestres (Exu e Pombagira) como verdadeiros condutores de nossa ancestralidade. Dessa forma escaparemos do ciclo viciante contido dentro da ancestralidade natural. Assim, modificaremos a ação do Campo Mórfico ao qual estamos inseridos e criaremos uma nova herança/legado que repercutirá em toda humanidade. Também nos beneficiaremos com a vinda em intensidade crescente das forças contidas na nossa ancestralidade espiritual manifesta através dos ritos da nossa Tradição.

O Ritual

Nosso ritual inicia-se com a compreensão do símbolo que representa a ancestralidade espiritual.

Como podemos ver, a imagem apresenta dois pentagrama sobrepostos. O inferior não possui conexões e está contido dentro de um círculo menor. Para a Quimbanda o pentagrama com a ponta para cima simboliza a ancestralidade material e isso pode ser visto em muitos pontos riscados de Exu e Pombagira, porém, essa ancestralidade que Exu retrata em seus Pontos simboliza que toda sua movimentação energética (mágica) iniciou-se enquanto estava na matéria densa, ou seja, Pontos Riscados que apresentam tal símbolo demonstram que o Exu/Pombagira iniciou sua evolução espiritual enquanto estava vivo materialmente. Nesse Ponto o símbolo demonstra restrição, por isso não possui linhas de cruzamento.

Por fora vemos o pentagrama "invertido" que para a Quimbanda simboliza um símbolo de força noturna, magia negra e conhecimento proibido. Essa forma gráfica é maior e expressa a superioridade de uma força dinâmica (possui linhas de cruzamento) repleta de gnoses

obscuras sobre a ancestralidade rasa e restritiva. O círculo ao redor determina que esse ponto deva ser aplicado em um espaço restrito, ou melhor, em um corpo.

O símbolo representa que nosso corpo, apesar de conter uma ancestralidade consanguínea repleta de vícios e limitações, pode quebrar esse 'cordão umbilical' através do forte contato com a Tradição espiritual da Quimbanda.

A frase **"Nefa Tipe! Nefa Tipe Xulo!"** é uma declaração que significa **"Me livre dos inimigos vivos! Me livre dos inimigos mortos!"**. Essa expressão é uma reprodução escrita de um trecho de uma reza indígena "Kamayurá" (anterior ao contato com o homem branco), haja vista que esse povo não possuía língua escrita. O fundamento dessas palavras está no despertar de nossas raízes ancestrais mais profundas e ocultas.

Procedimentos:

Esse ritual não é oneroso, porém, movimenta algo que pode surpreender os adeptos de forma positiva. Não nego que possa aflorar sentimentos reprimidos, mas os benefícios são incalculáveis.

Recomendamos um banho de limpeza ou descarrego energético antes de ritualizar.

1. Tudo começa quando desenhamos o símbolo descrito em uma folha de papel virgem. O adepto pode optar em usar lápis (grafite), carvão ou pemba.
2. Feito o desenho o adepto se dirigirá para um parque, mata, beira de praia ou cemitério portando consigo um cachimbo, um punhado de fumo de corda desfiado (ou fumo preparado com ervas anteriormente), uma vela branca, três moedas de pequeno valor e uma gilete ou alfinete.
3. Dirija-se até o local ao entardecer. Escolha um ponto calmo e de poucos transeuntes.
4. Prepare seu cachimbo. Não aperte o fumo dentro do fornilho, apenas coloque-o solto.

5. Acenda sua vela e segure-a a altura do coração e faça a seguinte oração:

"Chamo aqueles que vêm de longe, que cruzam as águas negras e emanam a sabedoria que libertará minha alma. Chamo meus verdadeiros ancestrais, espíritos que conseguiram sair do ciclo de vida e morte e receberam as dádivas de Vossa Santidade Maioral. Ó Exus e Pombagiras, meus mestres sagrados, abençoem o meu ritual!"

6. Pegue as moedas e feche-as entre as mãos (posição de concha). Exclame com profundo respeito:

"Antigos espíritos que guardam e protegem esse ponto de força, em nome da minha verdadeira ancestralidade, peço licença desse chão para me comunicar com os Mortos eleitos. Recebam minhas palavras, minha fé e três agradecimentos em forma de fortuna! Protejam-me e não permitam que baixas energias se aproximem de mim ou se beneficiem de forma ilícita ou vampíricas dos meus atos e palavras! Laroyê Exu! Laroyê Povo da (praia, praça, mata ou outro local que você estiver)."

7. Com as moedas entre as mãos, sopre-as dizendo:

"Exu na minha frente, Exu nas minhas costas, Exu à direita, Exu à Esquerda, Exu acima, Exu abaixo, Exu em todos os lados! Proteção, força e verdade dos meus atos!"

Pegue as moedas e jogue para trás.

8. Pegue a gilete ou agulha e dê um pequeno furo/corte em seu dedo médio da mão esquerda. Deixe sete gotas caírem no papel em cima do símbolo. Mentalize que o símbolo está em chamas e que um grande poder começa circular em seu corpo.
9. Na chama da vela queime o símbolo até que fique apenas em cinzas.
10. Pegue um pouco dessas cinzas e coloque dentro do cachimbo.
11. Acenda o cachimbo e após inalar a fumaça, sopre-a com toda força. Chame seus Exus:

"Laroyê Exu! Cobá Exu! Alupandê Legião! Eu invoco meus ancestrais para mudarem o rumo da minha trajetória e ao soprar a fumaça eu exerço o direito de banir os vícios e erros assumidos pela ancestralidade sanguínea!"

12. Repita isso sete vezes.
13. Coloque o fornilho na boca e sopre com força seu cachimbo no chão. Esse ato garante a absorção (terra) de tudo que você deseja romper. Também faz com que os espíritos compartilhem de seu fumo e lhe abençoem através do tabaco.

14. Quando acabar o fumo do fornilho, coloque a mão esquerda no peito e deixe fluir as energias. Nesse momento os adeptos costumam sentir um alívio inesperado, um júbilo inexplicável e a sensação de liberdade. Vá até a vela acesa, coloque o joelho direito no chão e exclame:

"Essa vela é a chama que incinerará todos os meus obstáculos, todos os vícios e erros que meus antepassados me deixaram. Que suas benesses permaneçam em minha jornada, assim ordeno! Que suas fraquezas e medos o fogo destrua e leve para longe de minha existência! Laroyê Exu!

Agradeço a força, o poder e a glória que recebo a cada momento! Laroyê Maioral!"

15. Levante-se, dê sete passos para trás e vá embora sem olhar para a vela.

Exu e a Comunicação através dos Búzios

Toda formação da Quimbanda teve e tem como núcleo central a figura de Exu. Não adianta as pessoas tentarem mudar isso formulando os mais absurdos fundamentos, pois toda estrutura do Culto foi moldada pela tabatinga desse antigo deus Yorubá. Se hoje os espíritos que formam as Legiões da Quimbanda receberam o título de "Exus" é porque ocorrem similaridades de personalidade e natureza, poderes e limitações.

Como já citamos anteriormente, apesar da natureza dos Exu ser caótica, sua ação está embasada dentro do plano cósmico. Assim, Exu tem o poder de se apropriar das essências que carrega em seu título (que envolve histórias, lendas e fé de um Povo) e usar dessa com os mais diversos fins. Esse é o 'ponto-de-partida' para que possamos explicar uma série de fundamentos, dentre esses o uso dos búzios (Cauris) como forma complementar dentro do oraculo de Exu.

Em primeiro lugar, gostaríamos de deixar clara a definição de um oráculo. *Toda vez que o homem necessita se comunicar com uma divindade através de uma arte divinatória é chamado de oráculo.* Salientamos que o oráculo e todas as fases que norteiam seu preparo podem ser considerados uma espécie paralela de Culto, onde um sacerdote ou sacerdotisa é preparado para ser um intermediário entre homens matéria e Deuses ou espíritos. Na Quimbanda Brasileira esse conceito perdurou e os adeptos também são preparados para essa finalidade.

Dentro da expressão religiosa ao qual denominamos "Quimbanda Brasileira", entendemos que existam duas formas principais de oráculo:

- **As cartas;**
- **Os búzios norteados por ossos.**

Existem outras formas de confirmação como a Alobaça – Oráculo simples onde uma cebola é cortada em duas partes e jogadas para responder positivamente ou negativamente que usamos quando necessário.

O foco desse capítulo é o uso dos búzios para a comunicação com os Exus de Quimbanda. Apesar de existir uma grande resistência dentro do território brasileiro acerca da legitimidade desse ato, entendemos que Exu já estabeleceu certos caminhos que romperam a linha tradicionalista dando margem para novas interpretações e usos. Sob-hipótese alguma estamos atacando ou desmerecendo outros Cultos, apenas visamos mostrar de forma coerente e fundamentada a relação de Exu com os Oráculos, em especial, aos que fazem uso de búzios.

Diante das Tradições contidas nos Cultos Afro-Brasileiros encontramos alguns elementos importantes, entretanto, o elemento vital que deve ser citado é que os búzios são tirados por meio de Èsù. Essa deidade é que conduz a ritualística como um mensageiro todas as questões. Podemos ver essa relação tanto dentro dos princípios práticos quanto dos litúrgicos.
A priori os búzios, cuja qualidade científica é *Cypraea moneta*, são conchas tão valiosas que no passado serviam como moeda nos mercados. Alega-se que entre os séculos XVII e XVIII os búzios representavam uma parcela do mercado internacional. Os mistérios que norteiam essas conchas são contados em diversos ìtan africanos, porém, encontramos relatos históricos entre os séculos XVI e XI A.C onde os cauris já eram tidos como moedas na China. Muitas nações as negociavam com a África em troca de ouro e marfim, mas a pressão comercial e a evolução natural do comércio fizeram com que as conchas se desvalorizassem e pouco a pouco seu uso como moeda acabou sucumbindo.

As primeiras formas artificiais de dinheiro na China eram "imitações" de búzios feitas em osso.

Existe uma lenda Yorubá que diz que, ao contrário de outras conchas que e quando colocadas próximas à orelha supostamente reproduzem o som do mar, os cauris reproduzem os sons de um mercado. Essa relação entre o mercado e Èsú também é parte de outra lenda onde exerce o papel de supervisor do mercado do Rei (Èsú Akesan). Outra passagem conta que Èsú, após fazer o Orixá Ossaim vomitar o Ajé (riqueza), percebeu que o mesmo veio na forma de búzios e tomou-o para sí estabelecendo assim a primeira 'moeda'.

A presença dos Cauris, em especial a *Cypraea moneta*, ocorre também na Religiosidade Hindu. Shiva, deus "Destruidor" ou "Transformador" tem seus cabelos penteados e/ou amarrados em forma dessa concha. Essa forma de pentear ou prender os cabelos é chamada na Índia de *Kaparda*. Esotericamente encontramos uma similaridade entre essas duas divindades, pois o cabelo de Shiva forma um Cauri que ao mesmo tempo divide sua polaridade. Shiva usa de suas forças para destruir e reconstruir tentando galgar a libertação. Está intrinsicamente ligado ao despertar, ao domínio das emoções que alternam o homem e ao direcionamento correto diante às situações caóticas. Exu se cobre com um gorro metade vermelho, metade preto que é dividido por búzios. Essa forma visual, descrita em alguns *ítan* africanos denota um movimento reflexivo e produz tensões capazes de destruir e reconstruir. Como Exu é uma divindade de causa e efeito, cuja natureza pode seguir ou romper as Leis. Toda e qualquer 'rachadura no sistema linear (Causal) é uma porta aberta para sua ação caótica.

Os Cauris (Búzios) são conchas. Ao longo de toda história as conchas foram símbolos sagrados conectados com deuses e deusas, porém, muito mais presentes como símbolos femininos, principalmente pelo fato de terem certas semelhanças com o órgão genital (vagina). Alguns escritores, e particularmente essa informação carece de bases sólidas, afirmam que as conchas são símbolos do renascimento a pelo menos 20.000 anos. Na Roma antiga as conchas eram chamadas de "pequenas matrizes" ou "pequenos úteros". No Brasil – ressaltamos a importância dessa informação- os índios "Aruák" produziam colares de conchas de caramujo. Apreciados e usados como produto de troca, esses caramujos tornaram-se a moeda do Alto Xingu.

Um fato importante de salientarmos é que as conchas são usadas dentro da magia e da feitiçaria pelo seu alto poder de ativar a intuição e captar emanações subconscientes. Isso produz um certo estado de clareza, ou melhor, uma fagulha de iluminação. As conchas também são um símbolo perfeito para a compreensão da "Árvore da Morte" e podem substituir a palavra Kliphot. Não abordaremos esse assunto com profundidade, pois no capítulo que mostramos a natureza caótica do **Exu de Quimbanda** já explanamos sobre o tema.

Certo é que as conchas (cauris) possuem vários atributos históricos e culturais. Porém, vale-nos ressaltar alguns dos principais aspectos:

- **Forte associação com Èsú;**
- **Valor pelo brilho e forma;**
- **Alto poder de despertar a intuição;**
- **Receptáculo subconsciente;**
- **Portadora de Luz;**
- **Representação feminina e masculina;**
- **Usada em oráculos.**

Apesar de já termos citado isso em outros tópicos, relembramos aos adeptos e demais leitores que a história e a espiritualidade foram pressionadas e libertas de tal forma que formaram novos conceitos. O nome Èsú, dantes usado para um Òrisá, tornou-se um título que certos espíritos passaram usar. Se nos primórdios da religião os antigos relacionaram o comportamento e expressão ao ponto de nomearem os mortos que se manifestavam como "Exus" é porque tinham muitas características em comum. Lembramos que um nome dessa 'envergadura' não é uma manobra simplista dos planos astrais, afinal, trata-se da corrupção de uma divindade com Culto e História muito bem edificados por séculos.

Todo nome tem poder, às vezes de cunho negativo, outros positivos. Certo é que um nome carrega uma herança, um título e uma ancestralidade. O título/nome Exu é o indicativo principal acerca das qualidades que determinados espíritos possuem. Na Quimbanda, o título Exu antecede sua alcunha de ação, ou seja, o espírito carrega a ancestralidade e os poderes relativos ao nome direcionados à ação "X' ou "Y". Esse conceito pode ser correlacionado com a tese do

sociólogo e antropólogo francês *Marcel Mauss* que relata que dentro da energia de um nome, existe a função classificatória e a individualizadora. A primeira demonstra a noção de sociedade e a segunda a individuação. Certo é que dentro da própria antropologia moderna, o conceito **"o nome é a pessoa"** mostra-nos que um nome sela o destino de um homem. Outro ponto a ser dito é que a genética moderna disserta: ***"... as experiências de nossos ancestrais modelam nossa própria experiência de mundo não somente através da herança cultural senão através da herança genética."*** Discovery Magazine

Exu é muito mais que um nome, vai além das possíveis variantes de entendimento, porém, devemos ter um 'norte' em nossos estudos. Quando um espírito recebe o nome de "Exu Tal" certamente recebe TODA a herança implícita no nome dessa divindade. Não significa que a ação deve ser a mesma, até porque divergem em muitos pontos, mas os espíritos abençoados com esse título podem recorrer (se assim desejarem) a todo conhecimento que o título carrega.

Como a Divindade Èsú é o dono dos búzios e responsável pelo mesmo em oráculos, o Exu de Quimbanda pode se apropriar dessa passagem e usar dessa gnose para favorecer a prática de novos oráculos. Não se trata de invenção, mas do DIREITO de usar o conhecimento e certos elementos atrelados ao mesmo para novos fins. Essa, inclusive é a natureza de Exu.

"Para encerrar esse pequeno debate a partir desses múltiplos posicionamentos, talvez seja-nos particularmente interessante voltarmos a invocar a figura de Exu, único capaz de inverter a ordem vigente e instaurar o novo, sendo o sim onde só existe o não, contraditório, paradoxal e múltiplo em diversos sentidos, a divindade da margem, do inominável, senhor da novidade, do jogo e – por que não? – da mudança dele." BARRETI FILHO, Aulo (Org.). Dos Yorùbá ao Candomblé Kétu: Origens, Tradições eContinuidades. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. 304 p.

A Quimbanda Brasileira é uma Tradição expansionista e eclética. Por ser dessa forma abre certas margens para que alguns mistérios

deixem de existir tornando-se fundamentos. Dessa afirmativa partiremos para um dos assuntos mais controversos dentro do Universo de Exu: **A formação de um Oráculo da Quimbanda cujo elemento intermediário são os cauris.**

Mais que edificada está a relação entre Exu e os búzios. Concomitantemente, a relação entre Èsú (Òrisá) e 'Exu-Catiço' ou 'Exu-Egun'. Isso demonstra que o 'Exu de Quimbanda' tem pleno Direito ao uso dos búzios como forma de se comunicar com seus devotos, filhos e sacerdotes (as). O Direito em si não é contestado, mas sim o desenvolvimento de um novo oráculo que mantivesse aspectos tradicionais acrescidos da evolução dentro da própria Quimbanda. Esse desenvolvimento nasceu da necessidade de uma comunicação mais esotérica, haja vista que com o advento da incorporação, em tese não existiria a necessidade de um meio secundário, entretanto, todo bom adepto sabe que a incorporação por não ser um compartilhamento natural está diretamente atrelada ao bem estar sensorial e físico do adepto médium. Não podemos esquecer que o mundo modificou-se ao longo dos séculos tornando-se um local onde as necessidades naturais de todos os seres vivos tornaram-se vinculadas a um Sistema tão agressivo que se assemelha a um laboratório de doenças psíquicas. O adepto, assim como outros seres humanos, está dentro desse sistema e sofre as consequências do mesmo. Dessa forma, certas vezes a incorporação, mesmo inconsciente, pode sofrer influencias desses momentos. Por exemplo: Um adepto que está temporariamente desempregado, por mais desenvolvida que seja sua canalização, pode ter suas funções cerebrais comprometidas e interferir na incorporação (em razão da ansiedade e nervosismo). Mesmo que essa interferência for mínima pode causar problemas e confusões ao longo do contato direto.

Nada pode substituir a relação adepto/espírito. As formas com que cada um desenvolve sua comunicação são particulares, pessoais e individuais. Não existe uma regra de como devemos falar com nossos Mestres, entretanto, se não atentarmos para certos detalhes tudo que nos é Sagrado pode ruir em razão da falta de discernimento espiritual. Isso é uma regra! A constante busca pelo equilíbrio energético.

Os búzios preparados para um Oráculo geralmente tem uma das partes estourada. Isso faz com que a energia flua com maior ou menor intensidade. O oráculo, assim como em outras denominações, também é interpretado de acordo com a forma eu esses búzios caem, ou seja, cada jogada pode ter dezenas e até centenas de variantes.

Cada Reino e Sub Reino da Quimbanda possuem símbolos específicos. Isso faz com que os búzios apontem as conexões energéticas do consulente. Por exemplo, se os búzios ao caírem mostram o Reino das Almas e a polaridade aponta ao polo positivo/dinâmico e masculino certamente que temos um Exu conectado ao Reino das Almas se manifestando. O adepto experiente chamará todos os Exus que pertencem ou estão conectados a esse Reino até que um deles responda de forma correta nos búzios. Esse procedimento é repedido exaustivas vezes ate que o adepto tenha plena certeza sobre a relação entre o espírito e o consulente. Quando o adepto não consegue uma resposta adequada ou se trata de uma qualidade rara de Exu, se prepara espiritualmente e incorpora seu Mestre para que o mesmo sane as dúvidas e mostre o caminho.

O não uso de um oráculo de apoio pode acarretar danos seríssimos. Quando uma pessoa é chamada para a Quimbanda Brasileira podemos afirmar que sua espiritualidade possui traços mais agressivos e rebeldes (mesmo que inconscientes) que as demais pessoas. Se essa pessoa começar desenvolver-se pode ocorrer a incorporação a qualquer instante. Esse é o exato momento onde perigosos erros acontecem na vida de boa parte dos adeptos. Alguns analfabetos espirituais solicitarão o nome do espírito e darão uma Pemba na mão desse novo adepto (supostamente incorporado) exigindo ao mesmo que risque o 'Ponto Riscado' do Exu manifestado. Se o novo adepto não estiver com sua incorporação fluindo perfeitamente, dificilmente conseguirá riscar um ponto fundamentado e consequentemente a qualidade do Exu e sua Legião estarão comprometidos. Raros são os casos em que esse procedimento é eficaz, entretanto, apresenta implicações desastrosas:

- **Mistificação –** O novo adepto sem experiências anteriores não sabe se está ou não incorporado e por desconhecer a natureza desse ato acaba deixando fluir uma suposta nova personalidade.

Sem conhecer seu Mestre Exu pessoal abre seu campo de forma errônea e não consegue compartilhar energias. No afã de estar no grupo, sucumbe à mistificação.

- **Manipulação –** O novo adepto é conhecedor de 'Pontos Riscados', 'Pontos Cantados' e qualidades de Exu. Consciente ou não de seu ato, manipula as energias e elege seu próprio Exu. Esse procedimento às vezes acaba tendo veracidade, pois o adepto se encanta pelo mestre correto, porém, a maioria acarreta consequências graves.
- **Ser usado por espíritos obsessores –** Sem conhecer a real força de seus Mestres é muito comum um adepto incorporar um Obsessor que desenvolverá sua espiritualidade. Dentro das casas de Quimbanda onde não existe uma preocupação e um equilíbrio energético por parte de seus dirigentes essas formas espirituais são constantes inclusive nos próprios dirigentes. Já vimos inúmeros casos de supostos dirigentes estarem incorporados com espíritos de vibração baixa, sujos e atrelados. Mas o ego muitas vezes impede que as pessoas compreendam isso, afinal, valorizam os espíritos "trevosos".

Búzios de Confirmação

Os oráculos são a forma mais sagrada e precisa de nos contatar o mundo espiritual. Por mais simples que seja sempre deve ser considerado um ritual sagrado e, como tal, tratado com muita responsabilidade. Apenas os sacerdotes e sacerdotisas (das vertentes religiosas que fazem uso de oráculos) tem a mediunidade, experiência e vivencia para captar com amplitude a movimentação do oráculo e realizar uma consulta detalhada sobre o destino das pessoas.

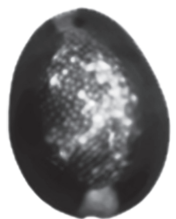
Dentro do sistema da Quimbanda Brasileira um dos aspectos mais importantes é a liberdade que os adeptos adquirem após a consolidação da relação entre os mesmos e seus Mestres Exus. Se o adepto necessitar de um zelador toda vez que precisa se comunicar com seus próprios espíritos, certamente é um escravo do mesmo. Como dito em outros textos, o Exu de Quimbanda, por ter em sua essência nominal os conhecimentos e dons da ancestralidade herdada, permite aos adeptos em evolução o uso de um oráculo simplificado denominado **"Búzios de Exu para Confirmação"**.

Esse oráculo, apesar de ser mais objetivo, responde sobre todos os aspectos necessários e sana quaisquer dúvidas sobre a liturgia do Culto de Exu. Não depende do grau ou dos anos dentro de um culto, tampouco, de uma mediunidade sólida. Os "Búzios de Confirmação" são excelentes meios de comunicação e escalada espiritual, pois um adepto esforçado pode esclarecer centenas de dúvidas e crescer espiritualmente, afinal, terá amparo em suas práticas e demais dúvidas.

O oráculo é formado por quatro búzios. Na Cultura Yorubá, esse oráculo denomina-se *Owó eyo mérin* (Os quatro búzios). Partimos do pressuposto que o número quatro está diretamente conectado

à terra e à estabilidade e tem ligação direta com a ancestralidade. Apesar de ser um número materialista, tem como função primordial a quebra das ilusões através da imposição da realidade. Essa imposição também é associada ao ato de gerenciar a vida através do equilíbrio elementar: Fogo, Ar, Água e Terra. Também delimita nossa jornada espacial em Norte, Sul, Leste e Oeste.

Nossa Tradição opta em usar os búzios africanos apenas em razão dos mesmos serem mais resistentes e suportarem as 'quedas'. Entendemos que esotericamente, por não serem completamente brancos, representam melhor o conceito de dualidade (Luz e Trevas) dentro de um mesmo ser. Para trabalharmos com os búzios devemos conhecer a polaridade contida em suas formas e tamanhos.

A grande maioria dos sacerdotes que praticam o oráculo de búzios enxerga esse lado como 'aberto', ou seja, como expressão da polaridade positiva e dinâmica, o lado da afirmação, entretanto, Nossa Tradição entende que o desenho que a natureza deu a esse objeto é muito similar a uma vagina (Yoni), dessa forma torna-se negativa e receptiva, fechada, escura e consequentemente seria o lado da negação.

Esse lado do búzio ainda não foi preparado para o oráculo, mas podemos enxergar uma corcova. Alguns alegam se tratar da mulher grávida, mas essa forma é antagônica à vaginal. Um antigo feiticeiro Yorubá nos ensinou que ao olharmos essa casca central veremos que a natureza já desenhou o sêmen masculino e seus inúmeros pontos de vida. Dessa forma torna-se uma representação da bolsa escrotal masculina. De natureza dinâmica e positiva, esse lado representa a afirmação.

Alguns sacerdotes alegam que não é necessário 'abrir' o búzio para realizar o jogo, porém, essa abertura tem duas grandes funções:

- Equilibrar e estabilizar as quedas, pois com a corcova fica difícil alcançar a estabilidade necessária.
- Simbolizar a boca de Exu.

Ritualisticamente também podemos considerar que essa corcova simboliza um fardo e, como Exu não carrega fardo de ninguém, retiramos a tampa e seguimos respeitando a essência herdada pelos Exus de Quimbanda.

Assim como outros apetrechos ritualísticos que estão inseridos no culto de Exu, os búzios tem vida própria e necessitam de energia para desempenharem seus papéis. Esporadicamente os adeptos devem alimentá-los com as fontes de energia sagrada. Entendemos que os búzios são parte de nossos próprios Exus, afinal, através deles teremos uma comunicação precisa e desprovida de interferências. A interação é a parte mais importante, pois o adepto compreenderá mais profundamente a linguagem das conchas.

Sobre a forma dos Búzios

Poucas pessoas sabem desse detalhe, mas os búzios se dividem por sexo. Os masculinos geralmente são maiores e mais alongados que os femininos e não são tão arredondados. Essa diferença pode facilitar no momento do jogo, afinal, detecta uma anomalia energética através da polaridade.

Nossa Tradição não impõe que os adeptos tenham em seus jogos de confirmação dois búzios machos e dois fêmeas, mas recomenda que assim seja para que amplie a visualização.

Sobre o Oráculo

Para que o adepto use os 'Búzios de Confirmação' entendemos serem necessários alguns itens:

- Quatro búzios africanos devidamente consagrados
- Uma taboa arredondada com borda (similar ao do jogo de Ifá - *Opon- Ifá*)

- Uma sineta.
- Uma quartinha (macho ou fêmea) com água e cachaça.

Ao longo do tempo o adepto pode fazer marcações na tábua, bem como inserir elementos dentro da mesma. Os "Búzios de Confirmação" são o inicio de uma longa jornada ao qual todos os adeptos sedentos pela evolução e contato espiritual vão passar.

Formas de consagração dos Búzios e da Tábua de Oráculo

Existem diversas formas de consagrar os búzios, entretanto, Nossa Tradição cultiva apenas duas formas. A primeira é feita para aqueles que frequentam Templos que seguem nossos rituais. Nesses casos, quando a pessoa assenta seus Exus os búzios serão preparados e consagrados conjuntamente, ou seja, serão alimentados energeticamente da mesma essência. Depois de todo ritual, são lavados com uma mistura adequada e estão prontos para o uso. O adepto mais aplicado também recebe a Obrigação de visão espiritual para ter discernimento e intuições que vão além das técnicas pré-estabelecidas.

A segunda forma de consagração é voltada para todos os adeptos que não seguem Nossa Tradição por motivos diversos. Para essas pessoas desenvolvemos técnicas que capacitarão o uso ritualístico dos búzios com perfeição. Devemos ressaltar que os búzios só terão utilidade para os adeptos que tiverem uma firmação própria, ou seja, um ponto-de-força para seus atos mágicos/religiosos.

Também transcrevemos uma forma eficiente de consagrar a tábua de oráculo. Com os búzios e a tábua consagrados estão completos os primeiros estágios do **Oráculo de Confirmação**.

Materiais necessários para consagração:

- Sete Qualidades de Erva de Exu
- Óleo de Consagração
- 100ml de bebida destilada
- 30ml de Óleo de Dendê
- 10ml de melaço de cana
- 01 litro de água de poço
- 20ml de água de chuva (recolhe a água nos dias chuvosos)
- 01 pitada de Sal Marinho
- 01 Pombo Preto
- 01 Pomba Branca

- 01 terrina pequena com tampa
- 03 velas pretas de 'sete dias'
- 01 sineta.

Modo de preparo

1 - Após misturar a água de chuva e de poço, maceramos as ervas em conjunto com os pós.

- 05 g de Noz-moscada
- 10g de Arruda
- Pó de Ossun (05g)
- 10g de Manjericão
- 10g de Folhas-da-fortuna
- 10g de folha de Aroeira
- 20g de bagaço de cana-de-açúcar
- 01 pedaço de fumo de corda
- 100g de farinha de mandioca crua.

2 - Coe essa mistura. Deixe descansar durante a noite até o amanhecer do dia seguinte.
3 - Pela manhã, acrescente a bebida destilada na mistura. Com uma colher de pau ou galho de goiabeira, gire 77 vezes em sentido anti-horário. Visualize a mistura como um grande vórtice de energia.
4 - Coloque os búzios (abertos) dentro dessa mistura e exclame:
"Cauri, Cauri de Exu, te purifico e carrego com as forças dessa mistura. Pronto estarás para receber o sacramento de vida!"
5 - Deixe descansar por mais uma hora.
6 - Na terrina, misture o óleo de dendê (Epô), melaço, a pitada de sal marinho e a farinha de mandioca. Faça uma massa. Coloque os búzios por cima dessa de modo que fiquem com a parte aberta para cima.
7 - Coloque um pouco de bebida na boca e sopre com força em cima dos búzios exclamando:
"Desperta olho e boca de Exu, desperta olho e boca de Pombagira! Olhai além da matéria e de nossos grossos sentidos e dizei os caminhos que jamais saberíamos! Salve o Oráculo de Exu!"

8 - Coloque a terrina dentro de um triangulo e firme (acenda) as velas de 'sete dias' nas pontas do mesmo.

9 - De joelhos prostrados inicia a seguinte oração de consagração:
"Exu (dizer o nome do Exu – Mestre Pessoal) e Pombagira (dizer o nome-Mestra Pessoal), peço nessa hora que esses búzios sejam consagrados como portadores da verdade e da sabedoria para que iluminem minha busca. A luz que brilha na coroa de Maioral permitirá que esses búzios sejam como o farol que guia as embarcações para que seu trajeto seja livre de colisões com as pedras ou como a luz do candeeiro de Lúcifer que permite minha ida ao mundo dos mortos. Laroyê Exu, Exu é Mojubá! Laroyê (dizer o nome do Exu evocado)!"
10 - O adepto deve pegar o Pombo Preto. O procedimento correto para segurá-lo é travando suas asas. Lavar com atenção as patas, o rabo e o bico em água corrente. Na nossa Tradição costumamos defumá-lo com mirra antes de sacrificá-lo.
11 - Novamente o adepto prostra o joelho na frente da firmação e exclama:
"Pombo Preto que atravessa as matas, Pombo Preto que voa por toda parte, usado como mensageiro pelos homens, símbolo da procriação, lhe ceifarei para que seu sangue forneça vida aos meus cauris. Que Exu sorva tua essência e que tuas trevas fortaleçam minha magia!"
12 - O adepto segura o pescoço do Pombo e arranca a cabeça puxando com a mão (não usa Obé). Derrama o sangue em cima da terrina. Depois disso toca a sineta por cima enquanto recebe as energias.

13 - Em seguida, o adepto deve pegar o Pombo Branco. O procedimento é o mesmo. Diante da firmação exclama:
14 - *"Pombo Branco que atravessa a encruzilhada, Pombo Branco que voa por toda parte, usado como mensageiro pelos homens, símbolo da procriação, lhe ceifarei para que seu sangue forneça vida aos meus cauris. Que Exu sorva tua essência e que tua luz seja maculada e fortaleça minha magia!"*
15 - Derrama o sangue em cima da terrina. Depois disso toca a sineta por cima enquanto recebe as energias.
16 - Os corpos dos animais devem ser enterrados na mata ou em uma praça. Junto colocamos três moedas e três búzios fechados. Dessa forma devolvemos para a Terra seu fruto e pagamos a mesma pelo uso de seus filhos.
17 - Durante os sete dias em que os búzios estiverem sendo consagrados o adepto deverá repetir a oração de consagração. Após esse prazo, retire os búzios da massa e lave-os com uma mistura de água e bebida destilada e besunte-os com o óleo de consagração.
18 - A terrina pode ser lavada para uso posterior, a mistura deve ser despachada em uma encruzilhada aberta.
19 - Os búzios devem ser guardados em uma pequena sacola feita com pano preto.

Consagração da Tábua

Nossa Tradição não faz um ritual complexo para consagrar a tábua de oráculo, mas achamos importante descaracterizar energeticamente e recarregar com nossos propósitos. Para isso necessitaremos:

- Óleo de Dendê
- Óleo de Pimenta
- Sal marinho
- 100ml de água
- 100 ml de bebida destilada
- Melaço de cana
- 01 folha de mamona
- 02 olhos de Lobo
- 01 charuto
- 01 vela vermelha de sete dias.

Modo de fazer

1. A consagração da tábua preferencialmente é feita na mesma data da consagração dos cauris, pois pegamos um pouco da mistura de ervas feita e lavamos a tábua.
2. Em seguida preparamos uma mistura de água com sete pitadas de sal. Com a ponta dos dedos da mão direita salpicamos em cima da tábua enquanto proferimos: *"Sal e água, água e sal, purifica a forma física, purifica a forma astral!"*
3. Com um pano limpo secamos bem a tábua.
4. Misturamos um pouco de óleo de dendê com o óleo de pimenta. Em seguida acrescentamos um pequeno fio de melaço de cana.
5. A folha de mamona é usada como um pano para besuntar o óleo preparado em toda tábua. Não devemos sob hipótese alguma usar esse óleo em excesso, apenas o suficiente.
6. Colocamos a tábua ao lado esquerdo do triangulo (por fora) de consagração dos cauris.
7. Dentro da tábua acendemos uma vela vermelha de sete dias e deixamos os dois olhos de Lobo, um charuto e a dose de bebida destilada como presentes para o Exu.
8. O charuto deve ser aceso e soprado sete vezes por cima da tábua. Repetimos o procedimento com a bebida destilada, entretanto, uma única vez. Exclame sete vezes seguidas essas palavras: *"Com fogo e pelo fogo esse artefato será santificado. Nele Exu poderá andar , falar e até comer se necessário. Nele a Verdade e a Justiça habitarão. Nele a Luz e as Trevas estarão em equilíbrio e não existirá vivo ou morto com força de interferir nesse campo magnético! Laroyê Exu!"*
9. Assim como os búzios essa tábua repousa sete dias.

O Oráculo e suas Quedas

Com os búzios e a tábua devidamente consagrados o adepto aprenderá a ritualística para se comunicar com os espíritos. Sentado no chão ou em uma mesa o adepto ofertará uma vela ao seu Espírito Mestre e fará uma reza que contenha em sua essência um banimento ao ambiente e uma evocação de Exu. Como opção, pode fazer uso de incensos que o ajudem aguçarem seus sentidos. Essa evocação é para que os espíritos se manifestem/falem através da forma com que

os búzios caírem.

Para banir o ambiente todos os elementos são válidos, mas temos uma forma própria de nossa Tradição que pode substituir todas as demais. Dentro de uma quartinha de barro pequena o adepto coloca água, cachaça e um pedaço de fava Aridã. Quando vai começar seu ritual, abre a tampa da quartinha, insere os dedos na mistura e salpica no chão e em cima da tábua. Em seguida faz a reza enquanto toca a sineta - sete vezes seguidas - em sentido anti-horário:

"Nessa água tem fogo, nessa água tem proteção, água que bicho não bebe, água que quem bebe é o cão. Inimigo é banido, queimado, varrido e soprado para debaixo do tapete de Satanás!

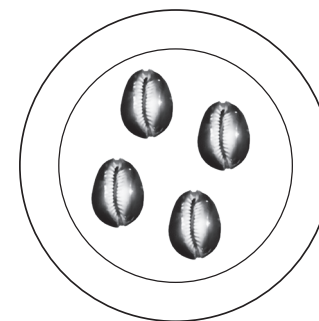
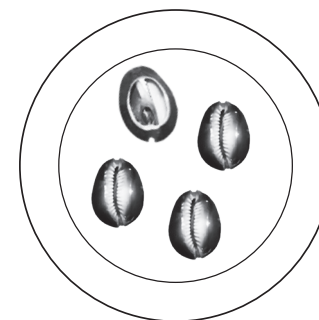
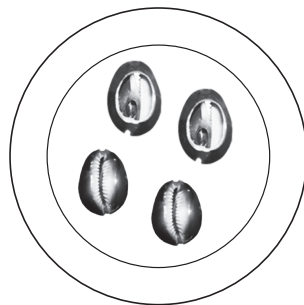
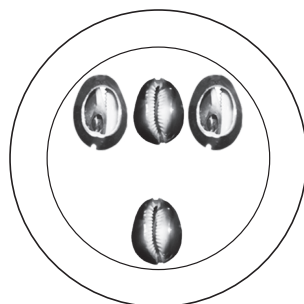
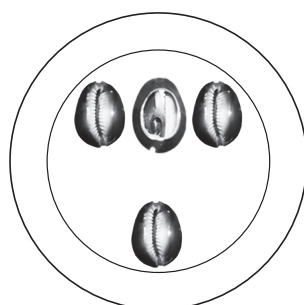
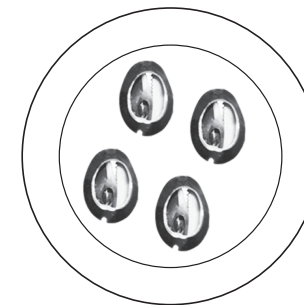
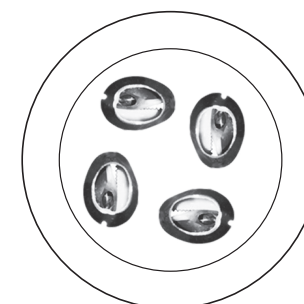
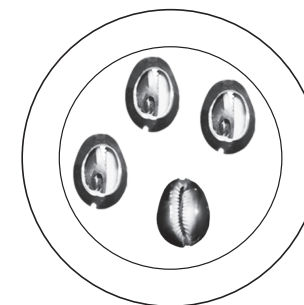
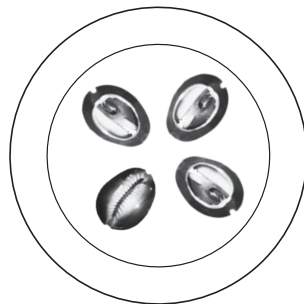
Exu (dizer o nome do mestre pessoal) é chamado para responder pelos búzios, as dúvidas e questões que seu filho (a) está vivendo. Que a verdade, somente a verdade e nada além da verdade seja dita em nome de Maioral de Todos os Infernos. Exu reponde a frente, atrás, a direita, a esquerda, por cima, por baixo, por todos os lados!

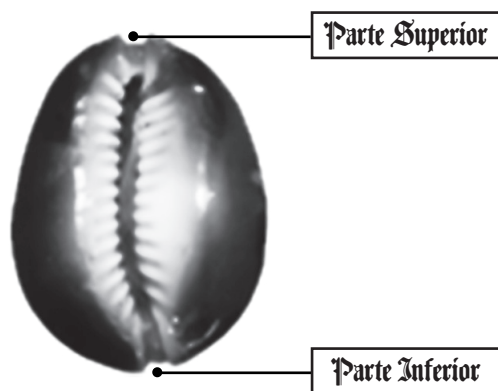
Que não existam barreiras para responder, que a sabedoria sempre reine, que o que está enterrado possa ser clareado pelos Exus Sete Catacumbas, Sete Covas e Sete Buracos. Que os Sete Reis e Rainhas e todas as Legiões sejam exaltados. Cada queda de búzio é uma resposta de Exu e que eu tenha discernimento suficiente para enxergar e sentir sua energia. Laroyê Exu! Exu é Mojubá!"

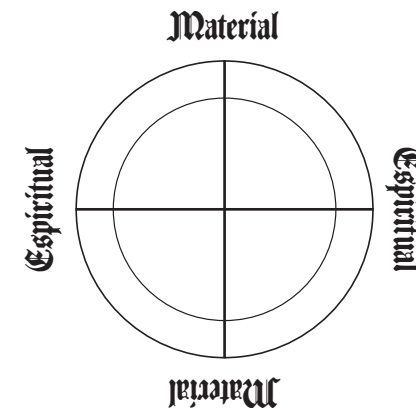
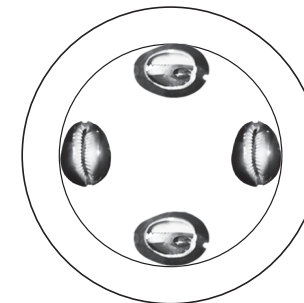
Posição das mãos

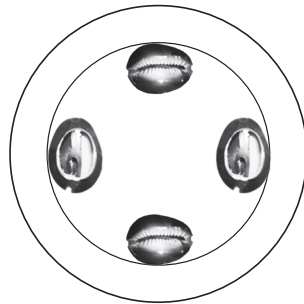
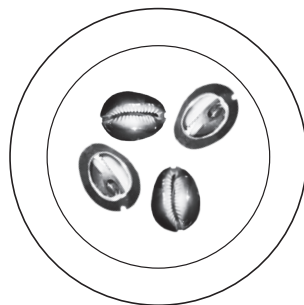
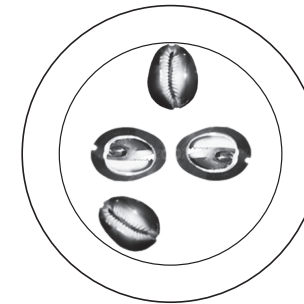
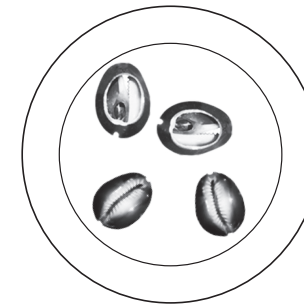
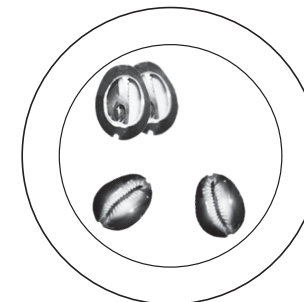
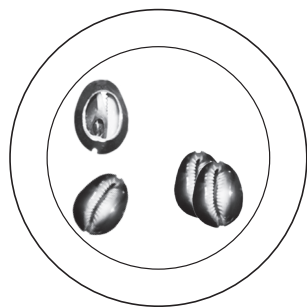
Feita a oração e o banimento, o adepto pegará os quatro búzios com as mãos em forma de concha. Verbalizará sua dúvida de forma clara e direta. Esfregará uma mão na outra para produzir energia e soltará esses búzios em cima da tábua. Recomendamos que não jogue os búzios na tábua e sim solte-os a uma altura de no máximo 10 cm.

As quedas e seus significados

Nos 'Búzios de Exu para Confirmação' existem quatro quedas determinantes e várias outras complementares. As quatro principais são:

Plenamente Fechado: Essa queda é chamada pelos Yorubás de *"Oyeku"* e simboliza literalmente o 'não' exclamativo. Quando os búzios caem dessa forma, certamente existe uma carga nociva bem densa. Dependendo da pergunta pode representar amargura, tristeza, encerramento abrupto de um relacionamento, falência de um comércio e até a morte física. Se a pergunta for relativa a uma pessoa que está sofrendo espiritualmente, pode ter relação com ataque astral de Larvas e Obsessores visando a completa ruína da mesma. Nesses casos um procedimento de combate astral faz-se necessário.

Parcialmente Fechados: Essa queda é chamada pelos Yorubás de *"Okanran"* e simboliza 'não'. Quando os búzios caem dessa forma, também demonstram uma carga negativa, entretanto, a grande mensagem é que a ilusão está impedindo de traçar novos caminhos. Também pode demonstrar surpresas ruins. Quando o oraculo é para uma terceira pessoa, recomenda-se uma limpeza astral e algum tipo de ritual para desobstruir os caminhos.

Equilibrados: Essa queda é chamada pelos Yorubás de “EjilaKeltu” e simboliza ‘sim’. Quando os búzios caem dessa forma expressam o equilíbrio, a fluidez e o amor.

Quando caem equilibrados dessa forma, podemos apontar que os abertos encurralam o fechado e isso dobra o valor da resposta.

Entretanto, quando os búzios fechados encurralam o búzio aberto essa queda diminui o valor pela metade, ou seja, o “Sim” torna-se mais distante e passível de mudança.

Abertos: Essa queda é chamada pelos Yorubás de *“Aláfia”* e simboliza a plenitude afirmativa. Quando os búzios caem dessa forma simboliza a boa colheita. Às vezes quando os búzios caem dessa forma podem expressar vitórias depois de tempos difíceis, de batalhas desgastantes e de períodos de depressão. Quando estamos consultando sobre determinado assunto e depois de diversas perguntas os búzios caem dessa forma entendemos como um ‘sim’ absoluto.

Quando jogamos e os búzios caem abertos nessa posição (similar ao movimento horário), estamos diante a uma grande realização monetária (material).

Parcialmente Abertos: Essa queda é chamada pelos Yorubás de *"Etawa"* e simboliza um momento de desacerto. Quando os búzios caem dessa forma simboliza que o adepto pode ter errado na forma de perguntar. O espírito que responde através dos búzios está pedindo que os mesmos sejam jogados novamente e a pergunta formulada seja clara e direta. Quando essa queda aparece nas liturgias, simboliza que ainda tem algo faltando para que a mesma esteja perfeita.

Quando os búzios caem 'Parcialmente Abertos' de forma que suas partes superiores estejam todas na mesma posição simboliza que o adepto está perguntando algo ao qual já sabe a resposta.

Observação: Todo búzio tem uma parte superior (a mais fina) e uma parte inferior. A parte superior é um direcionador, ou seja, pode apontar o caminho ao qual cabe ao adepto interpretar.

Complementação de Quedas

Para darmos uma explicação mais detalhada sobre o assunto, devemos nos atentar para alguns fundamentos muito importantes. O primeiro é que a tábua de jogo é divida em quatro partes:

Quando os búzios caem encostando-se ao limite da tábua podemos facilmente ver aspectos dantes ocultos:

Mesmo que a posição dos búzios esteja equilibrada, podemos ver que o caminho espiritual está fechado. Dessa forma concluímos que a resposta deve ser acrescida dessa informação. Por exemplo: Um adepto pergunta ao Mestre Exu se vai viajar. Se a queda for similar a essa a resposta está clara: Sim, vai viajar, porém, como a linha espiritual se fecha, demonstra que a viagem está fortemente conectada com o mundo material, ou seja, uma viagem de trabalho.

Exemplo dois: Se a pergunta fosse a respeito de uma pessoa "X" poderíamos dizer claramente que essa não se desenvolve espiritualmente e é extremamente materialista.

Se usássemos o mesmo exemplo e a queda fosse essa, poderíamos entender que essa viagem vai ser importante para o crescimento espiritual ou, dependendo das respostas anteriores, que apesar de irmos viajar devemos estar focados no nosso lado espiritual ou cumprir com as obrigações pendentes. Exemplo dois: Se a pergunta fosse a respeito de uma pessoa "X" poderíamos dizer claramente que essa coloca sua espiritualidade a frente do caminho material e não se importa com ascensão financeira.

Quando os búzios caem de forma aleatória no centro da tábua também denota uma característica introspectiva e egoísta. Dependendo da pergunta pode simbolizar pessoas com segredos bem guardados. Se estiverem encavalados e sobrepostos mostram obstáculos difíceis de superar.

Olho de Exu: Quando os búzios caem dessa forma, mesmo estando positivado, Exu nos dá um conselho para que observemos melhor as situações no entorno.

Boca de Exu: Quando um búzio cai exatamente no cruzamento de linhas dessa forma, podemos entender que mesmo positivado Exu está nos dando recado que devemos nos comunicar mais claramente ou ainda deixar fluir melhor as palavras.

Prosperidade: Quando os búzios caírem sobrepostos e abertos simboliza prosperidade material e espiritual.

Traição: Quando os búzios caírem sobrepostos fechados, por mais que o enredo seja positivo, Exu está avisando sobre possível traição ou roubo.

Detalhes importantes

Sobre os búzios sobrepostos

Poucas pessoas entendem o código dos búzios. Mesmo em um jogo simples como a “Búzios de Exu para Confirmação” esses códigos prevalecem. Quando os búzios caem sobrepostos (um por cima do outro) são sinais que devemos atentar e seguir, pois podem comprometer nossa relação com os Mestres Exus.

Existem cinco variantes:

Aberto por baixo e fechado por cima: O Exu está descontente com o adepto. Momento de reflexão e calma para que alcance a raiz do problema.
Aberto por baixo e aberto por cima: Problema conjugal.
Fechado por baixo e fechado por cima: Acerto conjugal.
Fechado por baixo e aberto por cima: Problema de justiça.
Búzios sobrepostos em cruz: Sérias complicações. Jogar serenamente e verificar todos os caminhos.

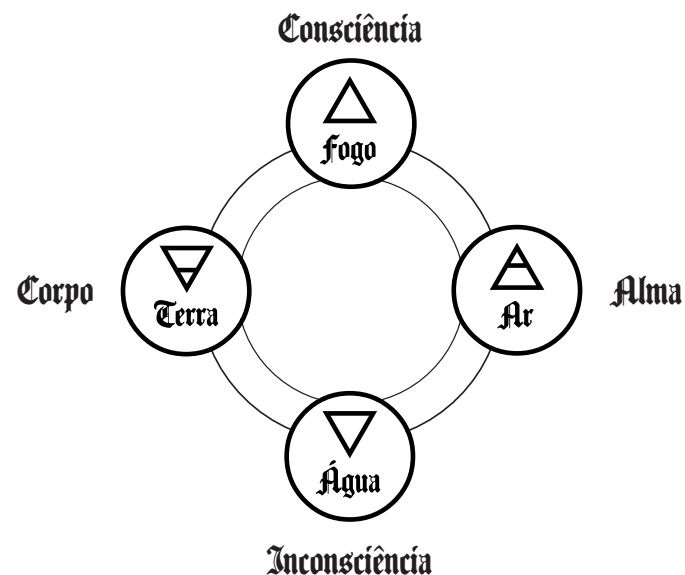
Sobre os búzios que caem de lado

Muitas vezes estamos consultando um oráculo de búzios e na queda um dos búzios fica de lado. Isso não é muito comum, entretanto,

possui significados expressivos:

Quando a parte aberta está virada ao adepto: A força do jogo é ampliada.
Quando a parte fechada está virada ao adepto: Pode ser tanto um trabalho que não foi aceito quanto o simples fato de Exu não querer mais responder o jogo ou a pergunta.
Quando o adepto enxerga o búzio ‘em pé’: Pode indicar separação judicial ou problemas de saúde.

A tábua e suas relações mais esotéricas

Muitos problemas que ocorrem em nossas vidas estão diretamente associados a ação dos quatro elementos em nossos corpo e alma. No gráfico apresentado podemos enxergar novas relações que possibilitarão uma expansão de interpretações.

Conhecendo as características elementais, bem como relação às áreas da consciência menos expostas e exploradas, o adepto poderá elevar o simplório Oráculo de Confirmação para uma complexa rede de informações.

Ataque e Defesa Astral – O Conceito

A humanidade vive um período de completa manipulação escravista. Dinheiro, sexo, vícios, doenças e religiões são as facetas que o Sistema vigente opera, ou seja, os seres humanos são dispostos em círculos limitadores. O que a grande maioria desconhece é que fora do alcance de seus sentidos limitados – Visão, audição, tato, paladar e olfato- existem mundos astrais paralelos e dentro desses, uma infinidade de espíritos coexistem.

O nosso contato com os espíritos desencarnados (Exus e Pombagiras) nos forneceu uma leitura particular sobre os planos paralelos. Dentre esses ensinamentos está a concepção de não multiplicidade dos "Eus". Nossos Mestres Exus nos ensinam que cada espírito é único, porém, a mente tem o poder de multiplicar os resultados de todos os acontecimentos em suas vidas. Como a mente produz energia, os mundos paralelos vão se formando. Isso não significa que estamos vivos e temos personalidade nesses mundos paralelos, apenas que nossas ações e pensamentos geram eletricidade e energia capazes de produzirem e alimentarem esses mundos. Assim como no Universo, mundos nascem e morrem e essa regra não seria diferente em relação aos mundos astrais paralelos, entretanto, quando um desses mundos é alimentado por uma egrégora, torna-se capaz de expandir-se e produzir energia própria.

Dessa maneira fica claro que um ser-humano não pode viver concomitantemente várias realidades paralelas, mas se sua mente incondicionada criar um mundo dos desejos e sonhos poderá gerar uma nova realidade a partir do conceito de duplicidade do universo. Essa realidade paralela é uma forma de autodefesa diante às ameaças do mundo físico e as experiências impactantes que marcaram a formação de seu mundo intrapsíquico. Quando a pessoa vive no plano material apenas para garantir sua existência básica e sua mente vibra nesses mundos paralelos, provavelmente está vivendo um quadro esquizoide.

Nossa visão acerca dos mundos paralelos pode explicar alguns acontecimentos. Uma guerra gera uma eletricidade infindável e descargas emocionais contínuas. O medo, a ira, a morte e o desejo de recomeçar são tão intensos entre as partes contrárias que produz poderosas egrégoras energéticas. Certamente que a multiplicação dos mundos paralelos é enorme, mas alguns se tornam tão carregados que acabam tendo autonomia. Nesses mundos a guerra continua e centenas ou milhares de espíritos que morreram no plano material foram sugados por poderosos vórtices criados dentro de tais paralelos e estão presos nesses mundos.

Os Exus nos ensinaram que o véu que separa esses mundos é muito fino e por vezes ocorrem 'pontos de congruência'. São lugares onde certas forças possibilitam uma interação entre os mundos e, consequentemente, ocorrem as influencias boas ou más. Seguindo o exemplo citado, os campos de guerra são locais onde as energias pesadas continuam coexistindo. Por tal motivo, não podemos desconsiderar uma pessoa que alega ter visto em tais locais a aparição de um homem vestindo fardas surradas ou até mesmo um corpo mutilado vagando.

Esses acontecimentos não são exclusivos de campos de batalha. Uma casa com uma família agressiva que convive com atos violentos (verbal, corporal e mental) pode gerar acontecimentos similares. Uma empresa onde a concorrência seja acirrada, uma casa de apostas, prostíbulos, igrejas, templos, enfim, todos os lugares onde ocorrem descargas energéticas densas.

Acreditamos que devemos deixar clara a visão da Quimbanda Brasileira acerca de Corpo Astral antes de continuarmos o assunto. Através do contato com os espíritos aprendemos que a morte física é apena o começo das transformações. Segundo as informações recebidas e o estudo comparativo com outras Tradições, chegamos à algumas conclusões deveras importantes:

- O corpo material pode estar desprovido de energia vital (morto), entretanto, existe uma atividade cerebral intensa durante determinado tempo.

- Após essa atividade o corpo astral é retirado do corpo físico. Esse corpo astral também inicia um processo de decomposição sendo mais rápida aos corpos sutis e mais demorada aos corpos densos. Isso ocorre pela medição de densidade de acordo com a vibração energética que a pessoa emanou em vida
- O corpo astral também carrega os vícios e as paixões conscientes e inconscientes que as pessoas nutriram na terra material.
- A insatisfação ou não conclusão de um desejo pode fazer com que a pessoa permaneça presa no corpo astral por tempo indeterminado (até que obtenha a satisfação ou compreensão). No plano astral inferior (periferia do sétimo plano) não existe inibição moral ou ética e todos os pensamentos afloram sem nenhuma "trava limitadora".
- Todas as paixões e desejos do homem em vida material são refletidos no corpo astral e até no espírito.
- Quando o espírito encontra suas respostas e uma possível via evolutiva, desprende sua centelha espiritual do corpo astral e segue (via Cruzeiro) rumo aos planos de Direito.

De forma adversa a outras filosofias gnósticas, a Quimbanda Brasileira entende que o corpo astral, por mais que tenha gravado determinados acontecimentos, quando deixa de ter seus condutores (mente e a centelha) desfalece imediatamente. Assim como o corpo físico, o corpo astral também passará por uma decomposição e será alimento para muitos seres que existem no plano astral denso.

Os Exus nos deram como exemplo os organismos marinhos que formam suas conchas. Quando tais animais morrem, essas conchas se dissolvem e são usadas para formar novas rochas ou, em raros casos, são usadas como morada por outros seres. Então, entendemos que o corpo astral em regra é decomposto e sua energia serve como alimento para outros seres, salvo em raros casos onde a centelha espiritual abandona o corpo astral e o mesmo é usado por outra qualidade de ser espiritual. Esse compartilhamento, assim como ocorre nas conchas, pode criar uma nova forma espiritual e esse corpo, mesmo em estágio de decomposição, servirá para alguma finalidade obscura. Essas criaturas astrais são chamadas por nós de Larvas Astrais.

Derivada do romano antigo *larvae*, a palavra larva simbolizava um espantalho, demônio ou assombração que se usurpa as pessoas. Entre os antigos, a palavra larva designava os fantasmas de pessoa que tiveram a morte física de maneira agressiva, violenta e prematura ou de criminosos que vagavam entre os vivos para afligi-los. Esse conceito tem similaridade com o entendimento dos Yorubás:
"Se seus atos foram maus, como o envenenamento de seu vizinho, assassinato de alguém de quem tinha confiança, ser mentirosa e fraudulenta, ela será condenada ao céu mau (run burú) ou ao "run àpadì" pelo Deus do Céu. Aqueles que não viveram completamente suas vidas permanecerão na terra como fantasmas." Kofi Johnson and Raphael Tunde Oyinade, Monotheism in Traditional Yoruba Religion- http://organizations.uncfsu.edu/)

O conceito Yorubá chamado de "Orun burú ou Bururu" é o mesmo de "Orun-Apadi". Segundo os Yorubás, é o local astral (dimensão) para onde são conduzidas as almas ruins. Talvez esse conceito se assemelhe ao inferno cristão, afinal, os próprios africanos definem-no como "quente como uma pimenta picante". Noutras definições apresentam uma referencia ao "lugar dos cacos quebrados" em alusão aos pedaços de barro que caem da tumba durante um funeral. Esse local de fogo e dor é a morada para os espíritos maldosos que não evoluíram na Terra, mas não são demônios, são apenas espíritos que supostamente não são evoluídos. Pela Tradição Yorubá, esses espíritos quando manipulados por um feiticeiro fazem os trabalhos sujos da religião.

A priori, as larvas existem para exercerem o papel de decompositoras do plano astral e se desenvolvem alimentando-se de energia (provindas de formas de pensamento) e dos cadáveres deixados no plano astral. Quando falamos a palavra larva, acreditamos em seres de porte minúsculo que atacam nosso organismo promovendo desequilíbrios e doenças. Essa é apenas uma das realidades desses seres, afinal, não temos compreensão acerca das dimensões espaciais.

As larvas, assim como no mundo material, tendem a passar pelo processo de metamorfose e virarem animais adultos. Nesse estágio tornam-se muito mais perigosas, pois seus instintos primitivos estão todos desenvolvidos. Mais perigosas ainda se tornam quando

encontram (são atraídas) um cadáver astral cujas energias densas e apegos demasiados estão pulsando de forma considerável. Não tarda para que tomem esse corpo e direcionem-se com voracidade instintiva segundo os mesmos. Tudo que o ser-humano vibrou em vida (inclusive suas memórias) será compartilhado com uma forma espiritual desprovida de qualquer traço de humanidade.

Chegamos à primeira 'encruzilhada' e muitos leitores devem estar imaginando como esse sistema funciona e até onde pode nos influenciar. Acreditamos que alguns pontos distintos ficaram bem claros:

- Existem seres-humanos que pós-morte ficam presos em egrégoras criadas por fortes impulsos energéticos. A permanência desses espíritos em tais situações depende da quantidade de energia que formou esse mundo paralelo.
- A Quimbanda Brasileira entende que quando o corpo material se decompõe, o corpo astral também inicia sua decomposição. Assim, essa permanência em realidades concomitantes tem tempo para findar-se.
- Quando um corpo astral é abandonado pela fagulha espiritual e está carregado de emoções e atrelado na materialidade, vai vagar sem direcionamento pelos vales astrais em busca de energias compatíveis, possivelmente encontradas nos mundos paralelos.
- Se o corpo astral ainda não está impossibilitado de vagar em razão da decomposição, pode se tornar uma "nova concha" para seres instintivos e sem humanidade alguma.

Consequentemente:

- Existem 'pontos de congruência' onde as realidades podem se cruzar. **Um corpo astral, tomado por uma larva adulta, pode rasgar os véus entre as realidades e adentrar dentro da nossa materialidade.**

Nesse exato ponto iniciamos o processo de diferenciação e classificação. Os cadáveres astrais guardam todas as características do ser que o habitava (inclusive aparência).). O que diferencia nosso entendimento de outras correntes é que um corpo astral

(também conhecido como cascão) sem a ação de uma Larva torna--se desprovido de ação incisiva. Por mais que certos 'apetites' estejam entranhados nesse corpo astral, como está sem direcionamento (mente consciente e o Espirito), sua locomoção ocorre apenas pela Lei de Atração energética. Porém, as Larvas que possuem essa Casca podem dar outras funcionalidades à mesma fazendo-as caminhar e se fortalecer justamente das energias que carregava. Como as Larvas são seres criados em baixa e grosseira densidade vivem apenas pelos instintos e esses corpos astrais tornam-se perigosos e descontrolados seres vampíricos. O que faz a ação dessas larvas perdurar é a falsa sensação de prazer que o corpo astral pode transferir para a larva quando está se nutrindo de energias densas e viciantes. Tentem conceber um ser criado para decompor tendo contato com as sensações humanas e nutrindo-se prazerosamente partir de descontroles humanos. Certo é que uma larva pode montar um exército de similares e causar distúrbios em muitos locais.

Como são invisíveis aos nossos olhos, apenas as pessoas que estudam e praticam vias religiosas conseguem rastreá-las e combate-las. Muitas vezes essas larvas acabam se entranhando tão profundamente com os cadáveres que assumem uma espécie de personalidade superficial e um apego à nova condição. De forma alguma isso seria uma fonte de evolução, pois todo esse processo é motivado por energias grosseiras e vampirismo, mas a ação desses seres é muito interessante e merece um estudo mais profundo.

A presença de um cadáver astral tomado por uma larva é tão grosseira que deixa evidencias fáceis de serem captadas:

- Odores de putrefação;
- Queda e quebra de objetos pessoais;
- Estalos pela casa;
- Aparecimento de bolor e fungos;
- Queima contínua de objetos elétricos;
- Visão de sombras andando pela casa.

Ainda podemos salientar que esses ambientes ficam em constante distúrbio. Se existe qualquer pessoa com problema relacionado ao vício (bebida, droga, compulsividade) certamente se agravará, pois a

presença desses seres estimulam as paixões e vícios de varias espécies. Pessoas doentes também pioram consideravelmente, pois a ação vampírica suga as energias para manter livre o corpo astral da ação decompositora natural.

Alguns magistas renomados acreditam que as Larvas Astrais são o pior dos ataques, pois como são seres completamente desprovidos de "bússola moral", não existe nenhuma barreira para suas ações. A Quimbanda Brasileira entende que todos os ataques espirituais são consequências da inexistência de "bussola moral" nos planos densos. Porém, para continuarmos esse assunto devemos impor uma marca, um 'divisor de águas' para que todos os adeptos e demais leitores possam diferenciar os espíritos.

Larvas Astrais X Espíritos Revoltados e Obsessores

Dentro de certos caminhos espiritualistas existe uma enorme confusão acerca da diferenciação entre as Larvas Astrais e os Espíritos Revoltados e Obsessores. Por terem formas de ação similares em determinados pontos, muitos acreditam que se tratam das mesmas energias e acabam usando o mesmo "modus operandis" para combater tais forças. Antes de adentrarmos no combate espiritual, vamos esclarecer algumas diferenças:

Os espíritos revoltados recebem essa classificação, pois no desencarne físico partiram carregando revoltas profundas. Essa revolta não obscureceu sua 'bussola moral' completamente. Dessa forma suas ações são feitas segundo seus parâmetros pessoais de Justiça. Algumas vezes a revolta que está em sua essência é tão legítima que são arrebanhados para as Colunas de Exu. Quando isso ocorre esse espírito passará por uma profunda Alquimia e seu corpo astral não mais sofrerá uma decomposição natural. Esses espíritos não costumam atravessar os véus entre os mundos, mas podem ficar presos em realidades paralelas por longos anos.

Os espíritos Obsessores diferenciam-se dos Revoltados justamente porque no desencarne físico estavam tão imersos em suas revoltas

que sua 'bussola moral' não mais existia. São sedentos pela Vingança! Esses espíritos costumam burlar os véus e adentrarem no campo físico. Quando não são atraídos pelas sendas de Exu, costumam se agrupar com outros similares e vagam pela Terra em busca de suas vinganças.

Os Revoltados anseiam pela ação da Justiça e os Obsessores desejam a vingança, porém, ambos ainda possuem o espírito humano. Isso os difere das Larvas Astrais. As Larvas são conduzidas apenas pelos instintos grosseiros. Não existe motivação sentimental para suas ações, já os Espíritos Revoltados e Obsessores são motivados justamente por tais impulsos.

Entretanto, em alguns momentos a ação das Larvas e dos Obsessores se assemelham demais, principalmente quando o alvo da vingança é acorrentado aos vícios. O Espírito Obsessor está tão cego pelo ódio e vingança que seus impulsos acabam atraindo certas Larvas ao local e assim, um Obsessor é capaz de exercer seus atos com Larvas astrais em conjunto. Dessa forma a ação fica muito contundente.

Se o ataque a uma pessoa é provindo apenas por Larvas Astrais, apesar de ser incisivo e danoso, possui soluções relativamente fáceis. As Larvas não suportam ambientes equilibrados e imantados. Como são instintivas, acabam indo embora do local. Defumações, banhos e 'bater folhas' são suficientes para despachar uma ou mais Larvas. Mas uma coisa é importante: Se a pessoa (família) não mudar suas vibrações outras Larvas serão atraídas, ou seja, um alcoólatra (por exemplo) deve se tratar nesse período sob pena de ser novamente um alvo para as Larvas. Algumas vezes as pessoas frequentam lugares infestados de Larvas e por certa infelicidade acabam carregando-as junto. Isso não é algo incomum e pode ser resolvido facilmente.

Quando o ataque é feito por Espíritos Obsessores, as condições de combate já são mais complexas. Como se alimentam de ódio e vingança (e podem fazer isso, pois ainda são conduzidos pelo espírito), toda e qualquer forma de combate os irritará ainda mais. Escuros, vivem se ocultando de inúmeras formas e agem com agressividade sempre que possível. Procuram não se manifestar fisicamente para não serem descobertos, mas em alguns casos já

vimos usarem as Larvas para enganar a verdadeira natureza da ação. Esses espíritos são tão sagazes que quando estão sendo atacados, saem do ambiente e aguardam as energias voltarem a ser como antes. São confundidos pelos leigos como a própria manifestação do Diabo. Existem casos em que seus ataques chegam ser físicos como, por exemplo, ser sufocado na cama enquanto dormimos.

Não relataremos como outras religiões tratam desse caso, mas a Nossa Tradição entende que um espírito que possui tamanha agressividade e motivação pode ser aliciado dentro de uma negociação. Negociar não significa nos rendermos aos caprichos de um espírito, ao contrário, estaremos transformando as energias do mesmo. Temos experiências de campo onde espíritos dessa natureza tornaram-se poderosos sentinelas das famílias ao qual eram algozes. Para aqueles que enxergam Exu como 'Policiais do Astral' essa negociação soa como se esses Exus fossem policiais corruptos, mas nem de longe é o caso. Negociar significa dar o primeiro passo para evoluir espiritualmente uma Alma cega e completamente enegrecida. Quando esses espíritos furiosos aceitam a negociação, devemos observar qual tipo de vingança o mesmo está promovendo. A partir desse ponto poderemos saciar esse impulso, ou seja, se o Espírito deseja a morte de alguém para saciar a 'sede de vingança', usamos uma das maiores premissas da Quimbanda: "Sangue por Sangue, Vida por Vida!". Assim, o espírito sentirá a satisfação/alivio da mesma maneira, cessará o ataque e poderá, se assim desejar, iniciar sua trajetória evolutiva. Mas existem casos onde esses Obsessores não querem negociar. Quando isso ocorre, apenas com a intervenção de Exu e Pombagira, via adeptos experientes e de formação sólida, consegue-se acorrentar esse ser obscurecido e leva-lo para onde os Exus desejarem.

Esse procedimento de negociação não se aplica aos Espíritos Revoltados que possuem sede de Justiça. Os Espíritos Obsessores desejam vingança por motivos diversos, não possuem um foco específico, já os Revoltados tem a clareza de quem praticou a injustiça e desejam reparar o ato. São os ataques mais brutais e quase sempre quem recebe esses ataques não tem tempo de solicitar ajuda de um segmento religioso. Os Exus e Pombagiras não gostam de interferir em tais casos e, se o fazem, cobram valores muito altos

para tal. Para sanar esses problemas, deve-se evocar a força amoral de Exu e sua ação brutal contra esse espírito. Mas existe um ponto importante nesse procedimento: Se o adepto que vai conduzir um trabalho dessa natureza captar a injustiça praticada contra o Espírito Revoltado e seus conceitos éticos e morais forem abalados ao ponto de dar uma parcela de razão à cobrança, nenhum ritual terá êxito. Tudo que um adepto emana é reconhecido pelas legiões de Exu.

As Maldições

Em primeiro lugar devemos desmistificar a palavra Maldição. Maldição é uma forte descarga energética proferida através dos cinco sentidos carregados de ódio. Conhecedoras ou não desse tipo de magia/feitiçaria, existem pessoas com extrema facilidade de enviar esses 'dardos'. O intuito da Maldição é deslocar à vítima uma série de pragas malignas.

O contato com os espíritos (Reais) nos forneceu muitas informações ao longo dos anos. Quando abordamos sobre a maldição tivemos que montar uma resposta concisa através de alguns depoimentos. Amaldiçoar é descarregar todo ódio através da fala, olhar, tato, olfato, paladar e da audição. Quem lança uma Maldição (agente) tem controle sobre a ação de seus sentidos e consegue emanar essa energia ao oponente (vítima). Em um curto espaço de tempo, o agente consegue 'lançar chispas' pelos olhos e enxergar o futuro desgraçado de sua vítima, bem como falar disparando pragas, sentir gosto de sangue ou algo amargo na boca, sentir cheiro de cemitério ou algo decomposto, tocar a vítima com as mãos carregadas de más intensões e ouvir gritos de socorro e agonia. Todo esse processo é processado e emanado em um só instante. O agente é capaz de catalisar seu ódio, montar um advento maligno futuro (ao qual determinará a intensidade) e descarregar essa energia de uma só vez na sua vítima ou em algum objeto que será entregue a mesma.

Esotericamente, o ato de amaldiçoar é uma arte obscura, pois não são todas as pessoas que conseguem esse controle. Mas o que a maioria desconhece é o fato de que uma Maldição ataca o Escudo energético de sua vítima com tamanha intensidade que atrai todo

tipo de Espírito Obsessor e Larva Astral para a mesma. A vítima, sem proteção, dificilmente não sucumbi à pressão de uma Maldição.

O grande problema de uma Maldição é desfazê-la. Enquanto o agente estiver vivo ainda temos a possibilidade de espelhar as forças que o mesmo lançou, ou seja, recriar o ambiente da Maldição e retornar essa energia para a fonte primordial (agente). Para isso temos que ter uma forte relação com nossos próprios Mestres Exus e com Mestres de outros Reinos. Destacam-se como portadores do poder de emanar e dissolver as Maldições o Exu Sete Maldições, Exu e Pombagiras das Sete Desgraças, Exu Sapo, Exu e Pombagira Sete Sombras, dentre outros.

Lembremos que as Maldições possuem foco. Tornam-se hereditárias quando não atingem sua plenitude enquanto a vítima estiver viva. Assim, passam de uma geração para a outra. Há cada geração fica mais difícil controlar os efeitos dessa descarga. Antigos mestres da Quimbanda nos ensinaram que para casos assim, a família tem que batizar um galo com água benta (católica), cortar o corpo e dar o próprio sangue para o galo beber. Depois disso, solta-se o galo em uma mata fechada. A Maldição irá atrás do galo e depois que o mesmo sucumbir a força de ataque será dissolvida.

Muitos são os meios para combater a Maldição. Mas o mais interessante é alertar o adepto que todo trabalho que o mesmo realiza junto aos Exus, fortalece seu escudo e não permite que 'dardos' dessa natureza sequer cheguem perto de seus corpos. Jamais um adepto deve esquecer que os perigos espirituais podem vir de todos os lados e não existe uma religião ou fé maior que a outra. Uma pessoa que aos olhos profanos não tem valor algum pode ser uma agressiva agente de maldições terríveis.

As Pragas

As Pragas possuem uma natureza bem similar às Maldições. A diferença é que não são geradas pelos cinco sentidos, apenas por um. A praga necessita ser rogada, ou seja, precisa ser dita em tom de suplica. Uma pessoa (agente) suplica a intervenção de seres ou forças

destrutivas e mortíferas a fim de que haja em um local ou em uma pessoa. As pragas podem ser transmitidas apenas por pessoas que tenham um fortíssimo desejo de que seu oponente receba energias maléficas. Uma maldição é composta de no mínimo três pragas diferentes, entretanto, a ação dos espíritos é relativamente a mesma, mas a praga não assume caráter de hereditariedade. Popularmente as pessoas que emanam pragas são chamadas de 'boca de sapo'.

A Inveja

A inveja é o sentimento de incapacidade, frustração e tristeza que uma pessoa tem ao ver seu semelhante prosperar abundantemente ou ter qualidades físicas e mentais (intelectuais) que o invejoso é incapaz de alcançar. Se fosse apenas o sentimento seria um mal de pequeno porte, entretanto, essas pessoas que chafurdam no recalque querem destruir a vida da outra apenas em razão do sucesso e brilho pessoal. Geralmente a inveja parte de pessoas que estão próximas a nós. Pessoas invejosas tendem a manipular as ações das pessoas vitoriosas a fim de que as mesmas se enterrem, ou seja, todos os atos são friamente executados para derrubar e fazer o brilho natural de alguém. Quando percebemos esse ataque devemos recorrer aos nossos mestres Exus e efetuar uma série de trabalhos/ritos espirituais a fim de derrubar ou neutralizar o invejoso.

Uma das consequências da inveja é o famoso 'Olho Gordo' (Olho de Seca Pimenteira), conhecido na Quimbanda Brasileira como 'Olho que Seca a Colheita'. A frustação do invejoso pode fazer com que os olhos emanem 'chispas' capazes de ferir o escudo energético atraindo Larvas e Obsessores. Não é uma Maldição ou Praga pelo fato de não ser consciente, mas age exatamente da mesma forma. Existem pessoas que conseguem destruir colheitas inteiras com um simples olhar invejoso, o que torna-as extremamente perigosas.

O 'Olho que Seca a Colheita' deve ser combatido de forma contundente. A vítima deve limpar seu corpo físico e astral através de banhos com ervas de Exu (preferencialmente arruda, folhas de pimenta malagueta, mamona e urtiga) e um pó, feito de Pimenta do Reino e cravo da índia é soprado no corpo. Na residência da

pessoa, coloca-se um ovo de casca branca em cada canto da casa. No ovo deve estar desenhado um olho. Defuma-se a casa com pimenta malagueta e enxofre e os ovos são recolhidos. A vítima deve levar esses ovos até um terreno baldio e lança-los de costas para dentro do terreno. Saindo do local, na primeira encruzilhada 'aberta' deve-se ofertar um agrado ao Exu Tranca-Ruas solicitando que impeça àquela carga energética nociva despejada no terreno baldio volte junto com a pessoa.

As Rezas "ao Contrário"

Muitos conceitos descritos até agora são parte da herança cultural que a feitiçaria europeia nos deixou, em especial, as bruxas e bruxos Lusitanos. Como a Bruxaria é parte ativa dos conceitos da Quimbanda Brasileira, devemos compreender sua ação para efetuar um possível contra-ataque ou libertação.

Um dos grandes fundamentos da Bruxaria Lusitana era o uso de "Rezas Fortes". Essas rezas em grande parte eram (são) de cunho católico, mas algumas apresentam modificações e alusões mitológicas e elementais sutis ou não que as fazem poderosos 'dardos de veneno'. Um exemplo clássico é o costume dessas bruxas (que perdura até os dias atuais) rezar a "Oração do Credo" das costas de um inimigo quando deseja derrubar suas proteções.

O Credo Azavesso

*"Amém eterno da vida, da carne e da ressurreição,
Nos pecados, da ressurreição dos santos, na comunhão
católica da igreja santa, no santo dos espíritos, no
creio nos mortos e nos vivos, julgar a vir onde poderoso,
todo pai Deus de direita mão, sentarão um dia, está ao céu ao
subir os mortos da ressurreição do dia, terceiro ao inferno
aos desceram sepultados aos mortos crucificados foi pilatus
por início de poder sobre padeceu Virgem Maria do Céu, no Santo
Espírito, do concebido foi qual só um Cristo Jesus, em Terra da
Ao céu criador todo poderoso, pai Deus eu creio."*
(Nívio Ramos Sales, Rezas que o Povo reza, pg. 31)

Entretanto, quando a "Reza do Credo" é sussurrada, quase irreconhecível e ao contrário torna-se uma forma de idolatria ao Demônio. Existem três formas de Rezas ao contrário:

1. **Escrita de trás para frente (forma mais poderosa – Deus-Sued);**
2. **Usando a forma negativa (NÃO creio...);**
3. **Iniciada pelo fim (Exemplo do Credo Azavesso).**

Apesar de alguns leigos acreditarem que a Quimbanda Brasileira não teve influencia da prática das poderosas rezas, contestamos veementemente, afinal, a Bruxaria Europeia está explicita nos ritos da religião. Tudo na Quimbanda gira em torno de rezas. Muitas vezes as rezas acontecem através de 'Pontos-Cantados', mas de uma forma ou outra estão no cotidiano das práticas. Os antigos Quimbandeiros sabiam o real poder de uma reza, afinal, hoje até a ciência concorda que seus efeitos ultrapassam as esferas do misticismo. Dezenas de relatos divulgam que uma reza bem feita tem o poder de favorecer a cura física em casos de doenças graves, bem como amenizar dores e favorecer tratamentos. Deste ponto entendemos que uma reza feita de forma maléfica pode interferir fisicamente, conduzindo as pessoas a um estado depressivo, cercada de pensamentos nocivos e autodestrutivos.

O sintoma do ataque 'via reza' é simples. Dor nas costas, dor de cabeça, indisposição e perturbação do sono.

A máxima das rezas é: **"Reza se combate com reza!"**. Quando o ataque é intenso, podemos usar uma técnica muito antiga para "queimar" os efeitos. Esse procedimento consiste em segurar um espelho com a mão esquerda e um punhado de sal na direita. A vítima olha para o espelho (a altura dos ombros) e inicia a reza. Conforme for rezando, vai jogando sal para trás, por cima dos ombros. Isso ataca diretamente as forças contrárias, pois age como repelente de baixas vibrações. Após esse procedimento, devemos imediatamente ministrar um Banho de Ervas do pescoço para baixo.

Um adepto experiente costuma rezar mascando nove grãos de 'Pimenta da Costa' (outras sementes ou ervas) e uma garrafa de

cachaça na mão. Conforme for rezando coloca pequenas quantidades de cachaça na boca vai soprando no corpo da vítima. Isso garante uma boa limpeza. Depois de feito esse procedimento, cruza o corpo da vítima com uma pemba ou pó apropriado.

As ervas tem um poder incrível de revitalização e fazem-se necessárias em todos os processos de limpeza astral. Com dois galhos de aroeira, um adepto bate no corpo da vítima e clama pela limpeza astral em nome do Povo da Mata. Enquanto bate as folhas, vai soprando água no corpo da mesma. Entretanto, antes de soprar a água deve vibrar a seguinte reza:

"Se com reza te feriram com reza retornarei e essa mandinga será devolvida cheia de ódio de quem sofreu. Se tua reza é forte a minha é maior, Sou filho da Quimbanda, herdeiro de Mofô!"

Reza para fazer nas costas de um inimigo – Conjuro dos Pregos de Jesus

"Em nome do Diabo de língua bifurcada, de cor vermelha e pé de bode, rezo 'aos avesso' meu inimigo, jurando nas suas costas a morte. Cigano me trás prego igual de Jesus, me ajuda prender meu oponente, sete marteladas em cada mão, nove marteladas em seus pés, prendo com corda e corrente a desgraça na sua vida! Carregue o peso da dor, abram-se todas suas feridas e conto a partir de agora o dia que cuspirei na sua cova! Memá!"

Reza para fechar um caminho

"Por onde o inimigo passar andando varremos e guardamos o pó (poeira). Esse pó é misturado com cinza de cigarro e deve ser jogado em cima de fezes de cachorro que estejam na rua. Feito isso, no dia seguinte (ou quando conseguir) se reza nas costas do inimigo:

Coloco teus pés na bosta, para nela afundar. Pelas malhas de Satanás serás preso à pobreza, miséria e solidão e viverás abanando o rabo em busca de atenção e comida. Amém!"

Alguns procedimentos fortes para limpeza energética e combate astral

A Quimbanda Brasileira é uma religião agressiva e obscura, mas porque se preocupa tanto em realizar defesas e combates astrais? Pelo simples fato de acreditarmos que vivemos em constante estado de guerra. Se não soubermos nos libertar das forças escravizadoras dificilmente conseguiremos atacar de forma rígida e aguda. Saber defender é importantíssimo, afinal, vivemos em uma densidade onde existem fluxos e refluxos constantes.

Todos podem ver as táticas de minhas conquistas, mas ninguém consegue discernir a estratégia que gerou as vitórias. (Tzu, Sun – A Arte da Guerra- Editora Jardim dos Livros)

Existem muitas formas de limpeza e combate, mas nos limitaremos apenas algumas. Ressalvamos que simplicidade não tem relação alguma com resultado, pois qualquer uma dessas práticas feitas com devoção, coragem e determinação é muito mais eficaz que outras limpezas em que são usadas dezenas de elementos.

Limpeza com Ovos

Os ovos estão dentro da grande maioria das culturas antigas como alusão à procriação, ao útero e à continuidade. É uma representação de energia vital e seu desenvolvimento conectado aos mistérios de Èsú. Dentro das praticas de feitiçaria é praticamente impossível desvincularmos o uso do ovo, afinal, é um receptáculo poderoso que tanta trás a fertilidade quanto quebra as energias nocivas.

A Quimbanda Brasileira absorveu parte dessa Tradição secular e também faz uso dos ovos para algumas ritualísticas. Entendemos que um útero fértil pode atrair formas de vida, ou seja, um ovo tem a capacidade de prender um espírito e imobiliza-lo por determinado

tempo. Isso ocorre em razão da existência individualizada que o ovo representa, afinal, não existe cordão umbilical que conecta-o ao útero gerador. Para isso devemos compreender a natureza dos ovos e suas diferenças.

No combate astral e na limpeza energética os ovos são passados em certos pontos no corpo das vítimas para que absorvam as energias nocivas. Como o ovo é uma existência individualizada, rompem-se os laços entre a vítima e os espíritos que estão obstruindo os caminhos. Nossa Tradição costuma desenhar cruzes na casca do ovo branco com Pemba-preta. Essas cruzes são como vórtices que sugam as energias para dentro do ovo e destroem os fios condutores. Para trabalhos mais incisivos costumamos usar ovos de pata, já para limpezas mais amenas ovo de galinha mesmo. Um detalhe interessante é que nos trabalhos mais densos podemos trabalhar os ovos de pata de maneira mais incisiva. Com uma cola líquida desenhamos uma cruz no ovo e polvilhamos pó de imã por cima. Depois de seco pode ser usado tanto na limpeza individual (corporal) quanto na limpeza de ambientes enquanto ocorrem defumações.

Os ovos de casca vermelha, segundo nosso entendimento, são elementos mais ígneos, carregados de virilidade. Dessa forma não temos o habito de usá-los em limpezas e combates. Muitas vezes servimos os mesmos cozidos embebedados no Epô (dendê). Essa oferenda é feita para restabelecer a saúde física e mental dos adeptos. Ovos de Codorna são usados para a virilidade e apetite sexual dos homens bem como para neutralizar forças nocivas dentro do ambiente. Uma oferenda simples e que repele muitas forças inertes é servir ao Exu Cobra sete ovos de codorna crus. Isso faz com que esse espírito neutralize e mostre os focos onde as energias contrárias estão se alojando.

Os ovos de galinha d'angola (*Etù*), apesar de serem difíceis, são uma iguaria que servimos a Exu e Pombagira quando desejamos buscar dinheiro. Lembremos que um galo ou galinha dessa raça é muito valioso para os espíritos, suas penas são como 'moedas' e a energia é equilibradora, afinal, carrega luz e trevas em sua essência. Muitos Quimbandeiros não usam esse animal por associá-lo aos Cultos cósmicos, mas esquecem facilmente que tudo que usamos nos cultos

é de origem cósmica. Nossa ritualísticas e intensões é o que nos diferencia. A galinha d'angola também está associada ao Culto dos Mortos e ao Rei da Kalunga.

Limpeza com Penas de Urubu

Essa limpeza é feita quando as vítimas estão sob fortes torturas mentais, principalmente no período de sono. O adepto usará três penas de Urubu (previamente colhidas na natureza) e passará por todo corpo da vítima enquanto sopra cachaça com grãos de Pimenta-da-Costa macerados. O Urubu é uma ave conectada ao fogo decompositor e a ação de suas penas, dentre muitos usos, pode romper laços energéticos nocivos. Ao soprar a cachaça com pimenta o adepto vai 'fechando o corpo' para que essas energias voltem para o mesmo lugar. O ideal é que esse procedimento seja acompanhado de um filtro de proteção (descrito pelo mesmo autor no livro Quimbanda – O Culto da Chama Vermelha e Preta). Após repetir o ritual três vezes seguidas, as penas devem ser queimadas e suas cinzas depositadas dentro do filtro.

Cantiga para Limpeza de Penas: *"Urubu deu as penas a Exu, ó Gangá, Exu deu para mim, ó Gangá, eu uso da forma certa, ó Gangá, para que o mal tenha fim!"*

Limpeza com fumaça de tabaco

Certamente o Tabaco é uma planta que possui uma longínqua tradição nos ritos de limpeza e purificação. Os povos ameríndios acreditam que a fumaça sagrada provinda da queima do tabaco abre portas e escadas entre o mundo dos vivos e dos mortos. O sopro do charuto (cigarro ou cachimbo) é muito dinâmico, afinal, mescla dois elementos: fogo e o ar. Espiritualmente expande e aquece todas as fases dos rituais e evoca as forças espirituais.

O tabaco é uma erva que ao ser queimada libera toda a energia de seu ciclo vital e isso causa dois efeitos: Expulsão e queima de conexões espirituais nocivas (banimento) e a 'cura' das fendas que estão no escudo energético das vítimas. Essa reconstrução do

escudo ocorre por uma característica peculiar. Nos trabalhos de Exu, charutos mais fortes são ofertados aos espíritos. O tabaco desses charutos geralmente ocorre em solos com alta concentração de argila. A argila, elemento mágico indispensável aos assentamentos, tem a capacidade natural de recriar, curar e restabelecer os corpos físicos e astrais.

O tabaco tem poder de desobstruir os chacras, permitindo a absorção equilibrada das forças astrais (alimento do corpo astral). Quando soprado nos pontos certos de uma vítima pode restabelecer a energia que estava sendo vampirizada. Um adepto deve ter certa intimidade com o charuto, mesmo que não seja um tabagista, pois em realidade fumos espirituais não costumam ser tragados.

Quando o tabaco é usado de forma errônea acaba se tornando um grosseiro vício. Esse é um dos pequenos 'preços' que as pessoas pagam conscientes ou não pelo mal uso do tabaco.

Na Quimbanda Brasileira é usado de algumas formas:

- **Charutos fortes (Exu) ou cigarrilhas (Pombagira);**
- **Cachimbos com fumos preparados;**
- **Cigarros de fumo de corda desfiado;**
- **Rapé curativo;**
- **Fumo de corda usado em banho de limpeza;**
- **Cigarros convencionais.**

O uso dos cigarros convencionais é bem popular entre os adeptos, entretanto, nossa Tradição acredita que essa forma de tabaco esteja muito atrelada às correntes materiais, dessa forma recomendamos para tais fins.

Fumo preparado nada mais é do que o uso das folhas de tabaco (ou fumo de corda) acrescido de ervas e outros elementos. Através de um intenso intercambio com a cultura indígena de alguns países pudemos compreender a ação dessas misturas. Muitas vezes optamos em usar o fumo *Mapachu* (Peruano) acrescido de ervas equilibradoras, outras usamos o fumo baiano em conjunto com ervas ígneas. Existem fumos que acrescidos de peles de animais

(cobra) e outros com resinas específicas. O uso desses fumos está diretamente conectado com o Povo da Mata e um dos grandes segredos do tabaco é que ele concentra e expande a propriedade das outras ervas. Um fumo desses soprado no corpo de uma pessoa pode incinerar energias nocivas e ao mesmo tempo agir de forma cicatrizante e curativa em seus escudos energéticos.

Para preparar o fumo é necessário ter as ervas 'secas' de excelente qualidade e reduzi-las quase ao pó através do uso de um pilão. Nessa mistura é colocado o fumo e, dentro de um recipiente adequado (vidros escuros) deve descansar por no mínimo 90 (noventa) dias.

Os rapés são um importante capítulo das medicinas indígenas. Não iremos adentrar muito nos mistérios do rapé, apenas citaremos sua aplicação como forte aliado nos procedimentos de limpeza energética. O rapé é um pó feito para inalação e contém tabaco em sua essência, entretanto, sua ação transcende o próprio tabaco. Apensar de não fazer parte da Tradição da Quimbanda, o rapé tornou-se um poderoso aliado nos trabalhos de limpeza e desobstrução energética. Seu poder de expansão corrobora nos processos acumulativos dissolvendo entraves internos que naturalmente atravancam a evolução. Externamente, costumamos usar o rapé simples (cravo, canela e fumo) para soprar nos corpos físicos enquanto ministramos as limpezas. Essa prática mostrou-se incisiva no combate astral.

Usar fumo de corda nos banhos de limpeza, ao contrário do que a grande maioria dos leitores imagina, não é uma Tradição herdada dos africanos. Os índios Tupi-Guarani faziam largo uso do *petyma* (fumo) em seus banhos purificadores. O fumo age como um açoite em energias nocivas e mesmo com outras ervas e água, age como potencializador da mesma maneira.

Os cigarro convencionais tem o fumo como base de suas fabricações, entretanto, são acrescidos de outros elementos que enfraquecem a ação purificadora e sagrada do tabaco. Na nossa Tradição, mesmo que Exus e Pombagiras usem os cigarros, entendemos que o mesmo é um forte instrumento de cobrança por parte do Espírito que reside no fumo. São bastonetes de vício que movimentam muito dinheiro. Isso faz com que os usemos principalmente nos trabalhos

de cunho material, afinal, atrai as correntes grosseiras da matéria.

Limpeza com Fogo

O uso do fogo como instrumento para limpeza fluídica é uma prática que está implícita e explicita em quase todas as culturas antigas. O fogo está diretamente relacionado ao Sol, calor, às colheitas e ao furor dinâmico que abre os caminhos. Possui muitas facetas e age de formas desconhecidas, afinal, é extremamente difícil controlar o fogo, mas os adeptos iniciados nesse elemento aprendem algumas formas de usar a força ígnea para destruir e desobstruir todas as energias nocivas provindas de ataques espirituais.

Descreveremos uma das formas mais agressivas e incisivas dentro dos combates e limpezas astrais: 'O Círculo de Fogo'.

No nosso livro anterior *"Quimbanda - O Culto da Chama Vermelha e Preta"* descrevemos os usos da pólvora (Tuia, Fundanga) dentro das ritualísticas de limpeza. Dessa forma não reescreveremos os procedimentos. O ritual do 'Círculo de Fogo' necessita do elemento pólvora para tornar-se realmente eficaz nos combates.

O ritual consiste em colocar uma vítima de ataque em um local amplo e, com uma distancia segura, derramar álcool no chão em torno dela (circularmente). Devemos espalhar a pólvora em pequena quantidade ao longo do círculo todo. Quando ateamos fogo, o calor fica intenso e a pólvora é queimada aos poucos produzindo alguns minutos de fogo e fumaça densa. O fogo queima as ligações espirituais nocivas e a pólvora dissolve-as. Não podemos deixar de aplicar um poderoso banho de ervas após esse procedimento, pois é necessário equilibrar o escudo energético da vítima.

Outra forma é deitar a vítima dos ataques no chão por cima de uma fina camada de pó de imã e acender 49 velas vermelhas no entorno. Com uma pemba branca risca-se o contorno do corpo de modo que pareça uma 'cena de perícia'. O adepto deve proferir palavras de poder, determinando às forças nocivas que estejam presas na sombra do chão. Coloca-se álcool e fogo na 'sombra desenhada' enquanto se

ministra na vítima um banho de ervas.

Limpeza com água de Mar

A Água é um elemento muito conectado com a vida e a proliferação da mesma. O seu uso dentro da magia é extenso e percorre muitas culturas e Tradições, mas dentro da Quimbanda essa prática não é tão disseminada.

A prática é relativamente simples. O adepto recolhe aproximadamente 02 litros de água do mar (paga por ela). Deve ter em mão uma concha do mar relativamente grande para ministrar a água enquanto banha a vítima de ataque astral. Cada concha de água que o adepto derramar sobre a vítima cantará o seguinte ponto:

"Pombagira Rainha do Mar leva o que tem que levar, leva toda maldade, leva tudo para o fundo do mar!"

Depois desse procedimento, deve-se defumar a pessoa com uma mistura feita das seguintes ervas: Sálvia, alecrim e alfazema.

Limpeza com pedaços de carne

Essa limpeza deve ser ministrada apenas quando os ataques espirituais forem de extrema voracidade. Pode ser feita separadamente ou em conjunto com outras limpezas.

A carne crua é um ícone, um símbolo máximo de satisfação, desejos brutais e instintivos. Sabemos que tanto as larvas quanto os espíritos obsessores são movidos por instintos e a carne crua se torna um objeto de desejo, principalmente se estiver carregada com a energia da vítima. É uma reprodução do próprio cadáver físico e a ilusão de uma vitória.

Todas as carnes podem ser usadas, entretanto, damos preferencia ao fígado bovino ou suíno, pois sua energia está diretamente ligada à raiva, ódio e rancor. Se a vítima está em processo de depressão com fobias optamos pelo uso do rim bovino. Devemos fazer um

pequeno corte nessas carnes e colocarmos pequenos pedaços de imã, pois serão os responsáveis em temporariamente segurar a energia da vítima no pedaço de carne.

O ritual consiste em passar/esfregar no corpo da vítima diversos pedaços de carne crua (sangrenta de preferencia) enquanto clamamos pela libertação da mesma. Pelo menos 04 pedaços devem ser usados nesse rito, principalmente nas costas, pois é a parte do corpo humano mais vulnerável. Esfregamos as carnes em forma de cruz e clamamos para que as maldições, pragas, rezas ao contrário e ataques de vivos e mortos sejam drenados ao cadáver. Colocamos as carnes em um prato e imediatamente saímos com essas carnes do local onde estamos fazendo o ritual. As carnes devem ser deixadas em lugares abandonados, preferencialmente onde ocorram aves decompositoras.

A pessoa deve ser coberta em sal grosso até as carnes saírem do local. Depois disso são ministrados dois banhos: Descarrego e Energização. Costumamos consagrar um fio-de-contas para a pessoa usar até que os sintomas do ataque cessem por completo. O ambiente em que esse ritual for feito deve ser descarregado.

Os Pós da Quimbanda

Ao lermos sobre feitiços e conjuros da Quimbanda Brasileira encontramos o uso dos pós-ritualísticos. Vou relatar alguns detalhes importantes sobre a confecção e o uso desses agentes mágicos.

Quando os adeptos vão a uma loja especializada em artigos religiosos geralmente encontram seções repletas de pós-mágicos. Cada caixinha contém um nome específico e um pequeno saco com aproximadamente 100g de pó. Esses pós são feitos e tingidos de acordo com o apelo estampado na caixa, ou seja, os de amor e paixão são avermelhados ou rosa, os de destruição são escuros, os de prosperidade são amarelos, os destinados à 'abertura de caminhos' são azulados e os de saúde são verdes. Esses pós são um dos maiores engodos que existe no mercado. O conteúdo da grande maioria desses pós trata-se de gesso ou calcário tingido. Existem fabricantes que usam até restos de giz escolar!

Apesar de não ser relevante ao assunto, também citaremos os banhos que estão a venda nas casas de artigos religiosos. Em sua grande maioria são feitos de água, essência e corante de bolo. Se a pessoa usa e alcança resultados é porque sua fé teve a capacidade de ser canalizada através do ato ritualístico e não através do sagrado sangue verde.

Os pós são feitos em pilões de madeira, latão ou louça. Se a pessoa quer ter um pó eficaz, deve ter um bom pilão, caso contrário não alcançará a leveza necessária para que esse pó flua através de um sopro. O pilão de madeira é o mais apropriado, pois a madeira é um isolante natural e não absorve a energia. Dessa forma, o mesmo pilão pode ser usado na confecção de diversos tipos de pó. Os de metal e porcelana (almofariz) precisam passar por um processo de banimento e limpeza a cada confecção.

Tudo que existe na natureza pode ser transformado em pó. O adepto deve aprender ter o discernimento para saber como pode

usar cada elemento a seu favor. Por exemplo: Um pó feito com terra de formigueiro e espora de galo causa grandes confusões e brigas onde for jogado ou soprado. Já um pó feito com os restos dos charutos dos Exus torna-se um potente pó usado na queima de larvas astrais. Cada elemento deve ser estudado com cuidado, pois essa alquimia envolve tanto o conhecimento religioso quanto a intuição do adepto.

Existem elementos muito difíceis de pilar. Nesses casos o adepto deve torrar esse elemento e pilar posteriormente. Outros elementos devem ser lixados ou ralados. Essa decisão só pode ocorrer com a prática. Por exemplo: O pó da fava "Garra do Diabo ou Garra de Pombagira" é extremamente eficaz nos casos de separação amorosa. Porém, quando colocamos a fava no pilão ela costuma amassar e não se despedaça com facilidade. Então costumamos pilar a mesma e quando ela está aberta, retiramos do pilão e a queimamos. Quando pilamos novamente, essa fava se transforma facilmente em pó. Bichos secos como o sapo (por exemplo) também necessitam ser queimados.

Os pós podem ser usados de diversas formas:

- **Soprados - É uma das formas mais poderosas, pois além das qualidades contidas no pó o sopro carrega-o de intensões.**
- **Jogados - Direcionados através das mãos.**
- **Colocados dentro de feitiços ou em objetos como carteiras e contratos.**
- **Queimados em defumações.**
- **Polvilhados em velas e outros objetos ritualísticos.**
- **Polvilhados em banhos.**

Um pó feito pilando-se folhas de louro, alecrim, fortuna, abre-caminho, pó de búzios brancos e pó de ouro pode alavancar um negócio. Se nesse pó for adicionado pó de imã atrai clientes potenciais. Se usarmos terra retirada da porta de um banco, terra retirada de um comércio próspero, penas coloridas de pássaros (queimadas e transformadas em pó), efum e pó de tijolo, além de atrairmos boa sorte e prosperidade ao comércio, protegemos o mesmo contra inveja e 'olho gordo'.

Existem elementos que devemos ter muito cuidado ao pilar, como por exemplo, a fava "olho de cabra", pois a toxina contida na mesma pode causar sérios danos às pessoas (inclusive a morte). Portanto, antes de pilar qualquer material devemos conhecer suas propriedade mágicas e materiais.

O carvão é um equilibrador do elemento ígneo e pode ser usado em todos os pós que necessitem de equilibrar a energia. Folhas do Fogo secas piladas com carvão constroem um poderoso pó energético que ao tocar uma pessoa queima as mazelas que estão em seu corpo.

Um pó feito com escamas de peixe, aroeira, folhas de café ou pó de café, folhas de pitangueira e pó de gengibre constroem um poderoso pó de limpeza e proteção. Podemos usar nessa mistura folhas de peregum secas o que fará com que esse pó afaste espíritos obsessores. Um pó feito com obi e orobô (favas africanas) pode ser misturado na comida de uma pessoa que esteja sendo atacada espiritualmente. Isso trará um combate interno.

Para separar um casal, cabelo de mula, besouro seco, espinho de rosas, espinho de cactos e um pé de galinha. Esse conteúdo é colocado dentro de um caldeirão e é ateado o fogo. Quando os objetos estiverem torrados devem ser pilados. Esse pó é soprado na porta da casa ou do emprego do oponente. Causa destruição e desgraça de forma muito rápida. Obviamente que não basta pilar que o pó está pronto para o uso. Existem orações/rezas para ativar esses pós. Uma das rezas que fazemos enquanto pilamos os materiais é a **Oração do Pilão.**

"Tem mironga, tem feitiço, tem magia negra no meu pilão
Pilo sete, quartoze ou vinte e um, peço amor ou destruição
Meu pilão tem vida, meu pilão é ancestre, meu pilão é mestre na arte dos pós
Sopro aqui, sopro acolá e meu pó não deixa de agir
Como uma cobra que se esconde nos cantos, um rato que corre no escuro
Um morcego que invade a casa ou lobo que ataca a criação
Incita medo ou incita paixão
Meu pilão vai agir conforme eu pedir

Esse pó é para (dizer o que deseja).”
(repita essa oração até fazer o pó)

Depois de feito o pó, pode-se cantar:
‘Segura o feitiço, a coruja piou/ Vou mandar a mandinga pra quem me enviou(2x)’

Todos os ‘pós-direcionados’ devem ser pilados com o nome da pessoa escrito sete vezes em um papel. O procedimento é simples: Escreve o nome em um papel sem uso, coloca no fundo do pilão. Quando estiver quase pronto queima esse papel e mistura no pó.

Quando a pessoa está longe e não podemos jogar o pó na frente da sua casa ou comércio, procuramos uma encruzilhada aberta, jogamos os búzios para confirmar. Positivando, pagamos os quatro cantos. Pegamos um pouco do pó e colocamos dentro de um canudo feito com galho de mamona (na falta pode ser um canudo feito de papelão) e canto por canto sopramos o pó para o alto chamando o nome da pessoa sete vezes seguidas. Podemos cantar o ponto descrito anteriormente.

Existem pós feitos para serem polvilhados nas roupas íntimas. Um exemplo é o **Pó Casamenteiro**. No dia em que estiver acontecendo um casamento, na hora em que os noivos estiverem dizendo suas juras, o adepto rouba uma flor da igreja. Deixa a mesma secar e pila-a conjuntamente com a erva ‘Agarradinho’ e com uma linha vermelha de lã com sete nós. Para cada nó a pessoa deve chamar pelo nome do amante. Esse pó deve ser salpicado nas roupas íntimas do casal o que garantirá fidelidade e paixão.

Descreveremos alguns pós e suas aplicações. Nem sempre temos as ervas frescas, desse modo optamos pelas secas. **Cada 07 folhas frescas corresponde a 1g de erva seca.**

Pó para Abertura de Caminhos com Exu Sete Encruzilhadas
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela e posteriormente pilados e reduzidos a pó. Depois de peneirado, coloca-se aos pés da firmação do Exu por sete dias seguidos. Esse pó é para ser soprado no corpo das pessoas necessitadas.

Itens:
- Folhas de Abre-Caminhos (21 folhas)
- Fava Aridã – ½ fava ralada
- Folhas de Aroeira (63 folhas)

Pó para passar nas mãos e atrair dinheiro com Exu Chama-Dinheiro
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela e posteriormente pilados e reduzidos a pó. Depois de peneirado. Depois de pronto, acrescentar uma ‘pitada’ de pó-de-chave e uma pitada de pó-de-ouro. Coloca-se aos pés da firmação do Exu por sete dias seguidos. Esse pó deve ser passado nas mãos antes das pessoas irem trabalhar ou realizarem bons negócios. Obs.: O pó-de-chave é o pó resultante das novas chaves feitas pelo chaveiro (limadas).

Itens:
- Dinheiro em Penca (21 folhas)
- Fortuna (21 folhas)
- Caroço de romã (28 caroços)
- Trevo de Quatro folhas (01 unidade)

Pó para atrair amor e paixão com Pombagira Sete Saias
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela posteriormente pilados e reduzidos a pó.

Itens:
- Fava Garra do Diabo (07 favas)
- Rosa Vermelha (pétalas de 07 rosas)

Depois de torrados e moídos, a mistura deve ser peneirada. Acrescentamos:
- Canela em pó (03 colheres de chá)
- Pó de Osun Africano (01 unidade)

Fazer uma pequena oferenda a Pombagira e deixar esse pó descansar por três dias junto a mesma. Passar uma pequena quantidade no corpo antes de se encontrar com a pessoa desejada.

Pó restaurador de saúde com Exu Curador
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela posteriormente pilados e reduzidos a pó.

Itens:
- Coco ralado seco (10 gramas)
- Fava de Dendê (01 fava)
- Fava Aridã (01 fava)
- Raspa de limão (½ limão)

Depois de torrados e moídos, a mistura deve ser peneirada. Acrescentamos:
- Pó de Osun Africano (01 unidade)

Depois de pronto, misturar com uma colher de pau enquanto pede com muita fé ao Exu Curador que coloque suas energias na mistura. Deixe repousar 07 dias e após pode soprar no corpo e no leito da pessoa que necessita desse poder restaurador.

Pó para a pessoa vencer o vício com Exu das Matas
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela posteriormente pilados e reduzidos a pó.

Itens:
- 1 pedaço de fumo de corda (previamente desfiado)
- Sementes de cabaça 'macho' (77 sementes)
- Pimenta da Costa (77 pimentas)
- Cipó Prata (04 galhos ou 5g)
- Saião (07 folhas)

Esse pó deve descansar por 21 dias em um frasco escuro firmado em cima do 'Ponto Riscado' do Exu Curador. Todos os dias o adepto deverá firmar esse ponto cantando e rezando ao Exu pela libertação do vício. Após esse período, o mesmo deve ser polvilhado em pequena quantidade na comida da vítima. Para esse fim, polvilhamos sempre com a mão direita.

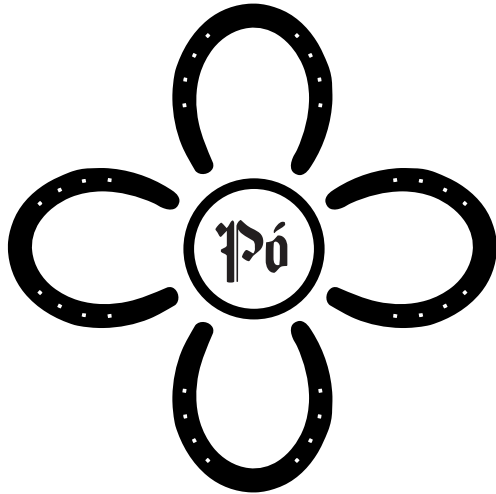
Pó para fechamento de corpo com Exu
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela posteriormente pilados e reduzidos a pó. Nesse procedimento recomendamos que seja queimado inúmeras vezes até que ao ser colocado no pilão seja fácil a transformação em pó.

Itens:
- Cabeça de galo preto (01 cabeça)
- Pó de ferro (5g)
- Fava Ataré (01 inteira)
- Vence Demanda (3 folhas)
- Comigo Ninguém Pode (21 folhas)
- Pólvora (01 Pitada)

Depois de pronto esse pó deve ser ofertado ao Exu Tranca Rua das Almas ou ao Exu 7 Cruzes. Após sete dias de descanso, o adepto riscará com o dedo indicado da mão direita besuntado de óleo de mamona uma cruz no peito e uma cruz nas costas do necessitado. Colocará um pouco do pó na mão direita e soprará com toda força para que se fixe no símbolo. Esse procedimento deve ser repetido três vezes. Esse procedimento pode se repetir sempre que ocorrer necessidade. Nos casos mais extremos também é soprado na porta da residência.

Pó para Sorte com Exu Zé Pelintra
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela posteriormente pilados e reduzidos a pó. Nesse procedimento recomendamos que seja queimado inúmeras vezes até que ao ser colocado no pilão seja fácil a transformação em pó.

Itens:
- Cabeça de faisão macho (01 cabeça)
- Pé de coelho (02 dianteiros e 02 traseiros)
- Terra de Banco (10g)
- Fava Lelecum (21 favas)
- Fava Aridã (03 favas)
- Pó de búzios brancos (7 búzios moídos)
- Bilhete premiado (01 bilhete premiado de qualquer loteria e com qualquer valor)

Esse pó é muito poderoso e deve ser usado com parcimônia. Depois de pronto será colocado em um vidro escuro e deverá ser depositado dentro de uma firmação de quatro ferraduras.

Ao longo de sete dias, quatro velas vermelhas deverão ser acesas dentro das ferraduras enquanto o adepto clama ao Exu Zé Pilintra a boa sorte na vida, no jogo, nas apostas e em todos os objetos e pessoas que necessitem dessa força.

Pó para atrair dinheiro com Exu Chama Dinheiro
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela posteriormente pilados e reduzidos a pó.

Itens:
- Folhas de Chama Dinheiro (77folhas)
- Pó de Ouro (01 unidade - vendido em casa de artigos religiosos)
- Pimenta da Costa (21 grãos)
- Pó de búzios (7búzios brancos)

Esse pó deve ser guardado em pote de barro com tampa. Dentro devemos colocar notas de dinheiro e moedas de diversos países, sete imãs e sete anzóis de pesca pequenos. No corpo é soprado, mas pode ser usado em banho e até mesmo polvilhar a carteira e se a pessoa tiver estabelecimento comercial, soprar nos quatro cantos.

Pó para retirar fobias e medos com Exu Gira Mundo
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela posteriormente pilados e reduzidos a pó.

Itens:
- Raspa de chifre de búfalo (20g)
- Raspa de chifre de boi (20g)
- Raspa de chifre de bode (20g)
- Raspa de chifre de viado (5g)
- Folha do fogo (05 ou 07 folhas "in natura" ou 5g seco)
- Pimenta da Costa (moída 10g)
- Café em pó (30g)

Esse pó é usado em conjunto com a fundanga (pólvora). A vítima de fobias deve ficar no centro de um círculo desse pó misturado com um ou dois cartuchos. Quando for queimado, a vítima deve girar sete vezes em sentido anti-horário. O círculo deve ser grande para não ter risco de queimar a pessoa. Após essa queima, deve-se limpá-la energeticamente com dois galhos de aroeira fresca.

Pó para proteger o carro de acidentes com Povo Cigano
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela posteriormente pilados e reduzidos a pó.

Itens:
- Pau-ferro (07 lascas)
- Comigo ninguém Pode (07 folhas)
- Arruda (07 galhos fartos)
- Guiné (07 folhas)
- Obi africano (pó de 03 sementes)
- Aridã (01 fava em pó)

Esse pó deve ser soprado no carro. Primeiro a frente, depois atrás e por ultimo nas laterais.

Pó para atrair emprego com Exu Destranca Ruas
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela posteriormente pilados e reduzidos a pó.

Itens:
- Osun (03 em pó)
- Waji ou Anil (07 pitadas)
- Pó de canela (21 pitadas)
- Pó de Louro (21 pitadas)

Esse pó deve ser passado no corpo antes de uma entrevista de emprego.

Pó para combater olho gordo
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela posteriormente pilados e reduzidos a pó.

Itens:
- Palha de alho (10g)
- Enxofre (2g)
- Guiné (7folhas)
- Pimenta da Costa (21 grãos)

Esse pó deve ser soprado na vítima (casa e comércio) enquanto a oração é feita.

Pó da destruição
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela posteriormente pilados e reduzidos a pó.

Itens:
- Cabeça de cobra seca (01)
- Pimentas Malaguetas (77 pimentas)
- Asa de morcego (01 par)
- Terra de sete catacumbas (50g)
- Fezes de animal seca encontradas na rua (01 unidade)
- Sal grosso (2g)
- Pó de Carvão Vegetal (5g)
- Terra de aterro sanitário (5g)

Esse pó deve ser muito bem torrado e peneirado e para que fique realmente forte, devemos enterra-lo em um cemitério por 29 dias (dentro de uma garrafa de vidro). Pode ser jogado na casa da vítima,

nas costas da vítima, em seus pertences, local de trabalho, polvilhado em sua comida. Se for direcionada apenas uma pessoa específica, o nome dela deve ser escrito sete vezes seguidas em um 'papel virgem' e queimado junto ao pó enquanto sua destruição é visualizada. Essa fórmula pode ser acrescida de muitos fundamentos bastando ao adepto a força de vontade em estudar os resultados.

Pó de doença
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela posteriormente pilados e reduzidos a pó.

Itens:
- Pipoca (01 prato estourada em óleo sujo)
- Terra de Hospital (10g)
- Areia de margem/beira de rio poluído (10g)
- Atadura de ferimento ou escarro de um mendigo adoecido
- Mofo de parede (raspa de parede com mofo)

Depois de torrados e pilados, esses materiais devem ser colocados dentro de uma cabaça com sementes. Ateia-se fogo quantas vezes forem necessárias até que toda mistura possa ser pilada novamente para tornar-se um pó. Soprar na pessoa ou desenhar um "Ponto Riscado" com essa mistura pode trazer inúmeras doenças à vítima.

Pó para separação de casais
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela posteriormente pilados e reduzidos a pó.

Itens:
- Cabeça de frango (01 cabeça)
- Cabeça de Franga (01 cabeça)
- Estaca de madeira (01 estaca fina de aproximadamente 15cm)
- rabo de rato (01 rabo)
- Sete qualidades de Pimenta (10g)
- Azougue (03 porções)
- Terra de formigueiro (10g)

Esse pó exige forte intensão de quem o preparará. A estaca deve ser passada por dentro do bico da cabeça do frango e atravessar a cabeça

da franga para que também saia pelo bico. As cabeças devem ficar opostas.
Depois de pronto, deve repousar durante 07 dias aos pés de uma Pombagira. Pronto pode ser soprado na casa, no caminho, nos objetos pessoais e até em cima de uma foto do casal.

Pó de Amarração
Modo de preparo: Elementos torrados em uma panela posteriormente pilados e reduzidos a pó.

Itens:

- Casa de João de Barro (01 pedaço)
- Flor apanhada em casamento (07 flores)
- Agarradinho (10g)
- Terra de Igreja que ocorra casamentos (10g)
- Rosas vermelhas (pétalas de 03 botões)
- Cravos vermelhos (pétalas de três flores)
- Bem-me-Quer (20g de folhas)
- Canela em pau (01 pedaço pequeno)

Depois de pronto, pode ser soprado nas costas da vítima ou polvilhado em seus aposentos. Todos os procedimentos dos feitiços de amarração devem ser carregados com esse pó.

A Quimbanda e o Uso das Drogas

A grande massa cega, manipulável e entregue às paixões jamais entenderá a profundidade das palavras que estão inseridas nesse texto, pois dentro de suas prioridades evolutivas não está o contato com o "Eu" oculto e adormecido. O processo de autoconhecimento que a Quimbanda impõe ocorre através de uma intensa dedicação e absorção dos momentos onde os véus entre os vivos e os mortos são rasgados.

Os antigos feiticeiros (Ngangas, Ndokis, Kimbandas, Medievais, Cabalistas e Xamãs) faziam uso de certos tipos de substâncias alucinógenas que favoreciam, em certos rituais, o contato com as forças espirituais. Chás, venenos controlados, fumos, bebidas mescladas, ervas inaladas (em pó) e unguentos eram muito mais comuns do que possamos imaginar. O uso dessas substâncias não era recreativo/prazeroso, ao contrário, um adepto só poderia adentrar nos mistérios obscuros desses preparados quando tinha o caminho iniciático sólido e bem estruturado.

Se nossos antepassados religiosos faziam uso de preparados psicoativos a Quimbanda (Verdadeira) entende que em certas ocasiões o uso dessas vias mágicas é necessário, desde que as devidas precauções sejam tomadas (pelos zeladores e adeptos). Temos como exemplo o uso das medicinas indígenas (beberagem, rapé e a Ayahuasca) que nosso templo é adepto, assim como o 'Vinho da Jurema' usado por alguns Mestres Quizumbeiros. Entendemos que o uso dessas substâncias enteógenas (produzem o estado xamânico ou de êxtase induzido pela ingestão de substâncias alteradoras da consciência) podem ser poderosas ferramentas nas buscas mais incisivas dentro do processo de contato espiritual, bem como facilitadoras nos rituais que adentram as partes mais obscuras da mente.

Mas o grande dilema desse texto está no vício ou uso recreativo de determinadas substâncias. Para entendermos melhor as questões a

seguir, devemos compreender o funcionamento do corpo físico X corpo astral e espiritual. Os espíritos ancestrais nos ensinam que temos três corpos compartilhando o mesmo espaço. O primeiro corpo é chamado de involucro físico ou corpo material. Denso, repleto de falhas, fraquezas e limitações, essa casca é a primeira prisão do espírito. A densidade foi propositalmente feita para limitar o contato entre o "Eu" material com o "Eu" astral e principalmente com as emanações advindas do espiritual. O corpo astral, mesmo limitado em certos aspectos é o responsável pela guarda e proteção da porção espiritual, chamada pela Quimbanda de 'sopro' ou espírito. Dessa forma temos:

- Corpo material
- Corpo astral ou alma
- Sopro espiritual ou espírito

O corpo material é tão grosseiro que todos os seus instintos primitivos visam saciar seu funcionamento e geram dependências. Cria conexões que tanto prendem a consciência quanto alienam as buscas interiores. Possui uma programação que age como 'esponja', ou seja, consegue absorver todas as informações ao seu redor e usa-las das formas mais escravistas e punitivas possíveis. Muitas pessoas desconhecem o poder do corpo material e o retrocesso que o mesmo pode causar nas buscas espirituais. Segundo um relato do Senhor Exu Quirombô o corpo humano e suas relações é o causador de mais da metade dos aprisionamentos do campo astral. Quando estamos em ritual e atraímos forças além-matéria, toda vibração (descargas e recargas) energéticas mudam sua vibração original (ao qual o corpo físico se nutre) fazendo com que certas relações governadas pelo corpo físico não mais estejam sob sua lógica prisional. Assim, se usarmos algum tipo de psicoativo o mesmo atingirá diretamente o corpo astral que abrirá as 'portas' para nosso conhecimento oculto contido nas chamas do espírito. Entretanto, quando usamos as drogas em momentos recreativos, nosso corpo físico ativa sua função de 'esponja' e começa o processo de identificação. Ao identificar que aquela substância interfere em seu funcionamento, o corpo aciona centenas de outros campos para usar as sensações prazerosas como meio escravista. A mente humana (em ambiente propício) é capaz de criar dependência física para tais substâncias.

Sob um ponto de vista espiritual, o corpo físico age como limitador do corpo astral e espiritual. Por isso é tão importante a ritualística espiritual, pois essas retiram-no do ambiente de controle e escravismo e o corpo físico (mente) perde o controle total deixando amostra as fendas necessárias para que os espíritos possam conduzir os adeptos à outras realidades reais e não as realidades criadas pela mente escravista. Um exemplo claro dessa luta entre as "duas mentes" ou dois "Eus" está na incorporação e na dificuldade do espírito Mestre tomar todas as funções.

"Toda forma ritualística visa quebrar o controle material sobre nós, porém, umas conectam a mente ao controle escravista superior e outras ao abismo interno." – Exu Lucifer.

Existem outros agravantes no uso recreativo das drogas. Todo usuário cria em seus campos energéticos 'ulceras' capazes de romper com a proteção do 'escudo'. Apesar de muitos acreditarem que o 'escudo energético' é uma banalidade, temos como uma das mais poderosas proteções que nosso corpo astral consegue impor sobre o corpo material. Assim, internamente, sob o impulso do espírito, a alma descarrega uma poderosa emanação inconsciente ao corpo físico criando uma barreira que não permite a interferência energética externa. Um adepto em evolução espiritual mantém seu escudo sempre fortalecido através das ritualísticas da Quimbanda (banhos, orações, oferendas específicas, etc.). Isso garante que espíritos de baixa vibração não se aproximem e iniciem um processo de simbiose.

Algumas almas desencarnadas viciadas e obscurecidas são extremamente atreladas às drogas e sensações do mundo material. Essas desejam sentir as emanações que o corpo físico pulsa ao estar em estado alterado, afinal, com as fendas abertas no escudo, essas emanações ultrapassam o campo delimitador. Então, tais almas viciadas levam os vivos a cometerem abusos e até crimes para que continuem alienados nos 'paraísos artificiais' criados pela mente física.

Nós, membros da Quimbanda Brasileira, temos a obrigação de nos conhecermos e sabermos os resultados de nossas ações. Todo esforço de anos pode ser comprometido ao usarmos uma droga para uso

recreativo. Isso não significa que a Quimbanda tenha uma Lei interna que proíba o uso, mas entende que se trata de uma fraqueza que não condiz com a luta que a religião se propôs. Acreditamos que as drogas tenham um papel demiurgico na vida das pessoas, pois a grande maioria dos usuários para de usar quando se converte em uma Igreja Evangélica ou faz programas de desintoxicação em clínicas de temática religiosa. São formas de reconectar os seres humanos ao Sistema Escravista. Quando as pessoas não conseguem largar o vício, acabam de duas maneiras: Mortas ou encarceradas. As mortas servirão aos propósitos baixos que estão implícitos no Sistema e as presas terão novamente a fé em suas rotinas desesperadoras. Lembremos da célebre frase do ***Mestre Pantera Negra: " Teu Deus dá a fome para receber a reza!"***

Quando falamos sobre drogas não pensem que deixamos de lado o fumo e as bebidas. O fumo, apesar de tolerado pelos espíritos, não é aceito, afinal, o Guardião dessa planta não permite que a mesma seja usada em fins profanos e cria um forte vício nos usuários. Assim como as "Damas do Fogo Branco" são vorazes para aqueles que usam o álcool de forma irresponsável. Isso não significa que devemos deixar de aproveitarmos determinadas situações, mas antes de querermos isso, devemos nos conhecer, conhecer nossos limites, controlarmos nossos impulsos e principalmente não fazermos disso uma porta para nossa própria derrota e estímulo para nosso Ego.

Partindo dessas informações, entendemos que podemos clamar o socorro e intervenção do mundo espiritual para nos vermos livres desses vícios. Da mesma forma podemos clamar que os mesmos adentrem mais profundamente na vida de nossos oponentes, fazendo-os cada vez mais acorrentados em seus labirintos psíquicos.

Descreveremos a prática para sanar os vícios com Exu e Pombagira. Atentamos aos adeptos que existem estágios onde a droga está tão entranhada na vida de um viciado que dificilmente um único trabalho pode sanar. Para esses casos é recomendável um tratamento específico ditado pelo espírito.

Trabalho para Libertação de Vício

Em primeiro lugar, a pessoa que realizará esse feitiço deve estar ciente acerca dos vícios que rondam a vítima. Isso é muito importante, pois acreditamos que certos comportamentos ocorrem através de um elemento incitador, ou seja, existe um vício primário que, quando chega a certa fase, aciona o desejo por outras substâncias. É o caso do rapaz que está no bar e quando se sente bêbado deseja usar cocaína supostamente para amenizar a embriaguez.

Ciente do comportamento da vítima o adepto terá que conseguir uma pequena porção de cada uma das drogas que a mesma usa. Sabemos que a compra, bem como o porte dessas substâncias proibidas trata-se de crime previsto no código penal, porém, existem momentos tão extremos que devemos repensar sobre nossas limitações. Não estamos incitando ninguém praticar um crime, apenas relatando uma forma de libertar uma pessoa amada das garras demiúrgicas.

Materiais necessários:

- Uma cabaça média 'macho' (se for homem) ou 'fêmea' (se for mulher)
- 01 garrafa de cachaça
- 01 garrafa de conhaque
- 01 garrafa de uísque
- 01 maço de cigarro
- Uma folha de papel branco sem uso cortada em tiras (21 tiras)
- Um lápis
- Uma carta de baralho – se for homem Rei de Espadas, se for mulher Rainha de Espadas
- 01 pacote de algodão
- 01 camiseta ou fronha usada pela vítima (suja).
- 07 velas vermelhas e pretas.

Modo de fazer:

1 - Com uma serra fina retiramos a parte superior da cabaça. Devemos ter muito cuidado ao serrar, pois necessitaremos que essa peça se encaixe com precisão.

2 - Retiramos toda semente de dentro da cabaça.
3 - Forramos o fundo da cabaça com algodão.
4 - Despejamos dentro da cabaça 01 dose de cada bebida.
5 - Colocamos na cabaça sete cigarros apagados e as drogas ilícitas (mínima quantidade).
6 - A carta de cabeça para baixo.
7 - Pegamos as 21 tiras de papel e o lápis. Começamos escrever o nome da vítima nas tiras de papel. Para cada tira escrita e dobrada em três partes o adepto exclamará:

"Sarava Seu Zé Pilintra, Sarava Maria Mulambo, Sarava Povo do Lixo! Nessa hora sagrada eu clamo para que os Senhores e Senhoras, bem como Vossas Legiões, intervenham no vício de (dizer o nome da vítima) para que o mesmo tome nojo de todas as armadilhas contidas nessa cabaça. Eu confio no Povo de Exu para realizar essa bênção e de imediato prometo recompensá-los com uma linda frente. Permita que ele(a) seja livre desses vícios malditos e que o dia em que ele colocou na boca pela primeira vez seja amaldiçoado por Exu."

8 - Feita essa parte, devemos pegar a peça de roupa ou a fronha da pessoa e cortar em tiras. Para cada tira cortada exclame:

"Em nome de Exu Zé Pilintra que é dono de todas as drogas e Pombagira Maria Mulambo que é a Senhora da Vida Errante e toda quadrilha da Lira determino que (dizer o nome da vítima) saia da roda do vício. Não beberá, fumará ou usará qualquer tipo de entorpecente. Ficará longe dos falsos amigos e tomará nojo pela vida errante. Zé Pilintra e Maria Mulambo me escutem! Eis as lágrimas de um(a) sofredor que luta para salvar o destino desse infeliz. Laroyê Exu!"

9 - Coloque a tampa na cabaça e com as tiras de roupa amarre-as bem firme.
10 - Vá para uma praça, de preferencia mal iluminada e leve também as garrafas de bebida e o maço de cigarros que foi aberto.
11 - Procure um jardim ou algum lugar onde a cabaça possa ser escondida. Se desejar coloque-a dentro de um saco de pão para facilitar a camuflagem.
12 - Na mesma praça, após pedir licença ao 'Povo da Praça' e jogar sete moedas de pequeno valor no chão, acenda as sete velas, derrame um pouco das bebidas no chão e deixe o maço de cigarros ao lado.

Peça com seu coração que o Povo esquecido lhe ajude resgatar a pessoa amada do vício.
13 - Glorifique Zé Pilintra e Maria Mulambo prometendo que depois que esse filho for liberto, voltará a mesma praça e colocará os presentes como agradecimento.
14 - Vire-se e vá embora sem olhar para trás.

O Sopro da Quimbanda

Soprar um assentamento, firmação ou uma imagem é a reprodução do processo poético da Criação, ou seja, é o ATO DE CONCEDER VIDA A ALGO INANIMADO! Assim como Deuses criaram o homem a partir do barro e sopraram seu ar divino concedendo-lhes vida material, o adepto que sopra suas firmações reproduz esse ato. O sopro é direcionado pelo elemento ar, mas contém a saliva, ("detergente" natural da boca) e resíduos celulares que se desprendem muito facilmente da boca. Isso cria uma espécie de sopro ancestral, pois esses elementos contém nosso código D.N.A. O sopro também carrega o fogo que temos armazenado em nosso corpo. Mesmo que ao soprarmos o ar saia mais frio, a temperatura é a mesma de antes de sair do corpo.

Soprar bebida em Exu é: Colocar um pouco de bebida alcoólica na boca enquanto vibram-se as intensões e, com os lábios entreabertos, sopra-a com grande pressão na imagem, assentamento, firmação ou em pontos da natureza.

Dessa forma entendemos que o sopro age no:

- **Edificação e Fortalecimento das ligações ancestrais.**
- **Concessão de vida.**
- **Ato ritualístico que transmite energia e força elementar.**

Acreditamos que nesse ponto de aprendizado, o adepto já tenha completa ciência de que todos os assuntos giram em torno de uma principal engrenagem. A grande luta do adepto é fazer com que os Exus e Pombagiras que ministram sua evolução fortaleçam os vínculos ancestrais e dessa forma, rompam com todos os laços que o prendem nesse plano terrestre (reencarnação). Assim, um adepto consciente entende que todos os ritos e práticas que fortaleçam sua ligação com sua ancestralidade espiritual são extremamente importantes e devem ser feitos de forma contínua e progressiva, pois somente assim ocorrerá uma simbiose forte o suficiente para

conceder-lhe a libertação.

O sopro também é um meio de cura espiritual. Ao soprarmos a cachaça (ou outra bebida) queimamos todas as larvas astrais que possam transitar em nossas firmações. Como existe uma troca energética, quando sopramos também colocamos na essência de Exu ou Pombagira toda energia nociva que circula em nossos corpos físico e astral. Dessa maneira ocorrem curas ou avisos vindos de Exu para que se procure alguém para realiza-la.

Um bom quimbandeiro conhece certas propriedades herbais. A Tradição nos ensina sobre o uso da Fava Ataré (que guarda a pimenta da costa). Alega-se que essa pimenta é um ígneo instrumento capaz de evocar Exu em qualquer situação. A Tradição poética diz que as Favas (no geral) eram/são presentes entregues pelos mortos aos vivos que simbolizam sua prosperidade e a continuidade de sua essência. Podemos dizer que as favas vinham debaixo para cima, ou seja, a planta recebia energia ctônica e presenteava os seres humanos vivos através dessas favas (que eram a energia ctônica manifesta). Alguns alegam que a fava (por conter novas sementes) é a representação física da natureza do processo de reencarnação, por isso torna-se tão importante na liturgia da Quimbanda Brasileira. Seria praticamente impossível cultuar Exu de Quimbanda sem conhecer o fundamento dessas favas.

Quando o Adepto sabe fazer uso de sementes (em especial as ígneas) pode ampliar a força de seu sopro. Colocar a pimenta da costa (sete grãos) na boca e mastiga-las fazendo os pedidos ao Exu é um dos meios mais eficazes de ser atendido, principalmente se essa pimenta for cuspida ou soprada em um assentamento, firmação ou em uma encruzilhada de terra batida. Mastigar sementes de anis estrelado e soprar com bebida no Exu é um pedido de caminho, pois o adepto pode estar perdido. Mastigar uma raiz de gengibre e soprar no Exu é um pedido de cura, enfim, as ervas, sementes e plantas em geral podem ser usadas para potencializar nossas necessidades.

Okutá – O Coração de Exu

Muitos estudantes de Quimbanda sabem que o *'Okuta'* é o centro energético das firmações e assentamentos. Okutá, também conhecido como *Otá*, é uma palavra de origem africana que designa uma determinada pedra que, após passar por algumas ritualísticas, torna-se o ponto/fetiche inicial e principal para o assentamento de uma deidade. Esse conhecimento foi agregado à Quimbanda através do contato com outras expressões religiosas de origem africana, entretanto, a forma de conduzir as ritualísticas são bem diferentes.

As Formas e Qualidades

Muitas pedras podem servir como '*Okutá*', entretanto, entendemos que pedras trabalhadas pela ação do homem (lapidadas ou roladas) não são apropriadas. Esse fetiche deve ser moldado pela ação da natureza, ou seja, se a procedência for um rio, a correnteza e o atrito é que vão moldá-la. Se for o mar, além das correntes e atritos temos o sal que age diretamente na pedra. Podemos buscar nosso 'Okutá' na mata onde a pedra absorveu a energia das folhas, ervas, sementes, além de ter tido contato com animais. A escolha de uma pedra pode simbolizar uma descarga energética mais ampla.

O ato de buscar o *'Okutá'* na mata remete-nos aos nossos antepassados. Existe até uma cantiga que fala sobre esse contato com seres espirituais:

"Eu fui no mato, ó Ganga!
Colher cipó, ó Ganga!
Eu vi um bicho, ó Ganga!
Com um olho só, ó Ganga!".

Era costume dos antigos enviar seus adeptos iniciantes para dentro da mata em busca do primeiro e mais sagrado item que compõem os assentamentos. A busca pelo *'Okutá'* é uma peregrinação individual

onde o adepto receberá a emanação da pedra e saberá que aquela energia lhe é harmoniosa. Quando o iniciante não teve a oportunidade de ritualizar dessa forma, os adeptos mais experientes ou mesmo os sacerdotes costumam imantar as pedras para reavivar certas energias nelas. Ambos os rituais são válidos, entretanto, para aqueles que têm a oportunidade de buscar essas pedras em pontos da natureza estão mais conectados com a força individual.

Muitas são as teorias acerca do formato e do tamanho do 'Okutá', entretanto, temos algumas diretrizes únicas e aplicáveis apenas por nós. Costumamos determinar e dividir a pedra por formato da seguinte maneira:

- Pedras arredondadas Pontiagudas: *'Okutá'* Masculino
- Pedras arredondadas regulares: *'Okutá'* Feminino

Nossa Tradição crê que o *'Okuta'* está conectado à polaridade energética de um espírito, pois entendemos que em todos os objetos existam dupla polaridade e uma predomine. Verificamos isso analisando se o formato tende ao fálico ou uterino.

Quando nos aprofundamos esotericamente no mistério de Exu e sua relação com as pedras, chegaremos à conclusão que as pedras ígneas (magmáticas) são perfeitas para desempenhar a função de vórtice-mór em um assentamento, pois o fogo é o elemento mais presente na ressurreição de um espírito. O fogo que alimentará as veias do novo 'corpo' energético, aquecendo a Terra fria que compõe a alquimia dos assentamentos. Mas não podemos esquecer do poder das outras pedras.

Uma pedra de rio (Seixos Rolados), rolada naturalmente pelo movimento da água e pelo atrito, está conectada com o poder do lodo (lama) que fica no fundo dos rios. Essas pedras tem em suas composições milhares de anos de ação da natureza, portanto, carregam a história geológica do próprio planeta. Sendo assim é muito adequada para se tornar um *'Okutá'*, pois tem o poder temporal de atrair a ancestralidade e certamente as energias fluirão em harmonia, pois a pedra já venceu muitos anos de guerra contra o clima e o ambiente.

Alguns pseudos Quimbandeiros alegam que *'Okutá'* de "Magia Negra" se busca dentro do cemitério. Esses seres de barro a serviço da desarmonia demiúrgica não sabem um grande segredo da Quimbanda: **"Tudo é Kalunga!"**. Essa frase dita pelo Exu Pantera Negra mostra-nos que em todos os cantos desse planeta e do Universo não existe local onde alguma forma viva já não tenha padecido. Esse conceito é difícil de ser entendido pelos analfabetos espirituais, pois para eles apenas o local onde corpos humanos estão se decompondo é uma Kalunga. Quantas e quantas vezes nossa Terra já não escondeu os vestígios de seus holocaustos naturais?

As pedras roladas encontradas no mar também são poderosas, pois possuem em sua essência a energia da Grande Kalunga. Geralmente são de origem vulcânica e quando ativadas corretamente tornam-se poderosos fetiches.

A Pedra e o Coração

Acredito que a exposição tenha demonstrado a importância desse fetiche. Mas o grande segredo da Quimbanda é revelado a partir desse ponto. Consideramos que uma firmação ou assentamento é a recriação de um corpo (microcosmos) que agirá como portal contínuo e fortalecido através das ritualísticas. Como todo corpo, precisa de um coração! Qual é a função do coração no corpo humano? É o dínamo do corpo humano, o órgão responsável pela circulação de energia/sangue. Sob a Luz de Lúcifer compreendemos que o *'Okutá'* é o coração do assentamento/firmação. Assim como nos corpos humanos ele que proporciona o dinamismo energético, pois tem poder ativo e receptivo. O momento da consagração dessa pedra nada mais é do que o verdadeiro pacto entre vivos e mortos.

Para aqueles que possuem maior sensibilidade energética, ao pegar o *'Okutá'* nas mãos, a vibração é tão real e intensa que o adepto consegue senti-lo pulsar. O mais interessante é que a pedra pulsa em compasso diverso do nosso pulso e isso transmite a credibilidade.

Como obter um 'Okutá'

A forma com que cada vertente religiosa afro-brasileira obtém suas pedras de poder está essencialmente vinculada à forma com que seus antepassados o fizeram. Como a Quimbanda é fruto de um sincretismo evolutivo, podem existir variações na forma com que cada Casa/Templo o faz. Existem ainda Templos que não fazem uso desse ritual, mas isso não nos diz respeito. Nossa Tradição é escrita pelas experiências individuais de cada membro da casa e isso agrega ao invés de excluir.

Sabemos que os *'Okutás'* estão na Natureza, de forma inerte ou não, cada pedra emana uma energia própria e individual pulsando através de uma determinada faixa vibratória. Importante salientarmos que nem todas as pedras são apropriadas para serem usadas como *'Okutás',* pois suas emanações não a permitem ser um receptáculo. Essa diferença, muitas vezes perceptível apenas àqueles que estão sintonizados com a ritualística, é fundamental.

Um *'Okutá'* é pesado, denso, sem rachaduras e quando o adepto tem o encontro, sabe imediatamente que aquela pedra é o coração de sua firmação. Os *'Okutás'* nos chamam e muitas vezes nos guiam até eles. Quando pegamos a pedra pela primeira vez, sentimos a energia percorrer nosso corpo e temos certeza absoluta que é a pedra correta.

O *'Okutá'* é um receptáculo vazio. Existem feiticeiros que dentro da própria mata conseguem pactuar com algum espírito e assenta-lo no *'Okutá'*. Nossa Tradição usa a Pedra apenas para os Exus que estão no enredo dos adeptos, ou seja, o *'Okutá'* deve sair "vazio" de dentro do ponto da natureza.

Nesse tomo descreveremos como devemos buscar um *'Okutá'* em um rio. Os adeptos já devem conhecer o local previamente e saber os trechos onde existam pedras nas margens, as condições do tempo (clima) e se as oferendas necessárias possam ser feitas sem interrupção.

1 - No dia e hora marcados previamente, os adeptos vão se dirigir ao local.
2 - Deverá ter em mãos pedaços de folha de bananeira cortados em forma de quadrado, farofa salgada, farofa doce, bebida destilada, coités, velas vermelhas e pretas, charutos e cigarrilhas.
3 - Na beira do rio fará a saudação ao Exu Rei da Praia, Pombagira Rainha da Praia, Exu dos Rios, Pombagira dos Rios, Exu do Lodo, ao Povo da Mata, aos Mestres pessoais e aos espíritos que guardam o Ponto da Natureza em que está fazendo os rituais.
4 - Feita a saudação inicial, prepare porções de farofa em cima das folhas de bananeira e sirva todo povo que foi saudado. Ao lado da comida coloque um coité e sirva a bebida. Acenda o charuto ou cigarrilha e bafore sete vezes em cima da oferenda. (Para os Exus farofa salgada e cachaça/marafo e para as Pombagiras farofa doce e bebida com mel).
5 - Após servir as comidas, fazer as orações e cânticos o adepto inicia uma meditação e entra em contato com seus mestres pessoais pedindo que o guiem na busca pelo 'Okutá'. Quando se sentir apto deverá entrar no leito do rio.
6 - O primeiro passo é abrir uma garrafa de cachaça (marafo) e uma de espumante branco e jogar nas aguas como forma de agradecer a

entrada. Também costumamos jogar sete moedas de pequeno valor ou sete búzios brancos.
7 - O adepto deverá olhar fixamente para as pedras até que uma lhe chamará atenção demasiadamente. Observe as formas e se estiver dentro do contexto deverá pegá-la.
8 - Imediatamente colocará junto ao coração e deixará a pedra sentir e absorver a pulsação. Permitirá que o objeto se equilibre até tornar-se uno e pulsar junto. Esse é o grande segredo, despertar o *'Okutá'* com o calor de nosso próprio corpo. Oferte a Pedra ao Seu Mestre Exu pessoal. Repita parcialmente o ritual se também buscar o *'Okutá'* de sua Mestra Pombagira.
9 - Agradeça ao Povo da Praia/Rios, envolva o 'Okutá' em um pano preto virgem previamente defumado com mirra e saia do leito.
10 - Não deixe uma sujeira sequer na mata. Garrafas, fósforos, sacos plásticos, etc.
11 - Dirija-se imediatamente para onde suas firmações pessoais estão.
12 - Ao chegar defronte às firmações, pegue uma pemba preta e desenhe o 'Ponto Riscado' de seus mestres. Ative-o segundo Nossa Tradição.
13 - Coloque o *'Okutá'* e um alguidar (lavado e defumado) e disponha-o ao dentro do Ponto.
14 - Acenda uma vela fina da cor preta ou da cor vermelha e deixe queimar enquanto prepara a segunda parte do ritual.

Consagração do Okutá

O *'Okutá'* é um receptáculo. Dessa forma entendemos que deve receber alguns tipos de energia para gerar a vida necessária. A primeira oferenda que um adepto deve fazer é a do 'Sangue Verde'.

1 - O adepto fará uma maceração de aroeira (casca e folhas), arruda, folha do fogo acrescido de caldo de cana-de-açúcar. Essa mistura deverá ser despejada até cobrir o *'Okutá'*.
2 - Por cima dessa mistura colocará pó de Ossum, um fio de mel e uma colher de sopa de óleo de dendê (epô).
3 - Acenderá sete velas de sete dias no entorno do alguidar e fará a seguinte reza:

"Pulsamos juntos, somos unificados como um só coração. Agora será receptáculo de meu Mestre (Mestra) para que possamos evoluir juntos. Consagro-lhe como Pedra Coração e que o Senhor (a) Exu (dizer o nome do Mestre) aceite esse presente fortalecendo meus laços ancestrais. Laroyê Exu!"
4 - Durante sete dias o adepto repetirá essa oração. Quando as velas findarem, o adepto pegará a pedra coração de dentro do alguidar e a lavará com bebida destilada (preferencialmente cachaça). Deve lavar também o alguidar e forrá-lo com uma folha de mamona fresca. Coloque o *'Okutá'* novamente no alguidar.
5 - O *'Okutá'* está consagrado e apto a receber novos sacrifícios. Deve-se deixa-lo ao lado da firmeza de Exu até que o adepto encontre um sacerdote sério para realizar seu ritual de assentamento.

Obs.: Muitos detalhes descritos nesse ritual estão no livro "Quimbanda –O Culto da Chama Vermelha e Preta" do mesmo autor.

A Pedra 'Yangí'

Dentro do Culto dos Exus praticado pela Quimbanda Brasileira existe o fundamento do assentamento. Não vamos adentrar nesse assunto por hora, entretanto, vamos explanar sobre um tema controverso e deveras importante para que a força dos assentamentos exista: A **Pedra Yangí.**

Yangí é o nome Yorubá para a pedra ou rocha de cor avermelhada (tijolo) laterita (conhecida hoje como plintita). Essas pedras rochosas são extraídas do solo com muita concentração de ferro e alumínio. Isso ocorre porque as chuvas extraem quase todas as outras substâncias orgânicas presentes nas rochas. Dessa forma, predomina o óxido de ferro. Essas pedras não podem ser consideradas barro, pois normalmente não possuem sílica e sua composição apresenta finos fios de quartzo.

Um fundamento que não podemos deixar de citar é a correspondência entre a Yangí e o sangue. Assim como a Yangí, o sangue possui coloração avermelhada. Isso ocorre porque as células conseguem armazenar um pigmento vermelho chamado hemoglobina. Esse se

conecta tanto aos átomos de ferro quanto aos de oxigênio. Portanto, o ferro é o principal motivo do sangue ser vermelho.

Segundo os nagôs e sua concepção do universo, a Yangí, chamada de Èsú-Yangi, foi a primeira protoforma, ou melhor, a primeira matéria (forma) dotada de existência individual. Foi a lama amorfa que se desprendeu da terra e se solidificou. Posteriormente, segundo as lendas, *'Iku'* (a morte) usou-a como matéria-prima para modelar os homens. Cada pedaço de Yangí representa uma ancestralidade de Èsú e uma conexão direta com o Rei (Pai Ancestre) de Todos os Èsús (Yangí), assim como através de cada pedaço dessa pedra o antigo responderá, pois a Yangí representa o processo de expansão e multiplicação.

Esse conhecimento, apesar de estar atrelado ao culto aos Orixás, foi sugado pelos vórtices da Quimbanda. Entendemos que a pedra Yangí represente o corpo e o sangue da Terra, ou melhor, a casca apta para receber as fagulhas espirituais. Entendemos que ao usarmos essa pedra nos assentamentos teremos um receptáculo pronto para reavivar a força do Exu, buscando toda sua energia ancestre. É como se, através de rituais, fizéssemos o processo inverso de *'Iku'*, ou seja, puxássemos da Terra a força daqueles que já retornaram a ela reavivando toda sua trajetória. Esse conceito reafirma a ideia de que a Quimbanda é um culto necrosófico e eclético. A Yanguí não será Èsú-Yangi, mas o corpo, a matéria para a vinda e o estabelecimento de uma alma que já se encontra em fase elevada de desenvolvimento. Essa alma (Exu ou Pombagira) usará desse meio para estabelecer uma via de acesso entre o mundo dos vivos e dos mortos.

O Poder da Cabaça

Um dos grandes mistérios contidos nas religiões afro-brasileiras é o uso ritualístico da cabaça. Alguns adeptos chegam desconhecer esse fundamento, mas esse pequeno texto ressaltará a importância desse elemento especialmente dentro do culto de Exu.

Em primeiro lugar, todos devem ter ciência que a cabaça é um fruto e suas sementes são comestíveis. Provavelmente em épocas remotas

tenha se espalhado pelo mundo através dos rios e mares, afinal, por serem lacradas e flutuantes, suas sementes estão protegidas. Ao encontrarem solo favorável germinavam. Por tal motivo arqueólogos já encontraram artefatos feitos em cabaças em diversas culturas espalhadas pelo mundo.

Esse é o primeiro mistério desse fruto: "Proteção"! É um elemento que protege suas sementes e resiste às jornadas da vida. O segundo mistério é: "Expansão e Crescimento", pois a partir do primeiro pé se espalhou pelo mundo inteiro. Esse princípio é descrito nos cultos afro como 'àdó-iràn' ou a cabaça que contém a energia/força que se propaga. Segundo o culto Yorubá, quando Èsú aponta a ponta de sua cabaça para algo, transmite seu àsé (energia vital). A cabaça pontiaguda possui uma relação esotérica com a própria força masculina e dinâmica, como se representasse o aparelho reprodutor masculino (falo, bolsa escrotal e os espermatozoides-sementes).

"...Nas religiões afro brasileiras, a cabaça é igba, na terminologia nagô, que representa o universo, o masculino e o feminino; o símbolo da união de Obatalá e Oduduwá, o Céu e a Terra..." (Jeff Celophane)

Dentro do culto africano, Èsú é tanto portador do sêmen como do útero ancestre, além de ser condutor do princípio da vida individualizada. A Quimbanda também entende dessa maneira, entretanto, separa as funções por polaridade, ou seja:

- **Exus, positivos, dinâmicos, portadores do falo mítico (Okane) cuja cabaça pontiaguda representa a energia masculina.**

- **Pombagira, negativa, receptiva, portadoras dos segredos do útero ancestre cuja cabaça é arredondada.**

As sementes da cabaça pontiaguda possuem propriedades espirituais fortíssimas que podem descarregar energias nocivas e carregar o corpo com energias dinâmicas. Um banho feito com tais sementes propicia ao adepto forças de abertura de caminhos. Já os banhos feitos com as sementes da cabaça arredondada (similar a um coco) funcionam como forte atrativo de energias vitais. Algumas mulheres

tomam banho de semente de cabaça para engravidar.

Certo é que a cabaça possui vários usos. São excelentes recipientes para os pós e pembas mágicas, pois asseguram que a energia não se dissipe. Cortadas horizontalmente são as cuias apropriadas para o uso nos banhos de ervas, pois fornecem parte da história de sua evolução para o líquido (sangue verde).

Nossa Tradição também gosta de servir o marafo ao Povo da Mata (Exus e Pombagiras) em pequenas cabaças cortadas horizontalmente. Chamamos esses instrumentos de "coité". Dessa forma as bebidas recebem os mistérios de vida e morte contidos na cabaça.

As cabaças são usadas para muitos feitiços e mirongas. Suas propriedades são perfeitas para uma infinidade de práticas. Lembramos que é um dos materiais indispensáveis nos assentamentos de Exu e, em certos casos, tornam-se o vaso que Exu é assentado.

Existem práticas obscuras feitas com a cabaça, tais como explodi-las com a tuia (pólvora) para afastar e eliminar os inimigos. Nessas ocasiões é cantado o ponto:

"Exu quebra a cabaça, espalha a semente, afasta todo mal que ronda a gente!"

Apresentaremos aos leitores um feitiço relativamente simples usado para queimar nossos inimigos através do uso da cabaça. O deslocamento causado pela explosão fará com que os elementos dentro da cabaça atinjam a vítima ferindo o 'Escudo Energético' da mesma.

Material necessário:

- 01 cabaça (se o inimigo for homem usamos cabaça macho e se for mulher cabaça fêmea)
- 02 cartuchos de fundanga (pólvora)
- Cacos de vidro resultante de colisão de carros
- Sete pregos enferrujados
- Uma vela quebrada em sete partes

- Sete pimentas malaguetas
- 10 ml de Óleo de dendê
- Azougue/Mercúrio (03 capsulas)
- Foto e nome da vítima.

Modo de fazer:

1. Faça um buraco na cabaça para que os materiais possam ser colocados dentro. Não retire as sementes. Escreva o nome completo da vítima quantas vezes forem possíveis na parte exterior da cabaça.
2. Coloque os cacos de vidro, o óleo de dendê, os sete pregos, as pimentas, a vela quebrada em sete partes e o azougue. Amaldiçoe a vítima a cada elemento que é inserido.
3. A foto da vítima cobrirá esses elementos.
4. Despeje toda pólvora dentro da cabaça e prepare um pavio para ter segurança.
5. Dirija-se até uma encruzilhada 'aberta' desolada. 'Pague' pelo chão e glorifique os Exus guardiões do 'Ponto-de-força'. Se sentir necessidade, acenda uma vela em cada canto da encruza enquanto explica seus motivos.
6. Coloque a cabaça no meio da rua, mais precisamente no ponto central da encruzilhada.
7. Ateie fogo e saia de perto pelo menos 10 metros. Quando a cabaça estourar chame alto pelo nome de sua vítima e lance uma praga contra ela.
8. Agradeça ao Povo da Encruzilhada, vire-se e parta sem olhar para trás.

Recomendamos que o adepto ao voltar para seu lar ou Templo banhe-se com ervas revigorantes.

O Tridente ou Garfo de Exu e Pombagira

"O garfo de Exu é firme
A capa de Exu me rodeia..."

Exu sem garfo (tridente) é uma visão quase impossível aos adeptos da Quimbanda Brasileira. Essa arma ou instrumento de poder está tão entranhada na massa formadora de "Exu-Catiço" que muitos desconhecem a plenitude de suas finalidades, o que representam, raio de ação e polaridade. Nosso Templo acredita que todos os adeptos devem compreender alguns mistérios para não serem ludibriados por teorias vazias e deixarem de lado a escalada evolucionista que o 'Culto de Exu' oferta aos legítimos buscadores.

1 - Porque Exu usa garfo?

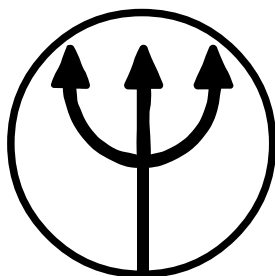
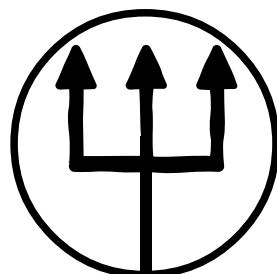
O que gostaríamos de deixar claro nesse estudo é que o uso do 'Tridente/Garfo' não tem relação alguma com o Culto Africano a Èsú. Esse 'orixá' portava em sua mão um cajado nodoso e um cetro fálico (Ogó) que demonstravam a força de seu dinamismo e jovialidade. Èsú só recebe o tridente quando os primeiros missionários europeus adentraram em territórios africanos e se depararam com sua forma de culto. Assustados com certas características entenderam esse orixá como a personificação/face do diabo na África. Certamente que essa concepção veio para o Brasil e aqui se estabeleceu de novas formas em virtude dos inúmeros sincretismos ocorridos. Em textos anteriores já descrevemos com riqueza de detalhes sobre essas relações religiosas e culturais.

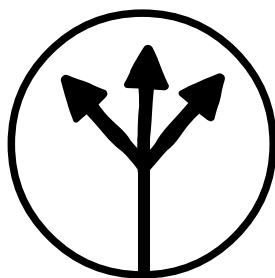
O Diabo moldado pelo cristianismo também recebeu não só o tridente como outras características de deuses pagãos. Dessa forma foi criada uma estratégia de associação- consciente e inconsciente- onde alguns elementos funcionavam como identificadores do opositor. O tridente, os chifres, o enxofre, as cores vermelha e preta, traços zoomórficos, dentre outras formas são itens da massa que

criou a imagem poética de Satanás e suas hostes.

Os Exus e Pombagiras que se manifestam na Quimbanda Brasileira costumam ostentar os tridentes como poderosas armas mágicas capazes de emanar e atrair as correntes necessárias. Sabemos que o Tridente é uma arma tipicamente solar encontrada nas mãos de deuses antigos como **Poseidon/Netuno, Shiva, Agni, Mahakal,** dentre outros, entretanto, dentro do rico universo da Quimbanda, essa arma se desdobrou e recebeu características lunares e femininas (além das solares). Dessa forma a tríade inércia, movimento e equilíbrio foi separada em duas armas muito similares, mas com polaridades opostas.

2 - Formas de garfo (tridente)

As duas principais formas são:

A) Arredondado

B) Quadrado

Entretanto em raros casos ocorre o garfo em 'V'

C) Garfo em "V"

A) Arredondado: Os garfos arredondados são vistos como as armas empunhadas pelas Senhoras Pombagiras. Essa afirmativa não está errada, mas incompleta. Os espíritos possuem suas polaridades naturais (masculino +, feminino -), mas devem ser em conjunto com o campo energético que desenvolvem suas funções. Dessa forma, os Exus que trabalham em Reinos receptivos usam essas armas por dominarem a essência da mesma. Suas formas arredondadas mostram-nos do poder uterino, negativo, feminino, lunar e receptivo. Portanto, os garfos arredondados são usados por Exus e Pombagiras de natureza negativa para a criação de poderosos vórtices atrativos. Quando um Exu ou uma Pombagira aponta um garfo dessa qualidade para um alvo, a vítima pode ser esgotada energeticamente até sucumbir. São instrumentos vampíricos e sua manipulação é perigosa, pois os efeitos de drenagem podem se expandir de acordo com a intensão do portador. Possui fortes ligações com os elementos terra e água.

B) Quadrados: Esses garfos são a expressão do dinamismo e do movimento. São fálicos, positivos, masculinos, solares e dinâmicos. Esse garfo (tridente) destrói, cria e equilibra quando necessário. De suas pontas são emanados poderosos feixes energéticos que agem nos campos carnal, material e espiritual. É uma arma de disparo incisivo que pode abrir ou obstruir um caminho, dizimar uma barreira e perfurar uma armadura. Não é costume as Pombagiras ostentarem garfos quadrados como arma, mas da mesma forma que um Exu usa o garfo arredondado por dominar as correntes negativas, as Pombagiras também podem fazê-lo com relação às correntes positivas. Possui fortes ligações com os elementos fogo e ar.

Assim como era na antiguidade, o tridente continua sendo um meio de manipular os quatro elementos. A diferença é que pela natureza de Exu ser dividida (macho e fêmea) a polaridade também o é. Como Exus e Pombagiras formam casais a força dos quatro elementos está unida. Por isso existe a necessidade dos adeptos sempre promoverem o equilíbrio entre o casal, pois doutro modo haverá um desiquilíbrio elementar que causa danos na vida e na ascensão espiritual dos adeptos.

C) Garfo em “V”: Esses garfos quase não são mais vistos dentro do Culto da Quimbanda, mas sua simbologia é muito forte. Exus e Pombagiras podem usar esse garfo para imobilizar fortes oponentes. Geralmente o Exu imobiliza enquanto a Pombagira drena. Nos ataques mentais são muito incisivos e causam a completa destruição de parâmetros.

3 - Simbologia dos Complementos usados nos garfos.

Nos “Pontos Riscados” encontramos símbolos que complementam os garfos de Exu e Pombagira. Esses símbolos são muito importantes para que os adeptos entendam a plenitude de ação do espírito, bem como suas limitações.

Em primeiro lugar devemos compreender que:

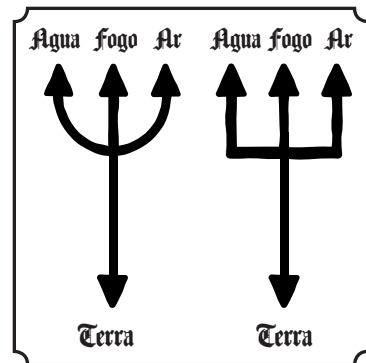



Fig.01

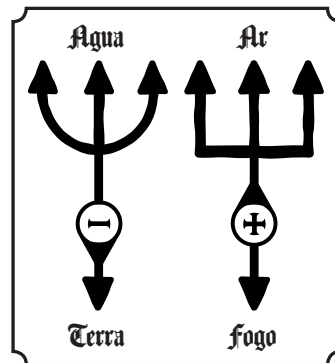
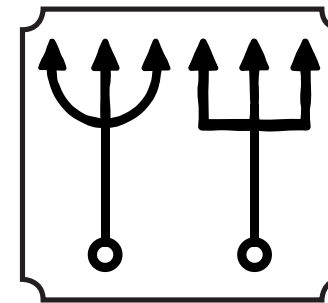
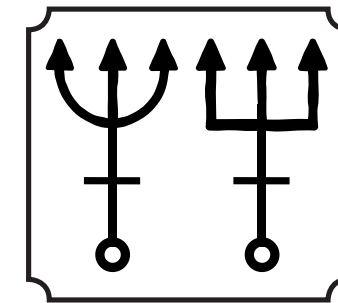
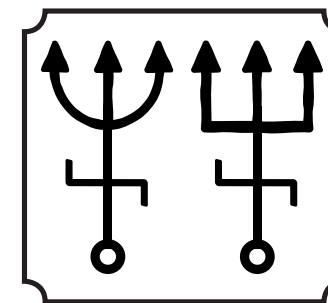
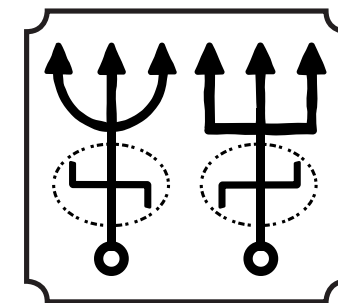



Fig.02

Em ambos os garfos existem a força dos quatro elementos (fig.01), porém, nos garfos quadrados destacam-se os elementos positivos (Fogo e Ar) e nos garfos arredondados os elementos negativos (Água e Terra).

Sendo assim, existem alguns elementos agregados aos garfos para direcionar, harmonizar e ampliar seus raios de ação.

Na **figura 03** encontramos pequenos círculos na base do tridente. Segundo alguns armeiros, esses círculos eram contrapesos necessários para dar equilíbrio no manuseio dessas armas. Esotericamente o círculo (ou esfera) representa o ciclo vital, a vida, morte e a própria Terra. É uma marcação de começo e fim energético. Os Exus e Pombagiras que demonstram em seus ‘Pontos Riscados’ garfos portando círculos em suas bases agem de maneira muito enérgica nas intervenções no plano material.

Na **figura 04** encontramos pequenas linhas que cruzam o corpo dos garfos. Essas linhas demonstram que as intervenções enérgicas também são executadas no plano astral. Apesar de não ser uma regra, quando existem essas duas marcações nos ‘Pontos Riscados’ de Exus e Pombagiras certamente os mesmos governam Legiões, ou seja, no mínimo são ‘Mestres’.

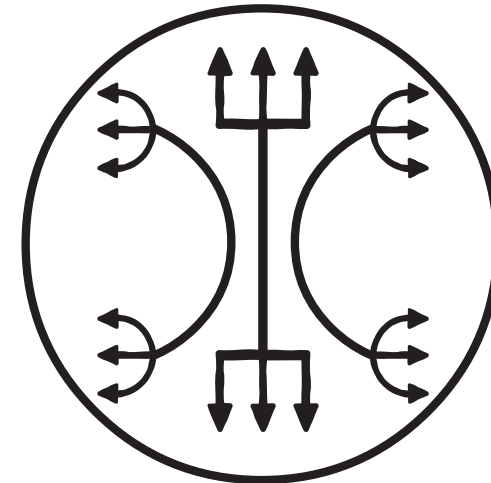
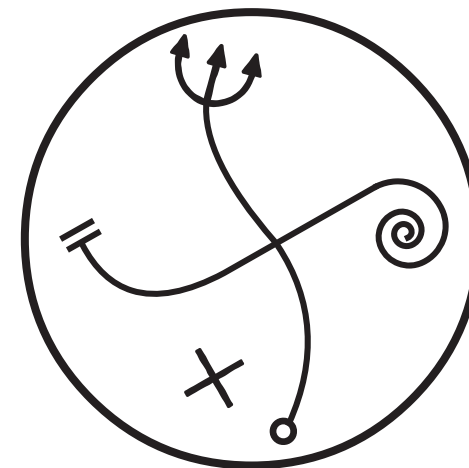
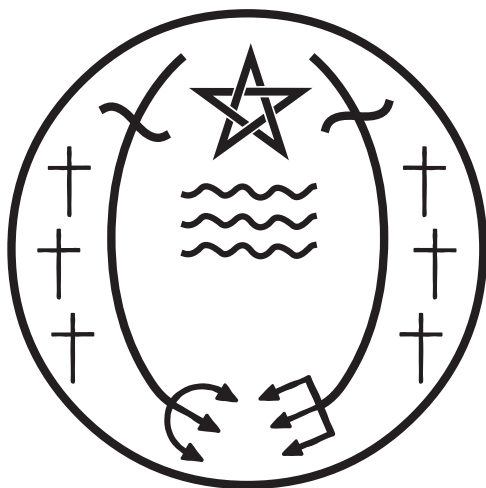
Na **figura 05** encontramos uma marcação que nossa Tradição chama de “Chave”. Essa marcação é muito mais esotérica do que a grande maioria dos seguidores e adeptos possam imaginar, pois ela

demonstra a plenitude da força e a polaridade da ação. A posição da chave indica se o garfo age de forma horária (força centrífuga, polo irradiador, força de proteção que fecha o corpo astral) e de forma anti-horária (força centrípeta que mantém aberto o corpo astral, extremamente sensível e intuitiva, poder de captação). Isso é extremamente importante e fundamental para todos que trabalham com as forças de Exu, pois dessa o adepto conhece as intensões das grafias sagradas. Um espírito mal intencionado pode ser 'desmascarado' com tal conhecimento. Um suposto 'zelador', formado com fragmentos de ensinamentos corrompidos e que não buscou a 'tabatinga' do conhecimento para tapar as rachaduras de sua formação também pode submeter ao erro centenas ou milhares de pessoas. **Figura 06**. A 'Chave Anti-horária' não costuma aparecer nos garfos quadrados, sendo mais usual nos garfos arredondados, entretanto, os mesmos (Arredondados) podem aparecer com 'Chaves Horárias', principalmente se manipulados por Exus.

Como o Garfo demonstra a tensão energética

Em inúmeros 'Pontos Riscados' podemos ver o eixo do garfo/tridente curvado ou em casos mais extremos portando 'nós'. Para entendermos a mensagem desses símbolos devemos ter uma noção básica sobre o que é tensão energética.
Tensão energética é a carga/corrente emanada ou absorvida pelo Garfo de Exu que gera deformidades na estrutura retilínea. Essa deformidade é medida e analisada através do Ponto Riscado. Para que não exista a ruptura dessa arma/ferramenta, são adicionados outros elementos atenuadores. A tensão energética é causada por bruscas oscilações (em campo estável) em virtude de instabilidades nas correntes de força (energia).

Entendemos que a tensão de certas correntes energéticas são tão intensas que alguns Exus ou Pombagiras demonstram em seus 'Pontos Riscados' se dentre suas funções está o trabalho em campos cuja tensão é tamanha que os garfos apresentam curvas longitudinais. Quando um garfo aparece dessa maneira o espírito está assinalando que sua força de ação emana ou absorve grandes e "pesadas" descargas energéticas. Esses espíritos são preparados para

guerrear e submeter todo tipo de energia.

O Ponto Riscado do Exu do Lodo demonstra que o mesmo absorve 'pesadas' cargas espirituais.

O Ponto Riscado da Pombagira Maria Mulambo demonstra que dentro de suas ações existe a absorção de tensão e o esgotamento energético.

Por exemplo, o Exu das Sete Cachoeiras mostra em seu 'Ponto Riscado' que age ciclicamente emanando e absorvendo pesadas cargas energéticas/elétricas. Isso porque sua natureza está conectada à queda d'água e toda eletricidade gerada a partir de então. Seu ponto também nos mostra que esse Exu está conectado a alguma forma de Cruzeiro nas Águas. Assim temos a compreensão que esse ponto riscado pode ser usado para esgotar ou energizar, principalmente através do campo sentimental (águas), uma pessoa que necessite de alinhamento e equilíbrio energético. Obviamente, esse Ponto também evoca ou invoca a presença desse Exu.

Formas de amenizar a tensão

Quando o Exu ou Pombagira trabalham no **limite energético** costumam demonstrar em seus Pontos símbolos que localizam-se na base ou em outro ponto transversal. Dessa forma podemos encontrar círculos na base desses garfos (simbolizam o aterro, a morte ou o Ponto de emanação- a energia primitiva), chaves, duplas linhas (bloqueadores energéticos), espirais (o início progredindo ou o fim repelindo) dentre outros. Dessa forma entendemos que uma ação desenvolvida através desses Pontos poderia inverter completamente o fluxo de uma circunstancia ou mesmo promove-la com extrema velocidade.

Ritual do Tridente

O Ritual do Tridente é um dos mais importantes rituais dentro da Quimbanda. Todo estudo que antecede essa prática visa esclarecer os adeptos a importância dessa 'arma' e a função primordial dentro do universo da nossa Tradição. Para a realização desse ritual o adepto deverá ter um Altar de Exu, pois caso contrário, não poderá concretizar as práticas.

Objetivo do Ritual

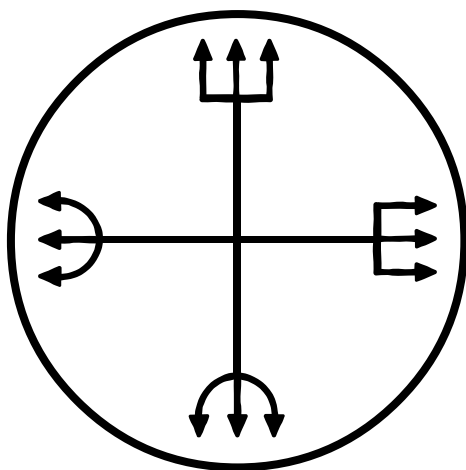
Fazer com que os garfos (receptivos e dinâmicos) sejam extensões das mãos de um adepto, consagrando-as para todos os atos sagrados. Esse ato permite que as mãos e seus movimentos sejam reconhecidos no mundo astral e tenham autoridade de atração ou banimento de acordo com a natureza do ato. Transformar os movimentos em direcionadores energéticos e condutores de polaridade capacitando ao adepto a inserção de certos poderes em sua essência.

Materiais necessários

- Um garfo pequeno receptivo de ferro
- Um garfo pequeno dinâmico de ferro
- Óleo de dendê
- Um cartucho de pólvora
- Prato de barro
- Pemba Preta
- 07 tipos de erva de Exu
- Uma fava Ataré
- 01 dose (100ml) de bebida destilada (preferencia Gim ou Cachaça)
- 07 velas pretas e vermelhas
- 02 pele de cobra (troca de pele)
- ½ k de argila (de preferencia vermelha)
- 01 lâmina bem amolada.

Modo de fazer
Dia da Semana: Segunda-feira
Lua apropriada: Crescente

Horário: Depois das 20h

1 - Pegue as sete qualidades de erva de Exu e macere ritualisticamente em ½ litro de água mineral. Acrescente 100ml de bebida alcoólica. Cubra essa mistura com um pano branco e deixe-a descansando por no mínimo duas horas.
2 - Coloque o óleo de dendê em uma panela e deixe aquecer até a fervura.
3 - Abra a 'Fava Ataré' e retire toda pimenta de dentro. Coloque no pilão e ritualisticamente pile-as. As sementes quebradas devem ser despejadas dentro da panela onde o óleo de dendê está começando ferver. Deixe descansar por duas horas.
4 - No prato de barro desenhe o seguinte Ponto Riscado (representa a ação dinâmica e receptiva nos planos material e espiritual):

5 - Com muito cuidado, derrame a pólvora por cima desse desenho inteiro. Coloque um pavio ou cordão de algodão dentro do prato e ateie fogo. A pólvora queimada deve desenhar em fogo esse ponto.
6 - Sempre instruímos os adeptos se prepararem para os rituais. Banho, unção através de óleo ou uso de uma tintura.
7 - Com os elementos prontos, o adepto se coloca diante da firmação de Exu (tronqueira), faz as saudações rotineiras e zela adequadamente das firmações.
8 - Colocará o prato de barro a sua frente e acenderá as sete velas 'vermelha e preta' no entorno. Para cada vela acesa exclamará:

"Luz e Trevas, Sangue e Escuridão, Vida e Morte, Poder e Ambição! Laroyê Exu, Senhor dos meus caminhos, Macho e Fêmea, Flor e Espinhos, Evolução que eu escolhi. Ilumina daqui até o Inferno para que Maioral de Todos os Diabos abençoe-me nessa hora!"
9 - Coloque a cabeça no chão e peça que a Terra que seu corpo físico esteja equilibrado o suficiente para receber as forças vindouras. Peça que as lembranças doloridas onde exista o fracasso sejam drenadas pelos abismos e sirvam de alimento para as feras disformes.
10 - Exclame:
"Exu Macho e Fêmea, eis aqui o filho de Vossos desejos, cuja escolha está de acordo com Vossos caminhos e que precisa de forças para não envergar com os fardos. Exu é Mojubá! Conceda a mim a força de Vosso ferro forjado nos rios de fogo do Inferno!"
11 - Pegue o Garfo/tridente de Exu dinâmico com a mão direita e erga acima da cabeça exclamando:
"Força que dissolve as rochas inimigas, força que quebra nosso próprio reflexo, ergo-te ao alto para que adentre em minha alma e corra pelo meu sangue!"

12 - Pegue o Garfo/tridente de Exu receptivo com a mão esquerda, encoste as pontas no chão exclamando:
"Força que coagula as energias inimigas, força que forma as poças de sangue, coloco suas pontas na Terra para que drene minhas fraquezas e adentre com a força de Exu em meu corpo e sangue!"
13 - Cruze os braços com os tridentes na mão e exclame:
"Sangue e Ferro! O garfo faz parte da minha essência oculta!"
14 - Lave os tridentes na mistura de ervas e em seguida, besunte-os com o óleo de dendê repousado com pimenta.
15 - Com uma lâmina bem amolada efetue um pequeno corte no centro de ambas as mãos. Pegue novamente os tridentes e deixe o sangue se mesclar com a mistura de ervas e o óleo de dendê. Sinta os elementos guerreando para após se harmonizarem e se unirem em ato mágico. Visualize as palmas das mãos rasgando e saindo delas grandes tridentes de ferro. Exclame:
"Renasce em minha essência minhas verdadeiras armas. Sou parte de Vossa Majestade Maioral e carrego as armas que me libertarão! Sou abençoado sete vezes e posso abençoar e amaldiçoar tudo que minhas mãos tocarem!"

16 - Enrole as peles de cobra nas mãos sangrando e exclame:
"Selo meu pacto com os tridentes de Exu! Meu corpo físico e astral está em comunhão com o inferno!"
17 - Modele com argila uma bola. Implante os dois garfos e as peles de cobra dentro dessa massa. Nada deve aparecer. Alise a massa com a mistura de ervas e o óleo de dendê.
18 - Alguns adeptos gostam de decorar essa bola de argila com búzios e sementes. Isso fica ao encargo de cada adepto. O fato é que após pronta, essa bola de argila deve repousar ao lado das firmações até estar bem dura. Depois de 07 meses o adepto deve quebrar essa bola e colocar os tridentes dentro de suas firmações.
19 - A mistura de ervas restante deve ser usada como um poderoso banho. O óleo de dendê deve ser guardado para as magias e feitiçarias de Exu. O prato pode ser lavado e ser usado para oferendas diversas.

A Capa de Exu

A capa de Exu é um artefato muito conhecido dentro do Culto da Quimbanda, mas nem sempre os adeptos sabem qual é o significado e os usos desse instrumento. As explicações que existem sobre o assunto são deveras superficiais e até obvias e foi justamente por isso que se faz necessário esclarecer certos pontos sobre o assunto.

"O garfo do Exu é firme/A capa de Exu me rodeia!"

As capas de Exu e Pombagira (elas também usam) representam um símbolo de proteção e acolhimento. Aquele que nunca foi envolto em uma capa jamais saberá a sensação de proteção e alívio que sentimos quando um Exu nos abraça. O calor e a energia são tão latentes que muitas vezes não desejamos sair daquele momento. Mas a capa e o uso da mesma estão conectado com outros fundamentos que vão muito além desses.

Nas batalhas e guerras antigas, a capa era usada como um artefato que ajudava o guerreiro ter equilíbrio e velocidade em seus golpes. Ao girar, a capa funcionava como uma vela de barco e impulsionava os golpes, fazendo-os serem mais incisivos. Quanto mais pesadas, maior era o impulso. A capa também ajudava os guerreiros se camuflarem nos campos de batalha nos períodos noturnos, pois muitas vezes essas batalhas ocorriam em descampados e a camuflagem poderia salvar uma vida. Naturalmente as capas protegiam contra as mudanças climáticas e serviam de barracas para o descanso.

Como a capa era parte de uniformes das forças armadas (milícias ou pequenos exércitos), os chefes de Estado (Imperadores, Reis, Príncipes, Duques e outros nobres) faziam uso da mesma. Além de terem conhecimento acerca do uso nas batalhas, os nobres usavam-nas como instrumento de intimidação. Assim nasceu o mito da 'Capa Preta'. Os anos fizeram da capa (principalmente a preta) um símbolo de força, Lei, morte, punição e perseguição. Por tal

motivo associam o uso das capas com a Justiça (juízes, promotores e advogados), polícia e inquisidores.

Nas sombras, as capas também tornaram-se objeto usado pelos assassinos e ladrões, principalmente as capas com capuz, afinal escondiam as faces dos meliantes. Isso fez com que as capas pretas formassem no homem um medo tão profundo que até nas aparições espirituais involuntárias eram descritos espíritos portando capas escuras. Na idade média muitos bruxos e bruxas (alquimistas, feiticeiros e magos) usavam as capas para esconder seu "Eu" profano e aflorar seu "Eu" mágico, afinal, a capa não valoriza as formas físicas e oculta todos os defeitos. Na magia negra as capas são como 'segundas peles' dos bruxos. Geralmente as capas eram usadas sob o corpo nu, ungido de óleos ou unguentos mágicos.

Todo esse enredo marcou tão profundamente as pessoas e religiões que o mito da capa perpetuou-se ao longo dos séculos. Isso foi um dos principais motivos da capa ter sido largamente difundida como artefato do diabo. Obviamente que esse mito profano acabou sendo sugado pelos vórtices da Quimbanda.

Exu e Pombagira podem usar capas quando estão incorporados por diversos fatores:

- Proteção das energias do escudo do adepto;
- Símbolo de sua natureza;
- Símbolo de seu trabalho;
- Símbolo de sua patente;
- Ocultação de suas intenções.

Nenhum Exu gosta que os adeptos fitem-no nos olhos. Isso porque os olhos (gíria de Exu – Janelas) são transmissores poderosos enquanto ocorre a incorporação. Através dos olhos do adepto (médium) os Exus carregam e descarregam energias e por tal motivo não gostam que interrompam certos processos. Por isso é normal vermos Exus e Pombagiras com capas de gorro ou de chapéus. No começo das incorporações os Exus costumam vir de olhos fechado ou semiabertos justamente pelo adepto ainda não conhecer e ter controle sob sua mente. Um olhar direto de Exu pode transtornar a

energia de uma pessoa.

Dessa forma, o uso das capas está relacionado a muitos fatores. Uma capa não pode ser dada ou usada por um adepto (no culto de Exu) sem que o Exu esteja enquadrado em um ou mais fatores, ou seja, se Exu pede uma capa, devemos saber o porque desse pedido e principalmente se o adepto (médium) está preparado para usar um artefato tão poderoso e simbólico. Pensem da seguinte forma: Se na nossa vida sairmos na rua com um revolver aparecendo na nossa cintura causaremos muitas reações externas. Medo, pavor, curiosidade, indagação e alguns olhares malignos vindos de pessoas que desejam testar nosso preparo com esse artefato. Se não estivermos preparados para usá-lo a arma se volta contra nós, ou melhor, o feitiço se vira contra o feiticeiro!

Um Exu de capa deve estar firme, sólido, assim como o adepto. Algumas correntes da Quimbanda alegam que para usar Capa o Exu deve ter o "Axé de Capa", ou seja, ter sido testado pelo sacerdote responsável e ter oferecido informações históricas e energéticas que façam sentido.

Se o adepto deseja usar uma capa em seus ritos particulares não existe problema algum, mas um espírito precisa demonstrar controle sobre algumas correntes, pois, quando um Exu de capa nos abraça, troca energias conosco de forma harmoniosa e muitas vezes descarrega nosso corpo físico e astral.

Fazendo um Patuá de Proteção

"Quem não pode com a mandinga, não carrega patuá!" (Ditado popular).

Esse ditado popular faz parte do processo histórico de formação do Brasil. Talvez a grande maioria das pessoas desconheça a profundidade desse trecho pelo simples fato de que forma que se ensina a história no Brasil seja falha e tendencionista.

Antes do ano de 1.500 D/C a Cultura Mulçumana já havia se espalhado por 2/3 da África antiga. Naturalmente ocorreu uma fusão cultural intensa entre a Cultura Nativa e os mandamentos do Islã e muitos foram os povos mulçumanos na África mas para nosso enredo, destacam-se os Guineanos-Sudaneses mulçumanos e suas quatro etnias: Fula, Mandinga, Haussas e Tapas.

A grande maioria dos escravos mulçumanos possuía uma educação diferenciada dos demais escravos. Alguns eram letrados, outro tinham experiência administrativa e comercial e ainda existiam negros com forte experiência militar. Esses negros eram envoltos em muito mistério, mas o certo é que faziam suas práticas mulçumanas mesmo enquanto submetidos à escravidão.

Existem relatos que os mesmos eram mais fortes fisicamente que a maioria, muitas vezes eram usados pelos Senhores de Fazenda como capatazes. Alguns recebiam até a alforria em razão do trabalho. Certo é que esses negros, principalmente os da etnia Mandinga usavam um patuá no pescoço onde guardavam suas orações. Como todo mulçumano, os Mandingas rezavam cinco vezes ao dia em direção à Meca retirando daquele saquinho suas escrituras sagradas e recitando em árabe partes do Alcorão.

O negro Bantu, por exemplo, já estava há 200 anos antes no território brasileiro e existiam quase duas gerações de nascidos na senzala antes dos Mandingas. Quando esses negros viam-nos em liberdade,

sabendo que eram temidos até pelos Senhores de Fazenda, fazendo suas orações diárias e retirando do tal patuá as rezas imaginavam que aqueles negros eram poderosos feiticeiros e o segredo de sua magia estava no saquinho. Outro aspecto é que os negros mulçumanos alimentavam esses saquinhos com sementes e ervas (possivelmente um herança ancestral absorvida) e os negros na senzala entendiam que o patuá deveria ser alimentado para dar forças e fornecer favores espirituais aos tais negros.

O negro da senzala que sonhava com a fuga sabia que para ter êxito deveria passar pela guarda dos Mandingas. Para isso tentavam reproduzir os patuás carregados pelos mesmos. Muitos fundamentos eram absorvidos pelo contato visual e aos poucos absorveram certos fundamentos. Porém, o que eles não entendiam é que o patuá tratava-se de um artifício para que o Negro Mandinga pudesse carregar seus textos sem ser importunado pelas autoridades.

Quando um negro escravo fugia e era apanhado portando uma réplica de um patuá sofria castigos duríssimos dos Mandigas e foi assim que nasceu o ditado popular.

Mas, segundo relatos vindos do mundo espiritual, existiram os patuás que deram certo e permitiram a fuga dos escravos. Esses patuás reproduzidos eram consagrados aos Deuses Africanos e, para que fugissem com êxito, o mais tradicional era o patuá de Èsú.
A partir desse ponto a história tomou conta dos adventos e os patuás sobreviveram até os dias atuais como forma de proteção, boa sorte e atrativo do dinheiro. Como não poderia ser diferente, a Quimbanda (certos sacerdotes) perpetuaram a arte dos patuás com certas adaptações.

Nesse tomo ensinaremos a feitura de um poderoso patuá de proteção. Em primeiro lugar devemos ter a ciência que um bom quimbandeiro deve fazer seu próprio patuá. Sua energia de defesa estará concentrada nos elementos, assim como suas necessidades monetárias e sentimentais. O patuá é como um imã de dupla polaridade, pois pode atrair e afastar conforme for o desejo do adepto.

Basicamente todos os patuás são feitos (montados) dentro de pequenos saquinhos de tecido, couro tratado ou rústico. O couro rústico é mais apreciado, mas nem sempre temos meios de conseguir.

Basicamente os patuás tem esse formato:

Podem ser decorados ou não e isso fica a critério dos adeptos. O importante é o conteúdo e a forma de imantação do mesmo.

Modo de fazer:

1 - O primeiro passo para a confecção de um patuá é fazer o saquinho. Os patuás de Exu, quando não são fitos em couro escuro, são preparados em tecidos vermelhos ou pretos. Nossa Tradição não entende isso como regra, porém, não costuma usar outras cores. A cor da linha sempre entra em contraste, ou seja, se for vermelho linha preta e se for preto usamos linha vermelha.
2 - O adepto deverá pilar uma pequena quantidade de arruda, espinhos de limoeiro e comigo-ninguém-pode. Acrescente nessa mistura uma pequena pitada de pó de ferro e uma de enxofre. Fundamental é que as ervas não fiquem totalmente piladas.
3 - Separe uma unha de um pé de galo ofertado para Exu e uma Fava 'Olho-de-Cabra'.
4 - Escreva em um pequeno papel uma poderosa oração de proteção. Lembre-se que o patuá é pequeno e essa oração deve ser dobrada (para o lado de fora) quatro vezes.
5 - Após escrever a oração, o adepto colocará uma quantidade pequena da mistura pilada, a unha de galo e a fava em cima do papel e dobrará em quatro partes de modo que os elementos fiquem guardados dentro da oração.
6 - Acomodará esse papel dentro do receptáculo e iniciará o ritual de fechamento do patuá.
7 - Enquanto o adepto costura para lacrar seu patuá deve repetir sete vezes a oração que está dentro dele. Entre as orações acrescente

pedidos de proteção e invisibilidade ao Exu ao qual está destinando esse artefato.
8 - Depois de pronto, o patuá deve permanecer nas firmações de Exu pelo prazo mínimo de sete dias. Após esse está apto para ser usado.

Existem infinitas formas de montarmos um patuá e certamente é um artefato poderoso tanto ao quimbandeiro quanto às pessoas que o procuram atrás de ajuda. Quando estudamos os fundamentos da Quimbanda a intuição já nos mostra elementos específicos para a confecção. Tudo pode ser aproveitado!

Vamos reproduzir duas orações força para proteção que podem ser usadas dentro do patuá descrito.

Poderosa Oração de Proteção

"Um círculo de crânios é colocado em volta de mim e quatro espadas são fincadas ao meu redor. Cercado estou pelos Quatro Cruzeiros Negros que regem do fundo da Terra ao Alto do Espaço e imperam o Lado Obscuro dos Quatro Elementos da Criação.
Eu clamo no centro desse círculo às Sombras da Sabedoria e da Força cujas cabeças são adornadas com coroas!
Clamo pela minha vida para que aqui ou do outro lado eu possa ser guiado por esses Reis e Rainhas!
Que a Criança com Asas de Morcego paire sobre mim e com sua mão esquerda chame do Alto o escuro e gigantesco Dragão Negro que cuspirá fogo em minha coroa e cercará meu espaço sagrado não existindo um só grão de areia que se esconda dessa força!
De joelhos prostrados clamo ao Rei Soberano da Chama Negra que me presenteará com um garfo e me erguerá ao céu sem estrelas!
Que eu seja ameaçador enquanto na carne estiver!
Que nenhum chicote chegue perto da minha pele!
Que nenhuma faca passe pelo meu corpo!
Que nenhuma magia ou feitiçaria se aproxime do meu escudo!
Que dentro do Círculo dos Anciões eu edifique a morada onde os espíritos imundos não poderão encostar!
As aves voam, as aves de pena negra voam por todos os cantos desse

mundo levando a minha oração que é um chamado do Filho da Força para as Tropas de Guerra.
Os Cruzeiros estão abertos para a manifestação dessa força, pois encherei o mundo com espíritos rebeldes e perversos!
Eu levanto a cruz ao Alto e a inverto mostrando ao Inimigo que seu câncer não habita em meu corpo!
Coloco minha mão na Terra e que todos os Exus e Pombagiras conectados com Maioral me escutem: Se uma flecha em minha direção for lançada, um milhão de flechas negras voltarão em seu lugar!
Que assim seja em nome do Dragão Negro Maioral e assim será!".

Oração ao Exu Sete Capas

"Salve o Espirito renascido na taça de Satanás! Salve o Portador das mais letais armas, assassino do inferno, Diabo de Guerra, Grande Mestre dos Duelos!

Guarda-me em Vossa capa, para que os olhos que me procuram não me vejam e para aqueles que saibam onde estou temam vir ao meu encontro. Fecha meu corpo contra as investidas dos covardes, contra os derrotados que me invejam e contra todos que desejam armar emboscadas!

Eleva-me através do vento que tua capa produz quando estás em combate, forja-me no calor do sangue derramado, purifique meu corpo com a lágrima dos oponentes e fortalece minha mente conduzindo-me pelos labirintos obscuros.

Sete Capas vos chamo! Estenda Vossas gloriosas mãos e retira-me do abismo! Acenda as tochas que permitirão aos meus olhos contemplar a arena de Vosso Reino! Sou abençoado pelo Senhor das Armas Ocultas que me guia e protege todas as horas da minha vida! Facas, lanças, machados e punhais não me acharão, tampouco, armas de fogo encontrarão meu corpo, pois sou filho dos Senhor das Armadilhas que nasceu para liderar a sangrenta Matilha!".
Laroyê Sete Capas!

Como usar um patuá

Patuás são artefatos individuais e secretos. Não podemos emprestar ou deixar as pessoas toca-lo. É um instrumento para ser usado em um bolso, cordão, carteira ou até escondido no sutiã das mulheres. Se ficar guardado em uma bolsa não ocorrerá a troca energética.

Não permita que seu patuá entre em contato com o sol ou com a água salgada, Isso desmagnetizará sua essência. Procure usar seu patuá no momento de suas orações para fortalecê-lo constantemente.

A função dos punhais e adagas no culto de Exu

Dentro da Tradição da Quimbanda Brasileira é muito comum o uso dos punhais e adagas nas firmações de Exu e Pombagira. Alega-se que seu uso começa no terceiro milênio antes de Cristo, entretanto, essa afirmativa carece de documentação.

Apesar dos punhais por vezes serem parecidos com as adagas, não são a mesma arma. Tradicionalmente os punhais são menores, mais finos e possuem uma espécie de cruz que protege a mão. As adagas são como pequenas espadas, entretanto não possuem proteção para as mãos. A diferença não está limitada apenas na distancia de golpear e sim no tipo de ferimento causado e na função durante a batalha.

Os soldados romanos usavam seus punhais como uma arma de batalha para curto alcance. Apesar de ser um instrumento mortal, tradicionalmente era usado na mão esquerda dos soldados como arma de defesa durante suas batalhas. Por ser menor, mais leve que uma espada e ter uma proteção para que a mão não deslizasse para a lâmina facilitava os movimentos rotativos e bloqueava os golpes contrários. Entretanto, muitas vezes as batalhas faziam com que os homens lutassem sem muito espaço, assim, tornavam-se fundamentais.

Entre os povos pagãos o uso da adaga era mais frequente. A diferença estava em suas lâminas que possuíam características interessantes. A primeira era uma cavidade que ficava paralela ao fio que servia para introduzir ar na corrente sanguínea. Outra era que suas lâminas eram constantemente preparadas com venenos mortais. Isso também permitia que fossem lançadas, pois mesmo que não perfurassem com profundidade, espalhavam veneno no corpo ferido.

No Brasil os punhais sofreram certas modificações tornando-se maiores e perdendo certas qualidades, entretanto, mantendo sua principal característica: ferir com a ponta. Encontramos relatos que o principio dos punhais é que deram origem aos espetos usados

para assar carne. As adagas se distinguem pela força de suas lâminas. Muitos as enxergam como facas de guerra, mas na verdade as facas são extremamente frágeis em relação às adagas. Também vemos adagas com proteção para as mãos (assim como os punhais) e isso faz parte das trocas culturais ao longo dos séculos em que as guerras ocorreram.

A Arma adequada

Existem inúmeros modelos de punhais e adagas disponíveis no mercado, mas preferencialmente optamos por aqueles cuja lâmina seja feita em um bom aço ou ferro e cujo cabo seja de madeira, osso, chifre ou mesmo o próprio metal. Lâminas com cabos de plástico não produzem o efeito de filtro que o adepto necessita e seu uso pode acarretar um influxo energético. Lembre-se que esse punhal ou adaga servirá por muitos anos, então, recomendamos que seja da melhor qualidade possível. O tamanho, bem como o modelo, não são realmente relevantes.

O Punhal no Culto de Exu

No mundo astral certas armas físicas refletem seus usos e características, entretanto, podem receber outras. Definitivamente não cortamos nada com um punhal, pois o mesmo é uma arma de perfuração. Dessa forma, usamos para perfurar os pontos fracos da alma humana. Sua forma também sugere que se trata de um instrumento fálico capaz de gerar uma enorme concentração de energia. Como representação fálica está associado ao próprio Ogó de Èsú e seu alto poder ígneo. Algumas lendas sugerem que se Èsú encostar seu Ogó em alguma coisa a mesma é incinerada.

Dentro dos cultos obscuros o punhal é um símbolo de poder, a própria emanação do Fogo de Satanás e Lúcifer, um poder masculino muitas vezes relacionado ao raio e ao trovão. Tem uma função de delimitar e aterrar se necessário. Esse aterramento é como um ‘exorcismo’, uma submissão.

Exu usa os punhais tanto para carregar de poder ígneo quanto para consumir e esgotar. Por isso é comum vermos punhais espetados em 'Pontos de Força', afinal, é um instrumento bélico capaz de nutrir com forças ígneas criando uma atmosfera de controle e vitória. Sob um olhar 'quimbandeiro' o punhal é a personificação da própria 'Garra do Diabo'.

A função de raio/trovão simboliza o formato e a intensidade da energia que sai da ponta da lâmina nos ritos mágicos. Quando empunhada, o adepto deve visualizar um estrondoso raio de fogo saindo da ponta desse artefato. Já os Exus sabem manipular essas ondas de acordo com suas necessidades e intensões. Podemos dizer que o punhal simboliza a vitória e o poder, pois sua ação é extremamente contundente e um ataque ou defesa feito com essa arma torna-se tão letal quanto a picada da Mambá! Por tal motivo, todo Exu que porta um punhal nos mostra que alcançou um grau evolutivo considerável e maduro.

Muitas vezes os punhais são usados por Pombagiras e dentro da Quimbanda encontramos uma Legião chamada de "Sete Punhais". Mesmo que o punhal tenha uma energia dinâmica, quando empunhado por uma Pombagira (portadora da energia negativa) torna-se um objeto conectado com conflitos eróticos e é usado nas magias de cunho sexual. Nesse sentido o punhal é comparado com uma serpente que sibila suas feitiçarias.

Como consagrar um punhal para o Culto de Exu

Para consagrarmos qualquer objeto a serviço do Culto de Exu devemos limpá-lo antes de qualquer ato. Toda atividade deve ser iniciada em uma terça-feira após as 21h.
1 - Lavamos o Punhal em água corrente;
2 - Preparamos uma mistura de um copo de água (200ml) e sete pitadas de sal de cozinha.
3 - Com a ponta dos dedos respingue essa água na lâmina enquanto recita:
"Sal e água, água e sal, purifica a forma física, purifica a forma astral!"
4 - Deixe a lâmina secar naturalmente

5 - Após seca, besunte-a com óleo de dendê sagrado (feito com pimenta da costa).
6 - Com um pano limpo (preferencialmente que nunca tenha sido usado) limpe a lâmina.
7 - Acenda três velas vermelha e preta na forma de triangulo positivo (ponta para cima).
8 - Ao centro dessas velas, coloque um carvão em brasa dentro de um recipiente apropriado para defumar e ministre uma pequena porção de raspa de chifre de boi, raspa de chifre de bode e enxofre para queimar.
9 - Passe vagarosamente o punhal pela fumaça e pelas velas enquanto recita:
"Fogo, ó elemento sagrado, hálito de Pai Maioral, abra os poros do ferro e do aço para esse punhal consagrar! Carregue-os com a força de Satanás e com a Luz de Lúcifer, transforme essa arma no falo do Exu (dizer o nome de seu Mestre) para que esse glorioso espírito possa dominar, abrir, fechar, atrair e repulsar as correntes energéticas conforme minha necessidade e a Suprema Vontade do Império!".
10 - Quando sentir que a lâmina está devidamente carregada o adepto colocará a ponta da lâmina no centro de sua mão esquerda forçando até que exista uma pequena dor. Exclame:
"Faca de ponta, punhal desperto, jamais terá ponta, lâmina ou cabo contra mim! Meu corpo é forrado com as escamas da Grande Serpente. Quanto aos meus inimigos, jamais existirá controle ou piedade!".
11 - O adepto irá segurar o punhal deitado em suas duas mãos e oferecerá a seu Exu como um instrumento de proteção enquanto recita a reza final:
"Exu (dizer o nome), meu Mestre e Guardião da minha evolução, a ti disponho esse punhal para ser um instrumento de ataque e defesa. Que nossa relação não se corte e nem perfure, mas que nossos inimigos sintam um gélido medo quando tentarem nos atacar. Posso envenenar ou atirar essa arma, posso finca-la em cima dos meus inimigos, posso dominar os espíritos, desde que a balança esteja alinhada. O cheiro do sangue dos inimigos atrairá sua lâmina até que o cabo não permita mais que aprofunde em seus corpos. Exu aceite mais uma arma e mais um instrumento que resguardará teu filho (a). Laroyê Exu! Exu é Mojubá!"
12 - O adepto pode fincar esse punhal em cima de um toco de madeira ou pedaço de caixão ao lado da firmação ou guarda-la na

bainha para ser usada quando necessário. Lembramos que se optar em finca-la no toco de madeira ou no caixão, a lâmina deve estar voltada para a porta.
13 - Costumamos deixar pedras vulcânicas em volta do punhal fincado.

A Adaga no Culto de Exu

A Adaga literalmente é uma arma assassina. Feita para perfurar, quebrar ossos, matar através da injeção de ar no sangue, essa arma é a expressão da morte. Por ser menor que uma espada é fácil de ser carregada, pode ter fio-de-corte em ambos os lados ou apenas em um, mas sempre possui corte. Magisticamente é um artefato de ataque e sacrifício, principalmente se a consagrarmos para contra-ataque astral.

Os Exus que carregam essa arma nos demonstram sua natureza. É parte do complexo enredo de sinais que os espíritos codificaram para demonstrar suas aptidões e poderes. Quando um Exu está com uma adaga na mão certamente está atacando ou ameaçando e isso deve ser bem analisado pelos adeptos, principalmente em giras, entretanto, quando o Exu coloca a adaga no chão e pisa nela simboliza que não tem maldade alguma para com as pessoas. Costumamos ver Exus como Sr. Exu Sete Capas, Exu Matança e Sr. Tranca Ruas portando suas adagas , mas um Exu que nunca trabalha sem a arma é o Sr. Exu Cigano. Dessa forma todos os Exus que trabalham influenciados pelo Povo Cigano também tem uma adaga em suas firmações. Como é um símbolo da morte, também possui conexões com o Povo da Kalunga, afinal, é um instrumento transformador de energias.

A adaga é ígnea, entretanto, é portadora de dois elementos: Fogo e Ar. Nossa Tradição costuma consagra-la para ambos os elementos antes de colocarmos a mesma nas firmações de Exu. Depois disso, nossos próprios mestres carregarão essa arma com suas particularidades. Lembremos que tanto o punhal quanto a adaga quando guardados na bainha estão em estado letárgico. Só quando fora é que desempenham suas funções.

Como consagrar uma Adaga para o Culto de Exu

Para consagrarmos qualquer objeto a serviço do Culto de Exu devemos limpá-lo antes de qualquer ato. Toda atividade deve ser iniciada em uma terça-feira após as 21h.
14 - Lavamos a Adaga em água corrente;
15 - Preparamos uma mistura de um copo de água (200ml) e sete pitadas de sal de cozinha.
16 - Com a ponta dos dedos respingue essa água na lâmina enquanto recita:
"Sal e água, água e sal, purifica a forma física, purifica a forma astral!"
17 - Deixe a lâmina secar naturalmente
18 - Após seca, besunte-a com óleo de dendê sagrado (feito com pimenta da costa).
19 - Separe uma taça com vinho tinto. Lave a lâmina com vinho enquanto recita:
"Sangue, sangue, sangue, tu serás caçadora desse elemento. Forte e mortífera servirá ao Exu (dizer o nome) em todas as suas guerras. Servirá para o rito de sacrifício e nas mãos desse filho (a) da Quimbanda jamais falhará!".
20 - Com um pano limpo (preferencialmente que nunca tenha sido usado) limpe a lâmina.
21 - Acenda três velas vermelha e preta na forma de triangulo positivo (ponta para cima).
22 - Ao centro dessas velas, coloque um carvão em brasa dentro de um recipiente apropriado para defumar e ministre uma pequena porção de raspa de chifre de boi, erva do fogo e mamona seca para queimar.
23 - Passe vagarosamente a adaga pela fumaça e pelas velas enquanto recita:
"Fogo e ar, ar e fogo, carrego de energias esse instrumento de morte. Que assim como na Terra pode matar, no Astral terá os mesmos poderes!"
24 - Quando sentir que a lâmina está devidamente carregada o adepto passará a mesma no seu corpo (sem cortar) enquanto recita:
"Faca de ponta, adaga desperta, jamais terá ponta, lâmina ou cabo contra mim!"
25 - O adepto irá segurar a adaga deitada em suas duas mãos e oferecerá a seu Exu como um instrumento de proteção e recitará a

reza final:
"Exu (dizer o nome), meu Mestre e Guardião da minha evolução, a ti disponho essa adaga para minha proteção. Que nossa relação não se corte e nem perfure, mas que nossos inimigos sintam pavor e medo quando essa arma os atacar. Posso envenenar ou atirar essa arma, posso finca-la em cima dos meus inimigos e o aroma do sangue dos inimigos direcionará essa Lâmina. . Exu aceite mais uma arma e mais um instrumento mortal que resguardará teu filho (a). Laroyê Exu! Exu é Mojubá!"
26 - O adepto pode fincar essa adaga em cima de um toco de madeira ou pedaço de caixão ao lado da firmação ou guarda-la na bainha para ser usada quando necessário. Lembramos que se optar em finca-la no toco de madeira ou no caixão, a lâmina deve estar voltada para a porta.

Essa consagração pode ser acrescida de muitos outros elementos e pós. Isso também é intuído pelo adepto mais experiente e que já tenha um bom contato com os espíritos. Mas essa é a consagração base para todos os demais atos.

O Punhal de Magia Negra

Todo quimbandeiro deve ter em mente que a arma que usa para amaldiçoar é a mesma que usa para abençoar, pois se a faca tem dois lados, cada lado tem sua função. Tanto nos punhais quanto nas adagas, alguns adeptos costumam gravar "Pontos Riscados" em ambos os lados das armas como focos de bênçãos e direcionamento. Entretanto, quando o adepto necessita de uma arma específica para um determinado advento, pode fazer uma segunda arma, pois geralmente essa será aterrada ou despachada após as práticas ritualísticas.

Uma mesma arma pode receber diversas consagrações, entretanto, quando o adepto for efetuar determinados tipos de feitiço não é recomendado o uso de sua própria arma, haja vista que a programação da lâmina não pode ter dualidade energética.

O 'Punhal (ou Adaga) de Magia Negra' ou 'Punhal (ou Adaga) de

'Morte' é um dos maiores exemplos disso. Carregado para um fim e uma vítima específica essa arma não deve ser misturada com as demais.

Existem muitas formas de se preparar um punhal para Magia Negra, entretanto, optamos em descrever apenas duas formas. Sete dias antes do Ritual o adepto deverá ir a um cemitério e cravar ou enterrar o punhal/adaga em uma sepultura. Use todas as artimanhas para esconder esse objeto, pois se outro adepto encontra-la e usá-lo em qualquer animal o adepto que enterrou a faca receberá parte do influxo.

Ao cravar o punhal/adaga estamos ferindo a Terra silenciosa. Estamos incitando a ira daqueles que estão em descanso e silencio. Dessa forma a lâmina desse instrumento será carregada de energias nocivas, venenosas e fatais. Recomendamos que seja um punhal muito amolado de cabo preto e lâmina fina.

Os cerimoniais para preparar uma Adaga ou Punhal Maldito

Ritual 1

Escolha uma sepultura ou cova antiga. Posicione-se em frente a essa e segure o punhal/adaga com as duas mãos. Erga-o até a altura dos olhos e diga:

"Terra dos Mortos, aqui a paz e o silencio são os véus que acalmam os vivos, mas para os mortos esse é um campo de provação e guerra. Em nome do rei e da Rainha da Kalunga, ao Grandioso Espectro da Magia Negra, cravo esse punhal/adaga na sepultura/cova antiga pra que sua lâmina seja carregada com a guerra, ira, lágrimas e dor que os vivos não podem ver ou sentir!" (crave a faca- inclusive o cabo e faça uma marcação para que não a perca).

Sete dias depois desse ato, vá buscar sua arma negra. Ao retirá-la da terra bata com a ponta três vezes no solo para agradecer e enrole-a

em um pano preto previamente defumado com Mirra.

Quando for usá-la, desenrole-a e bata a ponta três vezes no chão pedindo que a força dos mortos desperte na lâmina.

Ritual 2

Outra forma de amaldiçoar uma lâmina é fincando-a dentro de um peixe (bagre – Eja-Kika, Cascudo ou Baiacu) que será enterrado no cemitério em uma cova nova. Faça os procedimentos de praxe e direcione-se até uma sepultura / cova. Diante do Morto recém-chegado ao Campo Sagrado, direcione uma oração ao mesmo e peça que ele (a) carregue a lâmina com todas as suas raivas e frustações enquanto o peixe deteriora. Jogue três moedas dentro do buraco onde enterrará o peixe.

No Cruzeiro desse Cemitério ofereça uma vela branca, um copo com água e um copo com cachaça na intensão da alma que carregará sua lâmina. Depois de 21 dias vá busca-la e siga os procedimentos do ritual anterior.

Fortalecendo a Relação com Exu-Construindo o Templo Interior.

Uma indagação constante dentre os adeptos são as formas que podem ser usadas para fortalecer o vínculo com seus Mestres Exus. Sabemos que não é uma tarefa fácil edificar uma relação energética com os Mortos, mas existe uma série de técnicas que podem corroborar com esse processo.

O adepto deve saber que:
- Apesar de Exu ser o 'Dono da Fala', a principal forma de comunicação não é através de ondas sonoras. Os espíritos se comunicam por linguagens telepáticas, indireta, 'subterrâneas' e através do próprio ambiente. A comunicação telepática ocorre através do pensamento e esse é capaz de produzir uma força/energia que gera movimento. Dessa forma, tudo que imaginamos (pensamos) pode criar formas (a princípio sutis). Segundo A. Victor Segno, o pensamento, por meio do movimento, descola os átomos do ar que rodeiam o corpo, produzindo, deste modo, as vibrações ou ondas de pensamento na atmosfera. Um pensamento fraco não produz mais que um leve abalo, semelhante a uma tênue brisa que move suavemente as folhas das árvores; ao passo que os pensamentos fortes e impetuosos deslocam os átomos por um espaço maior. Essa teoria pode se alinhar com o conceito de escudo energético que é um dos elementos da Quimbanda.

Para que o adepto entenda a extensão da comunicação telepática, necessita de práticas que alicercem a mesma. Como nossa Tradição é eclética criamos uma ritualística que envolve meditação, visualização e ativação de Pontos. Toda essa escalada se inicia através do estímulo da imaginação. Quando falamos em imaginação não tendencionamos para mentiras e invenções, afinal, partimos da premissa maior que a imaginação é o que o ser humano possui de mais poderoso. Devemos estar atentos apenas nos reflexos dessa, pois a imaginação deve ter como fundamento a criação de uma memória

para atrações futuras. Segundo Albert Einstein: *"Imaginação é tudo, é a prévia das atrações futuras".* Para estimular essa imaginação podemos usar alguns recursos, tais como som ambiente, perfumes, óleos, defumações, enfim, aquilo que agrada nossos sentidos e permite-nos expandir os pensamentos.

A Ritualística preparatória

Essa ritualística deve ser feita para que o adepto possa dominar e apaziguar seus pensamentos, ou seja, 'desligado' ou afastado há pelo menos duas horas da rotina diária inicia suas práticas. Por isso recomendamos os horários noturnos.

O lugar escolhido para o rito deve ser confortável e todos os meios para pacificar os pensamentos são válidos. O adepto pode usar incensos, perfumes, óleos, sons, scrying, tabaco, bebidas ritualísticas, rapé medicinal, enfim, o resultado deve ser pacificar e deixar a mente criativa livre.

Usando a imaginação o adepto deverá construir um "local mágico", que pode ser uma sala, salão, clareira, encruzilhada, caverna, choupana ou outro sítio que servirá de ponto de encontro com os Mestres Espirituais. Esse local deverá conter instrumentos ritualísticos como velas, charutos, caldeirões, livros, animais secos, símbolos sagrados e tudo que a imaginação do adepto puder agregar. Importante salientarmos que quanto mais detalhada for a imagem desse local, mais fácil será a comunicação.

Quando o adepto tiver controle de criação desse ponto poderá iniciar suas práticas mágicas. Recomendamos que enquanto a imaginação não permitir ao adepto a completa criação e visualização não faça o ritual.

O Ritual Inicial

Em uma noite de lua crescente ou cheia, o adepto deverá banhar seu corpo com uma mistura feita com um litro de água, 10g sálvia, 10g manjericão, 10g arruda e 10g hortelã. Após maceradas as ervas

o adepto derrama esse do pescoço para baixo.

Fará o ritual corriqueiro em suas firmações ou assentamentos. Acrescentará a queima de um incenso de arruda, mirra, sândalo ou guiné. Permitirá que a fumaça da queima das ervas eleve seus padrões de pensamento deixando os problemas mundanos para serem resolvidos só depois do contato com seus Mestres.

Sentará confortavelmente em frente as firmações e recitará a seguinte oração:

"Em nome do Grande Dragão Negro, aquele que cerceia a escravidão, dou vida ao meu Templo Interior e convido a presença dos meus Mestres Guardiões. Clamo ao poder do meu espírito ígneo para que desperte as memórias ancestrais e que com clareza eu possa usufruir de todos meus sentidos extra-sensoriais. Chamo Exu e Pombagira para meu refúgio onde receberei os sagrados ensinamentos. Prometo não banalizar e não confundir o que é real do que é fictício.

Permita, ó Grande Maioral, que meu Templo seja uma construção sólida na minha mente, capaz de abrigar meu conhecimento e esconder minhas intensões.

Evoco Exu, Evoco Pombagira, com a força das minhas palavras e pensamentos!".

Nesse exato momento fechará seus olhos e voltará seus pensamentos ao local construído com o uso da imaginação. Dentro desse ambiente continue o ritual, acendendo velas, incensos e ofertando presentes. Certamente começará ouvir telepaticamente a voz dos seus Mestres Exus. Muitas vezes os adeptos até se assustam com a clareza dessas comunicações. Deixe a mente fluir pelo tempo necessário e ao finalizar essa meditação/ritual agradeça mesmo que não tenha ouvido nada claramente, pois como foi dito anteriormente, Exu pode se manifestar através de outras formas linguísticas que nossas mentes ainda não estão preparadas. Esse procedimento pode ser repetido quantas vezes o adepto desejar.

Buscando forças e energia com Exu Pantera Negra

A rotina da vida muitas vezes nos enfraquece e nos distancia da chama sagrada que portamos. Por mais forte que um ser humano possa ser, chega um momento em que tudo fica anuviado, difícil e os pensamentos já não fluem como antes. Uma vontade incontrolável de recomeçar toma nossas mentes e não temos um ponto de partida para novas jornadas. Falta-nos força e energia para continuar guerreando.

Justamente nesses momentos é que o Culto de Exu se diferencia dos demais. Exu é vitalidade, poder, movimento e energia, portanto, um verdadeiro filho de Exu/Pombagira deve ter ao seu alcance as fontes purificadoras e reenergizadoras que o ajudarão enfrentar os precipícios da rotina.

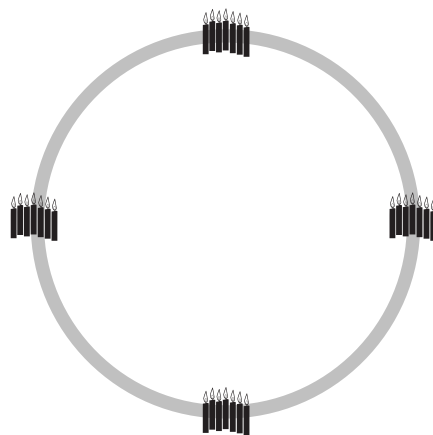
O Povo da Mata sabe muito bem como otimizar as forças da terra, plantas e animais. Essa sabedoria é deveras importante para que os adeptos consigam encontrar o equilíbrio. O ritual ensinado pelo Mestre Pantera Negra é apenas uma forma de atrairmos a energia e desanuviarmos nossos olhos para compreender as fases da vida e a importância de lembrarmos constantemente quem somos e qual são

nossos objetivos.

Esse ritual deve preferencialmente ser feito em um lugar aberto, com árvores, rios e que não seja um ponto turístico cheio de curiosos e cristitas. Todos os dias da semana são bons e a fase lunar mais apropriada é a crescente.

Material necessário:

- 14 velas finas verdes
- 14 velas finas pretas
- Barbante
- 01 pedaço de carne bovina crua
- ½ folha de bananeira
- 30ml de óleo de dendê (epô)
- 01 garrafa de cachaça (marafo)
- 01 charuto
- 03 metros de corda de sisal fina.

Modo de fazer:
1 - O adepto deve se dirigir até o local. Chegando ao mesmo, marque um círculo com a corda de sisal.
2 - Com o barbante amarre as velas em grupos de sete separados por cor.
3 - Disponha as velas em quadrante intercalando as cores.

4 - Abra a bebida alcoólica e derrame em sentido anti-horário por cima da corda de sisal.
5 - Também derrame a água mineral em sentido horário por cima da corda.
6 - Ao acender as velas exclame:
"Laroyê Povo da Mata, Salve Exu Pantera Negra! Cobá legião! Oferto a água para saciar a sede do meu espírito, oferto a bebida para saciar a ira de Exu, oferto o fogo para iluminar minha mente, meus caminhos e meu destino!"
7 - O adepto colocará o pedaço de folha de bananeira no centro do círculo. Por cima ofertará a carne crua. Derramará o óleo de dendê na carne enquanto exclama:
"A carne é meu corpo velho, o epô é meu sangue. Na Terra deixo minhas angustias e sofrimentos e renovo-me de forças e sabedorias!"
8 - Após esse ato, sentará dentro do círculo, acenderá o charuto e baforará em direção a terra, ao céu, afrente, atrás, a direita e a esquerda.
9 - Colocará o charuto ao lado da carne e iniciará a seguinte reza:

Oração dos Pontos de força do Dia e da Noite

"Pai e Mãe da Mata:
Que ao abrir meus olhos, assim que a bola de fogo subir aos céus, eu esteja pronto para mais um ciclo.
Que minha lança esteja forte para a caça e que o veneno de minhas flechas não falhem nas batalhas.
Que minha caça seja suficiente para todas as necessidades e que eu seja digno de derramar o sangue na terra negra!
E ao longo da manhã, assim como o Fogo aumenta o calor, possa meu corpo estar preparado para que minhas pernas não falhem quando na mata eu estiver perseguindo, pois quando a Bola de Fogo no pino estiver desejo estar saboreando a carne da minha caça.
Que a natureza me abrigue do fogo que queima a pele e que eu sempre ache locais de repouso seguro e com água corrente.
Quando a Bola de Fogo começar se recolher, que eu volte vitorioso e tenha um local de guarida, pois os olhos precisam fechar , a alma precisa encontrar os antepassados e celebrar nas fogueiras do outro mundo. O guerreiro descansa para estar apto para a batalha.

Mas se na noite Pantera Negra sair para caçar, que os olhos não se enganem, que a respiração seja silenciosa, que o solo não estale, pois cercarei a presa de tal forma que quando o bote for dado, será como o da serpente negra!
Que a Lua me proteja e derrame suas lágrimas em meu corpo e que as peles não me faltem para proteger-me dos ventos gelados. Que os inimigos não me vejam como um homem, mas uma grande pantera que lhes causa pavor e medo.
Que o próximo ciclo seja mais farto e mais glorioso que esse! Eteuá Pantera Negra, Anauê Povo da Mata, Laroyê Exu das Matas!".

10 - Feita a reza o adepto iniciará uma meditação e sentirá as energias fluindo pelo corpo. Recomendamos que a meditação ocorra enquanto as velas estão acesas.
11 - Para finalizar o adepto deve recolher a corda e guarda-la para um próximo ritual. Nenhum tipo de lixo deve permanecer no local. Por isso a oferenda deve ser completamente perecível.
12 - Agradeça as forças, energias e espíritos presentes, saúde os quatro cantos e parta do local sem olhar para trás.

Depois que desanuviamos nossos pensamentos e reencontramos uma meta para darmos continuidade em nossas vidas sempre precisaremos de forças para abrir nossos caminhos. Recomeçar certas coisas não é fácil, mas com o apoio espiritual todos os impactos ficam mais amenos e temos a grande certeza que alcançaremos todos os nossos sonhos. Por esse motivo ensinaremos ao adepto como continuar o primeiro ritual em busca da auto realização.

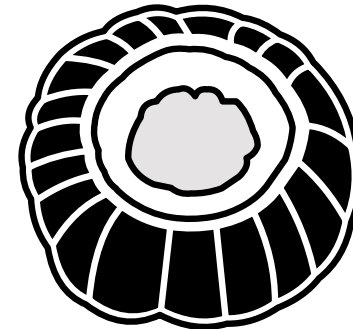
Contados 21 dias do primeiro ritual o adepto fará uma entrega ao Exu Pantera Negra visando energia, força, abertura de caminhos, vitalidade, virilidade e proteção. Esse trabalho é muito sagrado, por tal motivo pedimos que somente após fazer o primeiro ritual é que essa entrega seja feita. Pode ser feito em frente as firmações pessoais ou mesmo na 'beira' da mata. A escolha é pessoal.

Materiais necessários:

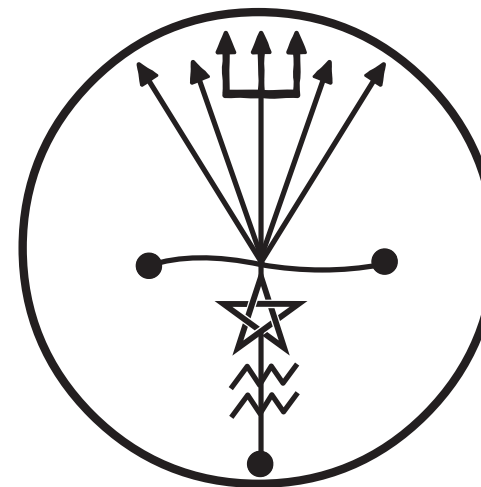
- Uma vela palito verde;
- Uma vela palito vermelha e preta;

- Uma abóbora tipo 'moranga' (pequena);
- 100g de carne de sol (carne seca) desfiada;
- 1 copo de óleo de Dendê;
- Uma cebola roxa;
- Sete pimentas dedo de moça;
- Um pedaço de fumo de corda desfiado (ou um pouco de fumo Arapiraca);
- 1/2k de farinha de mandioca grossa;
- Uma garrafa de marafo (pinga);
- Um charuto (de qualquer qualidade).

Modo de preparo

1 - Retire uma pequena tampa da Moranga e retire toda semente e polpa de dentro (parece uma pequena panela).

2 - Coloque uma panela limpa no fogo e refogue no óleo de dendê a cebola e a pimenta dedo de moça (ambas picadas). Quando estiver no ponto acrescente a carne de sol e deixe refogar por mais alguns minutos. Após, junte a farinha de mandioca e mecha (com colher de pau) até que a farinha esteja de uma cor (alaranjada/avermelhada) uniforme.
3 - Aguarde essa farofa esfriar.
4 - Misture na farofa os pedaços de fumo de corda ou fumo desfiado.
5 - Peque a abóbora com as duas mãos, chegue a abertura bem perto da boca e faça a oração ao Povo das Matas.
"Eteuê Eteuá Exu
Que no frio dessa vida eu esteja protegido pelas peles dos animais abatidos. Que suas carnes alimentem meu corpo e suas fagulhas

espirituais sejam absorvidas.
Que eu tenha a coragem e a força do javali, a velocidade do cervo, os sentidos de uma serpente e a liberdade das grandes aves. Que meu corpo seja como o de uma onça, meu veneno como o de um escorpião e meus olhos como os do Carcará.
Eteué, Eteuá
Nas encruzilhadas da mata nunca hei de temer, pois Exu das Matas sempre há de me guiar. Com o Povo da Mata nunca vou me perder e minha caminhada sempre estará segura, pois no brilho do sol ou na luz da lua, os labirintos sempre estarão no mesmo lugar.
Flechas não me perfuram, machados não quebram meus ossos, lanças não me alcançam e espinhos não furam meus pés descalços, pois Exu está comigo.
Eteué, Eteuá
E na clareira da mata, Exu Curador faz seu unguento, o mesmo veneno que mata me salva e Exu Cobra corre a gira e trás a cura dentro da cabaça de mirongas. O laço que foi armado para prender minha caminhada foi desfeito por Arranca Toco e o bote que me esperava diante do Cruzeiro, Sete Montanhas levou para longe.
Eteué, Eteuá
Na escura mata noturna Pantera Negra vem me guiar, me ensina a magia da Lua e me leva ao rio pra me banhar, Exu dos Rios me ensina o poder do sangue da Terra e Exu Lobo me dá o poder das almas da guerra.
Eteué, Eteuá
Salve o Povo da Mata, pra entrar e sair sempre hei de lembrar, que grande é povo de Exu, mas todos se tornam só um Rei que devemos louvar! Laroyê Exu Rei das Matas, não desampare os filhos de fé, a Quimbanda me ensina pescar, mas o Senhor que me mantém de pé!".

6 - Com as mãos preencha a Moranga com a farofa feita.
7 - Regue a farofa com uma dose de marafo.
8 - As 21:30h, em frente as suas firmações ou em algum local preparado para realizar rituais, pegue uma folha de papel branco (sem uso anterior) e risque/desenhe a lápis o Ponto Riscado do Exu Pantera Negra.

9 - Acenda o charuto e bafore sete vezes em cima do Ponto. Para os que sentem dificuldade em baforar, acenda o charuto e em sentido anti-horário, circule o Ponto sete vezes enquanto chama pela presença da Legião de Exu Pantera Negra.
10 - Coloque a Moranga recheada em cima do Ponto.
11 - Pegue a vela vermelha e preta e acenda aos seus Exus (Exu e Pombagira) dizendo as seguintes palavras:
"Peço licença aos meus Mestres para servir aquele que abrirá meus caminhos. Que toda energia flua em harmonia em nome de V.S Maioral! Saravá Exu (Diga o Nome do Exu)! Saravá Pombagira (diga o nome da Pombagira), Saravá Exu Pantera Negra!"
12 - Acenda a vela verde e ofereça ao Exu Pantera Negra. Peça a abertura dos Caminhos para tudo que desejar. Sinta o poder da oferenda e confortavelmente inicie uma meditação livre.

Deixe a oferenda até a vela queimar. No dia seguinte, embrulhe a oferenda em um pano limpo (de preferencia preto) e deixe-o na beira de uma mata. Não se esqueça de colocar três moedas e o charuto (acenda novamente) ao lado da oferenda (para o Povo da Mata). Dê sete passos para trás, vire-se e vá embora sem olhar para trás.

Trabalhos Espirituais realizados na Sexta-feira Santa.

A Quimbanda comemora a "Sexta-feira Santa" como o dia em que o Diabo venceu Deus. É o dia em que Deus sangrou e alimentou o Vale da Caveira mostrando que materialmente e espiritualmente pode sucumbir. Existem muitos significados esotéricos por trás desse acontecimento, porém, a Quimbanda é mais simplista nessas relações. Isso não impede que os adeptos acrescentem fundamentos nos feitiços, até porque, nossa Tradição assim aceita.

Para a Quimbanda Brasileira a época da Quaresma é o período de maior atividade espiritual do ano, pois muitos mitos e lendas cristãs facilitam o fluxo de certas energias. Dessa forma, feitiços e trabalhos de todas as naturezas encontram fertilidade astral.

Esse dia é um marco em muito cultos obscuros, entretanto, também é um dia em que nossos inimigos nos atacam através de fortes descargas energéticas. Nem sempre sabemos quem são nossos inimigos (inimigos ocultos), entretanto, aqueles que conhecemos, mesmo com pouco potencial ofensivo, devem ter suas correntes energéticas trancadas para não nos afetar.

A Quimbanda recebeu essa data de herança das antigas bruxas que aportaram em terras brasileiras exiladas pelo Santo Ofício. As Tradições de Bruxaria Medieval são ricas no que diz respeito às práticas mágicas realizadas nessa data. O caldeirão das bruxas ferve nessa data, onde desde bruxedos de morte até patuás de proteção eram preparados. Talvez por tal motivo que os feitiços realizados nessa data possuam tantos fragmentos cristãos em forma de blasfêmias. Toda sexta-feira é um dia consagrado à bruxaria, ou melhor, à comunhão das bruxas com o próprio Satanás, porém, na Sexta-feira Santa (conhecida como Sexta-feira da Paixão) é que algumas bruxas renovavam seus pactos malignos e lançam poderosos feitiços sentimentais.

Transcreveremos algumas rezas e feitiços que fazemos na "Sexta-feira Santa" para diversos fins.

Trabalho de Limpeza com Sete Cruzes de Aroeira

'Sexta-feira Santa' iniciamos nossos trabalhos com uma forte defumação no ambiente. Essa defumação começa ser preparada pelo menos uma semana antes da data e para isso necessitamos:

- 14 galhos de aroeira com folhas
- 14 tiras de couro ou palha-da-costa.

Modo de fazer:

01 - Separamos 02 galhos de aroeira e com a tira de couro ou a palha amarramos os galhos em forma de cruz.
02 - Repetimos esse procedimento com os 14 galhos formando 07 cruzes de aroeira.
03 - Essas cruzes ficam em repouso no ambiente por uma semana.
04 - Na Sexta-feira, às 12h em ponto, começamos atear fogo nesses galhos. Passamos essa fumaça por todo ambiente. Vibramos a seguinte reza:
"Cruz que matou o maldito nessa casa pega fogo, aqui é casa de Exu e o sangue vira ouro. Enquanto uns choram de agonia, outros de dor e tristeza, eu louvo os ancestrais que sentam na minha mesa! Laroyê Exu!"

Podemos também cantar Pontos de Exu enquanto fazemos essa limpeza:
" As três horas do dia
Tinha um deus crucificado
Ele sofria, ele gemia
Tinha Diabo pra todo lado!
Salomé, Salomé
Dança no Sangue de Nazaré
Salomé, Salomé
Dança no Sangue de Nazaré!

Satanás estava gargalhando
Olhando o farsante sangrar
Não morre tão fácil bastardo
O inferno inteiro vai comemorar!
Salomé, Salomé
Dança no Sangue de Nazaré
Salomé, Salomé
Dança no Sangue de Nazaré!
Chora Maria,
Chora aos pés da Cruz
Deus de verdade não morre
Porque é feito de Fogo e Luz!
Salomé, Salomé
Dança no Sangue de Nazaré
Salomé, Salomé
Dança no Sangue de Nazaré!"

"Na Sexta-feira Santa
É dia de festejar
Corre Sangue, morre gente
Exu vem comemorar!"

"Na Sexta-feira Santa
Em frente à encruzilhada
Encontrei Seu Gira Mundo
Dando várias gargalhadas
Seu Gira Mundo ria da maldade que Ele fez
Matou sete cristãos, todos eles de uma vez!"

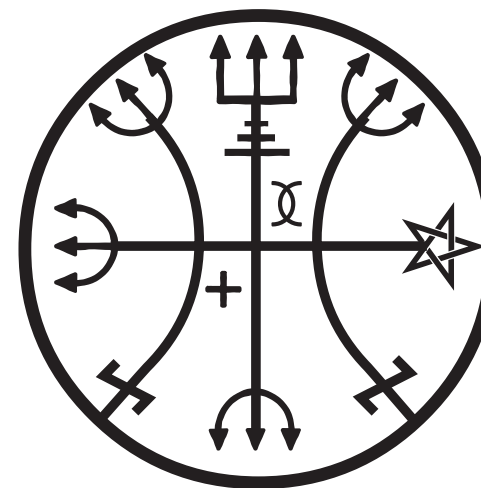
05 - Quando o galho estiver no final coloque-o na frente da casa e deixe queimar até o fim. Se for apartamento deixe na sacada ou na área de serviços.
06 - Sopre Pó de Proteção nas portas e janelas.

Ponto de Proteção – Sete Punhais de Lúcifer

Após a limpeza devemos firmar um 'Ponto de Proteção' e para isso necessitamos:

- 07 punhais
- 01 taboa de madeira cortada em círculo (aproximadamente 30cm de diâmetro)
- 01 vela vermelha e preta de 03 dias (caso não tenha pode ser substituída por uma de 07 dias)
- 07 pimentas da costa
- 01 dose de Gim
- 01 pemba preta ou carvão
- 10g de pó de ferro
- 03 ml de óleo de dendê

Modo de fazer:

01 - Com a pemba preta devemos riscar o 'Ponto Riscado do Exu Lúcifer:

02 - Fazemos uma mistura de óleo de dendê, enxofre, carvão e cachaça. Essa mistura deve ser passada nas lâminas dos punhais.
03 - Nessa hora o adepto vai pegar cada um dos punhais e fincar no eixo vertical e horizontal do 'Ponto Riscado'. Enquanto crava esses punhais vai cantando:
"Sete facas de ponta em cima de uma mesa, quem atirou foi Lúcifer só pra mostrar quem Ele é! Laroyê Lúcifer! Salve nossa firmeza!"
04 - Colocamos um pouco da bebida Gim na boca enquanto mastigamos as sementes da pimenta. Mentalmente visualizamos

nossa casa sendo cercada de facas, espadas e punhais, tornando um local inacessível aos inimigos. Pedimos a proteção de Exu Lúcifer e de todas as Legiões a Ele aliadas. Quando sentirmos o fogo percorrer nosso corpo sopramos em cima da tábua.
05 - O óleo de dendê é para besuntar a vela.
06 - Pegamos o pó de ferro com a mão direita e sopramos na vela, de modo que grude no óleo. Acendemos, ofertamos o Fogo ao Exu Lúcifer e colocamos a vela em cima da tábua.
07 - Essa tábua deve permanecer ao lado das firmações de Exu pelo período das festividades de Páscoa.
08 - Depois da Páscoa essa tábua pode ser desmontada ou continuar como proteção.

O feitiço pode ser acrescido de muitas outras fontes energéticas. O desenvolvimento do adepto fará com que ele vislumbre muitas formas de fortalecimento.

Feitiço de Separação com Imagem de Santo.

Esse certamente é um feitiço cujas origens são da Bruxaria Medieval.

1- O adepto deve comprar uma imagem de gesso de Santo Antônio e levar para o padre benzer. Deve alegar ao padre que a sua casa está tumultuada e que o sagrado matrimonio está por acabar, mas que ao dedicar orações ao Santo as coisas se pacificam. Certamente o padre desejará ajudar e concederá uma espécie de benção sobre o artefato.
2 - O adepto pegará uma fita vermelha e uma fita azul (feminina e masculina) e escreverá o nome do casal. Amarrará as fitas na imagem do santo enquanto diz:
"Santo Antônio casamenteiro, fulana e fulano (nome do casal) estão sob tua guarda. Enquanto essa imagem estiver intacta suas vidas serão de paz. Mas se quebrar a imagem, guerra e destruição serão colocados em seus corações!"
3 - Na 'Sexta feira Santa' o adepto pegará um coração de boi e abrirá ao meio. Colocará a imagem do Santo dentro desse coração.
4 - Caso tenha as fotos do casal as mesmas também devem ser acondicionadas dentro do mesmo. Se não tiver fotos escreva em diversos papéis seus nomes separados.

5 - Amarre o coração de boi com barbante forte. Enrole-o máximo possível.
6 - Vá a uma encruzilhada em "T" por volta das 22h, pague a encruzilhada, glorifique a Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas e no ponto de força de Maria Padilha inicie seus ritos.
7 - Comece colocando o coração no chão. Em volta acenda sete cigarros e coloque sete garrafas de espumante rose abertas. Dentro de cada espumante coloque uma rosa vermelha aberta sem espinhos.
8 - Chame pela Pombagira Maria Padilha. Peça a Ela força para esse trabalho de separação e peça proteção ao Povo da Encruzilhada.
9 - Pegue um martelo e comece bater em cima do coração enquanto exclama:
"Esse martelo é Satanás que quebra as forças divinas, que fulana e fulano recebam aquilo que foi prometido. Guerra e destruição estarão em seus destinos e em sete dias cada um seguirá um caminho."
10 - A imagem dentro do coração irá quebrar. Quando sentires a quebra da imagem, agradeça ao Povo de Exu, à Rainha e a Maria Padilha.
11 - Dê sete passos para trás, vire-se e vá embora. Nesse feitiço não serão colocadas velas. As velas serão ofertadas a Maria Padilha assim que o casal se separar.

Feitiço da Cabeça de Carne Moída

Esse feitiço é deveras poderoso, pois age violentamente na mente das pessoas. Usamos quando desejamos atacar a psique a fim de que a vítima, antes de nos atacar, seja conduzida ao erro.
Não se trata de um feitiço exclusivo para a Sexta-Feira Santa, mas certamente nesse dia torna-se muito mais incisivo.

Materiais necessários:

- Dois quilos de carne moída (quanto mais sebosa melhor)
- Farinha de mandioca crua (1/2 quilo)
- 07 pregos pequenos
- 02 favas olho de boi
- 01 vela de sebo
- Vidro de colisão (quando carros se chocam e ficam cacos na

rua – 10g)

- Pó de Destruição (10g)
- 01 alguidar médio
- Fel de galo (se possível, o melhor seria com fel bovino)
- 01 frango preto
- Nome completo e foto da vítima (se possível, algum item pessoal)

Modo de fazer:

1 - Numa bacia limpa, misturamos a carne moída, farinha, pó de destruição e os vidros de colisão. Para tal usamos uma colher de madeira. Misturamos até a massa estar bem homogênea.
2 - Modelamos uma cabeça com essa mistura. Enquanto fazemos isso, vibramos incessantemente a imagem da vítima enquanto soltamos pragas ou maldições em cima do feitiço.
3 - Pegamos as favas 'Olho de Boi' e molhamos na água. Cuidadosamente anexamos as mesmas no lugar dos olhos da cabeça de carne.
4 - Pegamos um barbante e amarramos a foto na vela de sebo (ou nome).
5 - Acendemos a vela, chamamos o nome da vítima e começamos espetar os pregos na vela. Antes de espetar esquentamos a ponta do prego na chama da vela até que nossos dedos queimem levemente. Isso carrega ainda mais a vela de ódio.
6 - Na parte superior da cabeça, no lugar do chacra coronário, espetamos a vela de sebo (com a foto amarrada e os pregos fincados) e apagamos a chama.
7 - Colocamos a cabeça dentro do alguidar e banhamos a mesma com fel. (Esse ato é opcional, haja vista a dificuldade em ter esse item)
8 - Pegamos tudo e levamos a uma estrada de ferro.
9 - Quando chegarmos no local, chamamos a presença de Exu Marabô e o Povo dos Trilhos. Clamamos para que o feitiço possa prosperar e nossa vítima seja atacada com agressividade.
10 - Amarramos o frango todo de modo que fique imóvel. Besuntamos com óleo de dendê. Ofertamos esse frango a Marabô com as seguintes palavras:

"Exu Marabô, Laroyê! Nessa hora a desgraça é chamada, mas não esquecemos a balança! Se é vida, é vida por vida e sangue por sangue. Sete vezes chamarei o nome da minha vítima para que o Povo do trilho deixe esse feitiço percorrer o chão!" (dizer o nome da vítima 7x)
11 - Colocamos o alguidar em cima do trilho do trem e reacendemos a vela. O frango também é colocado no trilho, porém, do outro lado do trilho.
12 - Devemos aguardar no local até que o trem passe e possamos ver a oferenda ser dizimada nos trilhos. Assim que acontecer, gritamos o nome da vítima sete vezes.
13 - Agradecemos os trilhos e ao Senhor exu Marabô, damos sete passos para trás e partimos.
14 - Na nossa casa devemos tomar um banho de arruda. Logo em seguida um banho de cachaça om melaço.

Cadeado do Exu Tranca-Tudo

Para fazer o pedido é necessário:

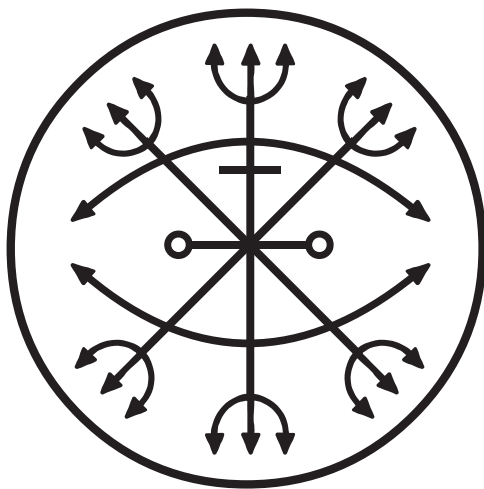
- Sete bifes de gado;
- Sete carvões vegetais;
- ½ copo americano de óleo de dendê (80ml);
- ½ copo americano de Cachaça ou Gim;
- Um cadeado (pode ser usado) com chave;
- 20cm de fio de cobre fino (pode ser usado)- Recomendamos fios de eletricidade descascados.
- Tiras de papel virgem branco;
- Foto pequena dos inimigos;
- Tinta preta;
- 50g de enxofre;
- Sete pregos enferrujados;
- Um pincel fino;
- Um punhado de terra de cemitério (devidamente comprada);
- Um lápis;
- Um prato de barro (ou alguidar nº00)
- Sete velas pretas finas/palito;
- Ponto Riscado do Exu Tranca Tudo.

Modo de fazer:

1 - Lave o prato de barro com cachaça. Use metade da quantidade descrita.
2 - Após o prato secar, pinte o sigilo do Sr. Exu Tranca Tudo no fundo do prato.

Detalhe sobre a tinta

Peque o frasco de tinta (procure usar tinta látex, pois seca rápido) e misture sete pitadas de terra de cemitério, sete pregos enferrujados, poeira de uma encruzilhada fechada e uma pitada de enxofre. Acenda um charuto, cigarro ou cachimbo e sopre a fumaça dentro dessa tinta enquanto recita a seguinte reza:

"Terra de Kalunga pro cadeado de defunto evocar, poeira da encruzilhada truncada pros caminhos do inimigo fechar, pó de enxofre pros inimigos cegar. Carrego essa tinta com sete correntes, sete pedras, sete terras, sete punhais, sete lanças, sete laços, sete armadilhas, sete correntezas, sete profundezas e sete lágrimas que meus inimigos hão de chorar. Tranco o caminho de suas maldades, inveja, ódio, rancor e maldição. Essa tinta é o sangue do Exu Tranca Tudo de Todos os Caminhos! Laroyê Tranca Tudo! (7x)"

3 - Com a tinta ainda fresca polvilhe pó de enxofre. Deixe secar.
4 - Coloque os sete bifes circularmente intercalados com os pedaços de carvão. Regue tudo com óleo de dendê e cachaça (ou Gim).
5 - Pegue a foto de seus inimigos e os olhe fixamente. Amaldiçoe-os em voz baixa de todas as formas possíveis. Na parte de trás da foto, escreva o nome dele (a) sete vezes (uma por cima da outra) na vertical e na horizontal escreva por cima (formando uma cruz) as palavras 'desgraça/morte' também sete vezes uma por cima da outra.
6 - O uso do fio de cobre tem um segredo. Se usarmos o fio diretamente, o mesmo não emana energia plena, pois é recoberto de esmalte isolante. Para obtermos a máxima ação, devemos queimar as duas pontas do fio. Feito esse procedimento, pegamos a foto, enrolamo-la no gancho do cadeado e por cima da foto enrolamos o fio de cobre até que as duas pontas queimadas possam ser unidas (torcidas). (Esse ato garante que toda eletricidade emanada pelo inimigo esteja em uma espécie de circuito fechado).

Detalhe sobre o cadeado

O cadeado deve ter um tamanho que a foto possa ser enrolada. Se não tivermos a foto da pessoa podemos escrever o nome completo, entretanto, não tem a mesma eficácia. Para cada inimigo devemos usar um cadeado.

7 - Coloque a chave dentro do cadeado e inicie a reza:

" Fulano (a) de Tal (nome completo do inimigo), pela Tranca dos Mortos eu fecho seus caminhos, ações, pensamentos e atos que sejam direcionados contra mim. Cada vela que você acender para me derrubar queimará sua própria vida e a vida de seus familiares. Se você pensa que Exu é de barro, lembre-se que é de ferro e o sangue que corre nas minhas veias ele bebe também. Dessa forma tranco tua vida vezes sete (feche o cadeado) e vezes sete não abrirei nunca mais (quebre a chave dentro do cadeado) em nome do poderoso Exu Tranca Tudo!"

8 - Coloque o (s) cadeado (s) no centro do prato e coloque-o no chão. Pegue as sete velas pretas e diga:

"Sete velas pretas acendo na intenção de lhe cegar. Sete chamas negras queimarão seus olhos e amaldiçoarão tua boca todas as vezes que proferir meu nome ou pensar em mim. Sete chagas nascerão em teu corpo se não mudar teus pensamento e intensões e em sete velórios há de pisar e chorar se não fizeres o que eu mando em nome de Exu Tranca Tudo! Mambá Tranca Tudo é Vingador!"

9 - Visualize o inimigo completamente preso e imobilizado. Use imagens como arame farpado, cordas, corrente e algemas. Deixe as velas queimarem até o fim. No dia seguinte, retire os cadeados de dentro do prato e enterre-o em um vaso ou no jardim de sua residência. Se optar pelo vaso plante alguma qualidade de planta com espinhos ou veneno.
10 - Leve o prato até a encruzilhada fechada que você varreu e retirou a poeira, coloque-o no ponto de força do Exu Tranca Tudo, pague com sete moedas o chão de Exu, amaldiçoe seu inimigo (a), dê sete passos para trás, vire-se e parte sem olhar novamente.

Obs: Não passe por esse local pelo menos por 14 dias.

Pedido de Proteção feito com Vela

Dentro das práticas da Quimbanda Brasileira existem rituais de diferentes níveis de complexidade. Sob-hipótese alguma devemos menosprezar o poder de um ritual simples, afinal, não existe força maior do que a descarga energética que um adepto emana. Preciosa é a chama de uma vela e sua expansão nos mundos astrais, por tal motivo, transcreveremos essa prática que será um marco donde outras práticas devem surgir.

Nesse ritual pediremos proteção contra os inimigos vivos e mortos, contra a inveja, ódio, rancor e praga, feitiçaria e magia nociva e as ações de traição e covardia. Também solicitaremos um fortalecimento em nossos caminhos através do direcionamento intuitivo.

O trabalho é relativamente simples e envolve apenas uma vela (vermelha, preta, vermelha e preta ou branca e preta) e a recitação de uma oração. A sintonia é a parte mais importante desse ritual.
Esse ritual deve ser feito nos dias de segunda-feira (Almas) a partir das 21:00h.

Modo de fazer:

Sentaremos confortavelmente em frente as nossas firmações, faremos os rituais corriqueiros e no horário estipulado iniciaremos a prática. Antes de acender a vela para o ritual, a ungiremos com óleo de dendê (epô) e carregaremos energeticamente através de uma reza simples:

(Segure a vela com as duas mãos e recite com vigor)

"Diabo que ferve, diabo que ferveu, se a fruta é sua o óleo de dendê é meu! Ateia fogo no palheiro, uma vela é acesa, cachorro com rabo entre as pernas queima no fogo de defesa! Fogo com fogo se combate, essa vela é meu escudo e todo inimigo rebate!"

Bata três vezes a vela no chão e firme-a defronte seus sagrados. Pegue a oração e inicie com toda força de seu espírito.

Oração de Fortalecimento

"Não sou um qualquer, não nasci na manjedoura e nos meus caminhos nunca estarei sozinho. Renasci nas garras de Maioral e escolhi a Quimbanda como meu escudo e minha lança. Sou da linhagem sagrada e meus antepassados eu louvo com orgulho e honra!
Ó Maioral, incompreendido pela 'massa cega' e louvado em verdade pelos filhos da promessa, eis aqui teu filho (a) que busca em Ti a força e a energia. Volte teus olhos flamejantes para dentro do meu espírito e purifique-me de toda imundície! Separe-me dessa lama morta e coloque-me nos caminhos certos e verdadeiros e, mesmo que eu passe nas Encruzilhadas e Cruzeiros da vida, que possa ter amparo dos Reis e Rainhas de Vosso Sublime Império Negro.
Ó Maioral, em nome de Satanás e Lúcifer, proteja-me dos olhos e ações dos profanos! Liberte-me de tudo aquilo que acorrenta meu espírito e impede minha ascensão espiritual e material. Que meu corpo seja um Templo preparado para a suprema manifestação vinda dos Exus e Pombagiras. Que não exista força capaz de me derrotar enquanto no campo de guerra me ajoelhar e louvar as forças da Quimbanda!
Se os inimigos vierem com clavas, que o chão se abra e os engula, se vierem com flechas, que os ventos as desviem, se vierem com redes, que minhas garras possam rasga-las e se vierem com traição que eu possa ser como a Caninana e devorar a mais venenosa das serpentes!
Que minhas palavras se tornem tão incisivas quanto os punhais de sacrifício portados pelos anciões da Quimbanda e que meu olhar perfure e arranque o que eu desejar. Sou filho (a) de Maioral de toda Quimbanda e tenho Exu e Pombagira como Mestres e Mentores. A capa deles me cobre e ao mesmo tempo revela o buraco negro ao qual um dia irei retornar! O sorriso de Exu me mostra o poder do archote e a gargalhada de Pombagira é como o estrondo que os cascos de Belial fazem ao tocar na Terra!
Ó Sagrados ancestrais, ouçam o clamor desse irmão e filho! Mostrem-me através da visão espiritual e da intuição os caminhos certos e corretos para minha ascensão. Como semente presa na casca, preciso de tuas terras, águas e fogo em forma de calor! Reis e Rainhas, em nome do Imperador Dragão Negro, me ajoelho e peço as bênçãos escondidas e ocultas ao seguidores do erro!
Que nossas mãos sejam sete garras que arrancam os tocos e que nossos pés façam tremer a terra toda! Que nossos dentes sejam iguais aos da pantera e nossas unhas como as da coruja. Que possamos ter a sobriedade das árvores e o equilíbrio dos parques, que as ondas do mar sejam controladas em minhas veias e as tormentas possam sair de minha boca quando for necessário. Que eu possa trancar e destrancar, governar meus instintos e ser imperador do meu "Eu".
Que os mortos me reconheçam e enxerguem meu esforço. Se não me ajudarem que não se coloquem em meus caminhos, pois a bênção do Senhor do Alfanje recai sob os filhos da Quimbanda.
Encerro essa oração, evocando o 77 e o 77 infinito que se manifesta pelos 49. Salve Maioral, a Grande Santidade da Quimbanda, Imperador de todos os Exus e Pombagiras! Salve meus Mestres! Laroyê Exu! Exu é Mojubá!".

Deixe a vela queimar até o fim.

Trabalho com Exu Chama Dinheiro no dia 31 de Dezembro

No calendário vulgar entre os dias 31 de Dezembro e 01 de Janeiro os semelhantes comemoram a "Virada de Ano". Apesar de ser uma comemoração global ocorrem diversos tipos de festas que seguem padrões locais, ou seja, existem certas particularidades nas formas de comemoração. Essas diferenças não são grandes o suficiente para atrapalhar a criação de uma gigantesca massa energética que envolve o globo terrestre.

Nessas datas os semelhantes costumam se concentrar em locais públicos ou privados pré- estabelecidos, ingerir bebidas alcoólicas e despejar confusas energias de fé, esperança, amor, paz, prosperidade, fartura e família. Essas energias são abundantes e fortes. A queima de fogos, mesmo que eles não tenham ciência é uma grande forma de deslocamento e de purificação do espaço denso para que essas energias possam ser drenadas pelos espíritos envoltos na Corrente Contrária, ou seja, nas Colunas do Falso-Deus. Portanto, a primeira grande informação é que a comemoração de fim de ano, também conhecida como Reveillon, é uma das maiores e significativas datas onde o Falso-Deus recebe grandes cargas energéticas que possibilitam-no a continuidade do Sistema escravista.

A nível de etimologia, réveillon tem origem no verbo em frânces réveiller, que significa "acordar" ou "reanimar" (em sentido figurado). Assim, o réveillon é o despertar do novo ano.(Significados.com)

Dentro do contexto L.T.J 49, nossos antigos irmãos descobriram que parte dessas energias poderiam ser desviadas do sentido original e serem colocadas em nossas vidas profanas, ou seja, certas forças podem ser drenadas e usadas conscientemente em nossas vidas. Mas para isso funcionar realmente deveríamos filtrar essas energias e direcionando-as adequadamente. O maior foco desse trabalho é o carregamento de certos objetos que serão usados posteriormente

dentro do Culto de Exu Chama Dinheiro, Exu do Ouro, Pombagira Maria Padilha Rica e Pombagira da Fortuna.

Resumindo: Através de uma ritualística usurpamos a parte saldável da energia de abertura de caminhos, prosperidade e fartura para carregarmos objetos ritualísticos que serão usados em datas posteriores. Não faremos determinados rituais na data em questão, pois o ambiente não estará propício para tal, haja vista que é um momento onde as Correntes do Falso-Deus estarão muito ativas e as regências (espirituais) anuais estarão em conflito.

Preparando o Ritual

Os Exus e Pombagiras que exercem seus pontos de força em campos financeiros pertencem ao Povo da Lira. A Lira envolve todo comércio, estudo, música, shows, prostituição, bares, ou seja, é um Reino amplo e que domina grande parte da área urbana. O adepto deverá sair nas noites que antecedem a data em questão e pegar um pouco da energia desses Reinos. Para isso recolherá uma porção de terra em sete locais que haja grande movimentação financeira (portas de: banco, grandes comércios, empresas, instituições financeiras). O procedimento de retirar terra é específico e individual para cada Reino e passaremos a forma correta de retirar terra da Lira.

O adepto deverá ter em mãos:

- Uma pequena pá;
- Um pote de vidro com tampa de rosca;
- 07 Búzios brancos abertos;
- 07 Moedas correntes
- 07 Moedas antigas
-

O pote com tampa será o lugar onde a terra será armazenada. Antes de usá-lo deverá ser lavado convencionalmente, descarregado de energias nocivas e 'programado' para servir como receptáculo. Após a limpeza convencional, devemos fazer uma mistura de um copo de água mineral e sete pitadas de sal refinado. Com o dedo indicador da mão direita mechemos 21 vezes essa mistura em sentido anti-

horário enquanto dizemos: "***Sal e água, água e sal, purifica a forma física, purifica a forma astral!"***. Feito esse procedimento, lavamos o pote com a água salgada e deixamos secar. O terceiro passo é carregar esse pote para que o mesmo possa ser usado como receptáculo energético. O adepto deverá pegar sete palitos de fósforo e riscá-los unidos. No mesmo instante em que ocorrer a combustão devem ser jogados dentro do pote enquanto o adepto fala: ***"Pólvora que sai e fogo que entra, o poder está aqui, fica aqui, é guardado aqui e permanece aqui!"***. O pote deverá ser fechado.

Os búzios, moedas correntes e antigas serão ungidos com uma mistura de óleo de dendê (epô), melaço e cachaça. Não precisamos efetuar nenhuma reza especifica.

Após escolher os locais, o adepto sairá na noite para comprar essas terras. Ao chegar no ponto desejado deverá pedir licença e evocar o Rei e a Rainha da Lira: ***"Eu, filho da Quimbanda, em nome de Maioral, peço ao Rei e a Rainha da Lira, bem como aos guardiões desse Ponto de Força as devidas licenças para retirar uma porção de terra que será usada em meus rituais e, em nome de Exu, pago o preço justo e peço que a Terra siga com a força plena!"***. Pegue apenas uma pá cheia. No buraco deposite 01 moeda corrente, 01 moeda antiga e um búzio e exclame: ***Dinheiro de homem vivo é moeda que gira, dinheiro de homem morto é moeda que se foi e dinheiro de espírito é cauri!***. Para cada ponto repita a mesma operação.

O Ritual feito dia 31/12

Material necessário:

- 07 velas amarelas;
- 07 velas pretas;
- 07 velas vermelhas;
- 07 moedas correntes;
- 07 moedas antigas;
- 07 búzios brancos (gema média) abertos;
- Um imã pequeno;

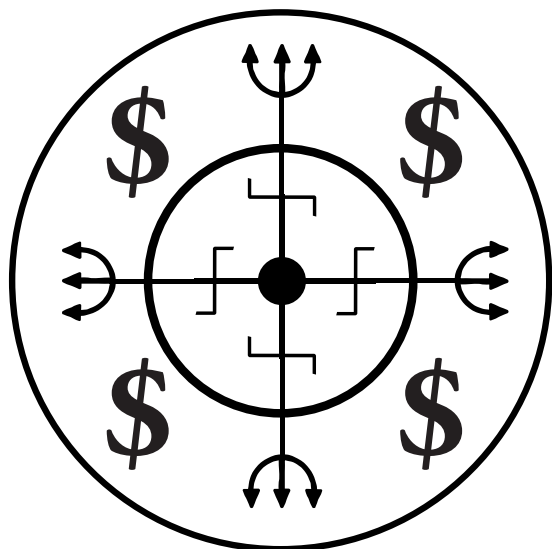
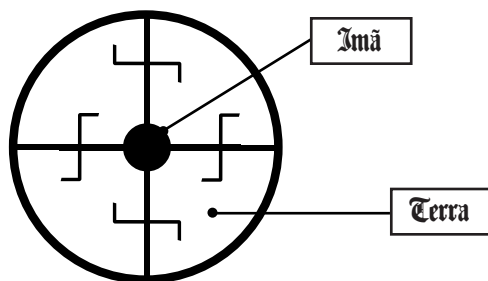
- 01 vela em formato de cifrão;
- 01 pedaço de fio de cobre (aproximadamente ½ m);
- 01 cartolina branca;
- 01 pemba preta;
- 01 garrafa de melaço;
- 01 garrafa de Óleo de dendê;
- 04 notas de dinheiro de diversos valores; (Pode ser quantas notas desejar e de quantas nacionalidades tiver);
- 01 pedra pirita pequena (opcional).
- 01 pedaço de pano preto (1m)

Modo de fazer:

Antes de iniciar o ritual, devemos efetuar uma limpeza espiritual em todos os objetos que serão consagrados. Para isso existem duas técnicas simples que descreveremos:

1- Em um borrifador colocamos 1 copo americano de água mineral, ½ copo de cachaça ou outra bebida destilada, ½ copo de espumante, sete gotas de óleo de dendê e sete pimentas tipo malagueta. Deixe essa mistura descansar por 03 dias ao lado das firmações pessoais de Exu. Peça para Exu carregar aquele líquido com a força da purificação. Depois desse tempo esse líquido pode ser usado para limpar todos os objetos ritualísticos antes dos mesmos serem usados.

2- Pegue um alguidar pequeno. Aqueça um carvão até que o mesmo esteja em brasa. Jogue uma mistura de arruda seca, guiné e casca de alho em cima desse carvão. Enquanto a fumaça queima defume os objetos ritualísticos. Enquanto pratica o ato peça a Exu e Pombagira que limpem o objeto de todas as energias profanas e prepare-o para receber as energias do ritual.

Com todos os objetos energeticamente limpos, o primeiro passo é traçar com a pemba preta o Ponto Riscado do Povo do Ouro e Dinheiro.

No círculo central negro colocamos o imã. Por cima desse depositamos a Terra comprada até cobrirmos o círculo central.

Nos símbolos do cifrão colocamos separadamente: Moedas correntes (de vários valores), moedas antigas, notas e búzios (Cauris).
Amarramos as 21 velas finas (amarela, preta e vermelha) com o fio de cobre e colocamos do lado esquerdo do símbolo.
Como opção colocamos a pedra pirita no centro por cima do imã (que está coberto de terra).
Pegamos um pequeno pires, colocamos em cima do imã (que está coberto de terra) e firmamos a vela de cifrão. Deixamos o feitiço montado até o momento da virada. Quando faltar poucos minutos para a queima de fogos (24:00h), acendemos a vela de cifrão e

realizamos a seguinte reza:
"O povo reza pelo dinheiro, mas dinheiro eu tenho, o povo reza pela herança, mas herança eu tenho, o povo reza pedindo ajuda, mas ajuda eu tenho, o povo reza em muitas línguas e muitas línguas eu tenho.
Pego o que é seu, aqui e acolá, pego o que é seu para me ajudar, Exu está aqui ,está acolá, Exu trás pra mim o trazes de lá.
Carregue de forças meu toco e minha mironga um rico ficou pobre para seu ouro me dar.
Carrega minha terra com força e mironga, mais um rico ficou pobre para fortuna me dar.
Carrego meu altar com força e mironga, Exu do Ouro vai me ajudar, mais um rico ficou pobre e sua fortuna me deu, minha vela é dourada esse ouro é meu.
Carrego meu altar com força e mironga e mais um rico ficou pobre para seu dinheiro me dar, Exu Chama Dinheiro está me ajudando e todo dinheiro que preciso Ele me trás!".

Depois da comemoração e queima de fogos repita essa oração de hora em hora até o momento que se recolher ao sono. Guarde a terra, a pirita, as moedas correntes e antigas e o imã no pote com tampa para serem usadas em rituais de prosperidade realizados posteriormente, as notas coloque na carteira e as velas enrole no pano preto e guarde em lugar seguro. Certamente todos os caminhos serão abertos quando essas velas forem acesas.

A cartolina deve ser queimada e suas cinzas serem sopradas na porta ou dentro de um banco.

Trabalho de Morte aos Inimigos Ocultos com o Exu Gira-Mundo

Em algumas ocasiões somos vítimas de pessoas que desconhecemos. Não temos informações sobre quem ou o que está nos atacando espiritualmente. Muitas vezes esses ataques são feitos por pessoas que estão ao nosso lado, abraçando-nos e declarando amizade e fidelidade e isso torna praticamente impossível (em um primeiro momento) detectarmos. A Quimbanda é uma religião extremamente comprometida em nos fornecer respostas e nos vingar de situações adversas, principalmente nos casos em que não motivamos os ataques e os inimigos se ocultam nas brumas da covardia para alcançar seus intentos (o que não é errado).

Através desse trabalho de Magia Negra de Exu, Gira-Mundo desempenhará dois papéis: **Localizar a fonte nociva e eliminar o oponente.** Mesmo que o inimigo esteja usando forças vampíricas sinistras e invisíveis para nos atacar, certamente Gira-Mundo poderá detectá-las e busca-las em suas fontes.

A Arte usada nesse trabalho mescla o Culto de Exu com a Magia Negra. Alguns podem achar que se trata de uma baixa magia, porém, detectar e exterminar seres que nos atacam de forma invisível não é um trabalho que acaricie o Ego. Se deixarmos as ações continuarem até encontrarem barreiras naturais e espirituais (como a Lei do Retorno, Ação e Reação, etc.) estamos agindo como feiticeiros que respeitam a força do Universo e não como **Arautos do Plano Infernal.**

Na Magia Negra usamos o sangue e outras partes dos animais quando precisamos de suas energias vitais, entretanto, os ritos que envolvem sangue não são classificados como sagrados, pois além de impingirmos violência, não fazemos espécie alguma de ritos preparatórios. Por isso, não existe um preparo religioso específico para fazer esse ato, mas que fique muito claro aos adeptos: Matar

um animal exige limpeza mental e preparo emocional, pois qualquer traço de piedade ou compaixão pode acarretar um influxo energético que causará enormes danos psíquicos e espirituais, principalmente no 'Escudo Energético'. Outra coisa: Não é porque o adepto matou um animal em um ritual de Magia Negra que lhe concede o Direito de SACRIFICAR para Exu. O Sacrifício envolve desenvolvimento, gnoses, compreensão e Tradição na Quimbanda. Uma pessoa sem o preparo de seu Obé (faca de sacrifício), ao sacrificar para Exu estará atraindo suas faces mais predatórias e assassinas e não a serenidade e luz luciférica desses Espíritos. Uma faca na mão de um despreparado só pode ser usada em rituais de ódio e isso deve ser comedido ao extremo, pois essa energia vicia e entorpece os sentidos.

Ritual de Magia Negra com Exu Gira Mundo

Antes de iniciar o ritual, gostaríamos de ensinar as pessoas fazerem uma vela de sebo para Quimbanda Brasileira (pois existe outras formas de feitio). Essas velas são as mais poderosas para atraírem forças obscuras e podem ser usadas nos rituais de Magia Negra, bem como nos cerimoniais de Exu e Pombagira. O cheiro do sebo queimado atrai seres espirituais com muita facilidade, pois estimula o sensorial da fome. Dessa forma não recomendamos o uso dentro de residências que não tenham suas proteções firmadas.

Primeiro devemos escolher a forma da vela. Podemos usar as profissionais (que são feitas em alumínio) ou optarmos em improvisar com copos de vidro antigos. Em ambos os casos devemos ungir a parte interna com óleo de mamona, dendê ou rícino (para não grudar a vela). Pegue uma panela e coloque velas de qualquer cor picadas. Junto com as velas coloque pedaços de sebo animal (gordura). Não coloque muita gordura, pois pode comprometer a duração da vela. Ferva essa mistura até que a mesma se torne um líquido uniforme. Derrame dentro das formas, acerte o pavio (pode ser profissional ou barbante comum) e deixe esfriar de um dia para o outro. Faça no mínimo nove velas dessas.

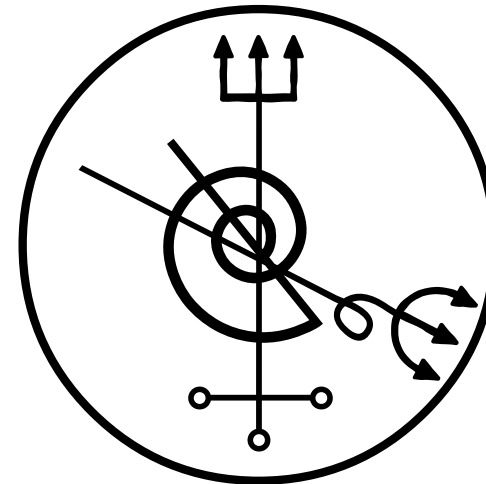
Com o Punhal Maldito (ver capítulo sobre os punhais) e as velas de sebo podemos fazer uma série de rituais necromânticos, porém, o

foco desse texto é o Trabalho com o Exu Gira Mundo.

Materiais necessários:

- Um Punhal Maldito;
- Uma vela fina branca;
- Nove velas de sebo;
- Enxofre em pó;
- Dois pedaços de Carvão Vegetal;
- Uma madeira redonda lixada (sem verniz) de aproximadamente 30 cm de diâmetro;
- Um lápis;
- Uma garrafa de bebida destilada;
- Um charuto;
- Uma taça;
- Um coelho ou um pombo preto.

Modo de Preparo:

1 - Em uma noite de segunda-feira, preferencialmente as de Lua Cheia, o adepto macerará um banho de ervas do pescoço para baixo feito com Comigo-Ninguém-Pode, Casca de Alho seca, Arruda Macho (que tem a folha maior) e Peregum (fresco ou seco). Acrescente na água do banho uma medida-dose de bebida destilada. Divida esse banho em duas partes. (Para os adeptos que não tiverem todas essas ervas, faça o banho com as que estiverem ao alcance)
2 - Derrame uma parte do banho do pescoço para baixo enquanto vibra pensamentos de libertação e de força.
3 - Sente-se confortavelmente e desenhe na madeira redonda o Ponto Riscado do Exu Gira-Mundo.

4 - Acenda a vela fina comum na ponta central do Tridente dinamico.
5 - Misture um pouco de bebida com enxofre e jogue em cima do Ponto.
6 - Inicie e evocação:
"Poderoso Exu Gira Mundo, nessa hora profana e desgraçada, esse filho de Maioral de Todos os Infernos, que vos respeita como Grande Mestre da Quimbanda, clama para que tua face mais macabra se vire contra meus inimigos ocultos e declarados. Mambá Exu Gira-Mundo, portador das passagens infernais, faça com que as Almas famintas e desesperadas corram pelos quatro quantos para achar esses inimigos e com tuas espadas decapite-os diante à covardia que fazem comigo. Todo nervoso e angústia que estou passando será transferido em poucos golpes em cima de teu Ponto, mas não veja esse ato como uma afronta, pois o que mais desejo é ver teu ódio contra aqueles que desejam ver minha queda! Laroyê Perverso que Gira e encontra tudo, Laroyê Maligno que usará a Lei contra meus inimigos! Laroyê Exu Gira Mundo!"
7 - Pegue o coelho e diga:
"Animal poderoso, tu que escapa do bote das aves de rapina e procria nas tocas escondidas será sacrificado para achar e derrubar meus inimigos. Que tua fagulha espiritual seja drenada pelo Poderoso Exu Gira-Mundo!"
Se for com o Pombo Preto diga:
"Animal poderoso, tu que voa carregando pragas e ainda sim faz os humanos lhe amarem será sacrificado para achar e derrubar meus

inimigos. Que tua fagulha espiritual seja drenada pelo Poderoso Exu Gira-Mundo!"

8 - Coloque um pedaço de carvão vegetal embaixo de cada pé.

9 - Coloque a cabeça do animal do centro do Ponto e dê uma punhalada sem piedade na cabeça dele. Se for necessário apunhale várias vezes, mas o fundamental é prender a cabeça do animal na tábua com o punhal fincado. O animal deve estar bem seguro para não escapar até estar morto.

10 - O sangue que escorrer deve ser recolhido no copo com cachaça. Se a pessoa tem a firmação do Exu Gira-Mundo em sua casa serve-o com essa mistura, caso contrário, guarde esse copo para ser despachado.

11 - Com o animal morto e preso no ponto riscado na tábua, acende-se o charuto e bafora para cima. Para cada baforada pede-se que Exu Gira-Mundo corra atrás de todos os inimigos.

12 - No mesmo dia saia de casa levando a tábua com o animal fincado, as velas de sebo, a garrafa de bebida e o restante do charuto. Coloque os dois carvões (que ficaram embaixo dos pés) dentro do copo com bebida e sangue.

13 - Procure um local isolado e que tenha arbustos para esconder esse feitiço. Chegando no local, glorifique o povo (os espíritos) daquele ponto de força e antes de começar jogue três moedas no chão. Coloque a tábua com o animal fincado e circularmente acenda as velas de sebo. Derrame a garrafa de bebida circularmente por fora das velas acesas. Deixe o charuto e o copo de bebida em cima da tábua. Ofereça ao Exu Gira-Mundo e peça novamente que seus inimigos ocultos e declarados sejam dizimados pelas poderosas legiões de Exu.

14 - Levante-se, dê sete passos para trás e vire-se. Não olhe para o feitiço novamente!

15 - Chegando à sua residência banhe-se com a segunda parte do preparado de ervas. Não seque o corpo, porém, coloque a roupa limpa. Defume a casa com Sálvia para purificar o ambiente e pela manhã do dia seguinte limpe a casa com uma mistura de água (1l) e sete pitadas de sal (marinho).

Bibliografia

ASSIS, Angelo Adriano Faria de. Feiticeiras da Colônia. Magia e Práticas de Feitiçaria na América. Mneme-Revista de Humanidades. UFRN.

BARRETI FILHO, Aulo (Org.). Dos Yorùbá ao Candomblé Kétu: Origens, Tradições e Continuidades. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

BASTIDE ,Roger. O Candomblé da Bahia. Editora Companhia Edita Nacional/MEC- 1978.

BUENO, Silveira. Vocabulário Tupi-Guarani Português. Editora Vida Livros.

CABRAL, Álvaro; NICK, Eva. Dicionário Técnico de Psicologia. São Paulo. Editora Cultrix.

COPPINI, Danilo – Quimbanda- O Culto da Chama Vermelha e Preta- Ed. Capelobo- 2015.

FORTUNE, Dion. A Cabala Mística. Editora Pensamento. São Paulo 1993.

FRISVOLD, Nicholaj de Mattos. Kiumbanda–A Complete Grammar of the Art of Exu. Chadezoad Publication, 2006.

FRISVOLD, Nicholaj de Mattos. Pombagira and the Quimbanda of Mbùmba Nzila. Scarlett Imprint.

GATELY, Iain. Drink: A Cultural History of Alcohol. Gotham Books, 2008.

GLEICK, James. Caos- A Criação de uma nova Ciência. Editora Campus. 1990

JUNIOR ,Eduardo Fonseca. Dicionário yorubá-português. Ed. Civilização Brasileira, 1983

KILEUY, Odé e Vera de Oxaguiã. O Candomblé bem explicado –Nações Bantu, Iorubá e Fon. Editora Pallas,2011.

LEADBEATER, C.W. O Plano Astral. Ed. Pensamento.

LUCIFER LUCIFERAX. Revista Eletrônica de Produção independente, Indaiatuba-SP, 2012.

MARTINS, Giovani. O Jogo de Búzios no Ritual de Almas e Angola: Orixás, Numerologias, Técnicas, Rezas e Ebós. São Paulo.

Ed. Ícone.
MATTA, J. D. Cordeiro da. Ensaio de diccionario Kimbundu-Portuguez. Lisboa. Typographia e Stereotypia Moderna da Casa Editora Maria Pereira, 1893.
MAUSS, Marcel. Ensaio Sobre a Dádiva. Edições 70
MOTTA, Marcelo Ramos. Ataque e Defesa Astral. Editora Bhavani.
NIETZSCHE, Friedrich. Para Além de Bem e Mal. Editora Lafonte.
PÓVOAS, Ruy do Carmo. Itan dos Mais Velhos. Editora UESC. Bahia 2004.
RABELO, Rodrigo. A arte na filosofia madura de Nietzsche. Londrina-PR: ED. EDUEL, 2013.
RAPPAPORT, Clara Regina. Temas Básicos de Psicologia. ED. E.P.U.
RODRIGUES, Raimundo Nina. O animismo fetichista dos negros bahianos. Rio de Janeiro. UFRJ/Biblioteca Nacional, 2006.
SALES, Nivio Ramos. Rezas que o Povo Reza. Editora Pallas- 2006.
SANTOS, Juana Elbein dos. Os Nàgó e a morte. Editora Vozes, 1977.
TISKI, S. (Org.); HENNING, L. M. P. (Org.). Positivismo, pragmatismo e educação. Marília. Ed. Poiesis, 2013.
TZU, Sun. A Arte da Guerra. Editora Jardim dos Livros.
VARANDA, Jorge Alberto. O destino revelado no Jogo de Búzios. Ed. Eco.
VERGER, Pierre Fatumbi. Lendas Africanas dos Orixás. Ed. Corrupio.